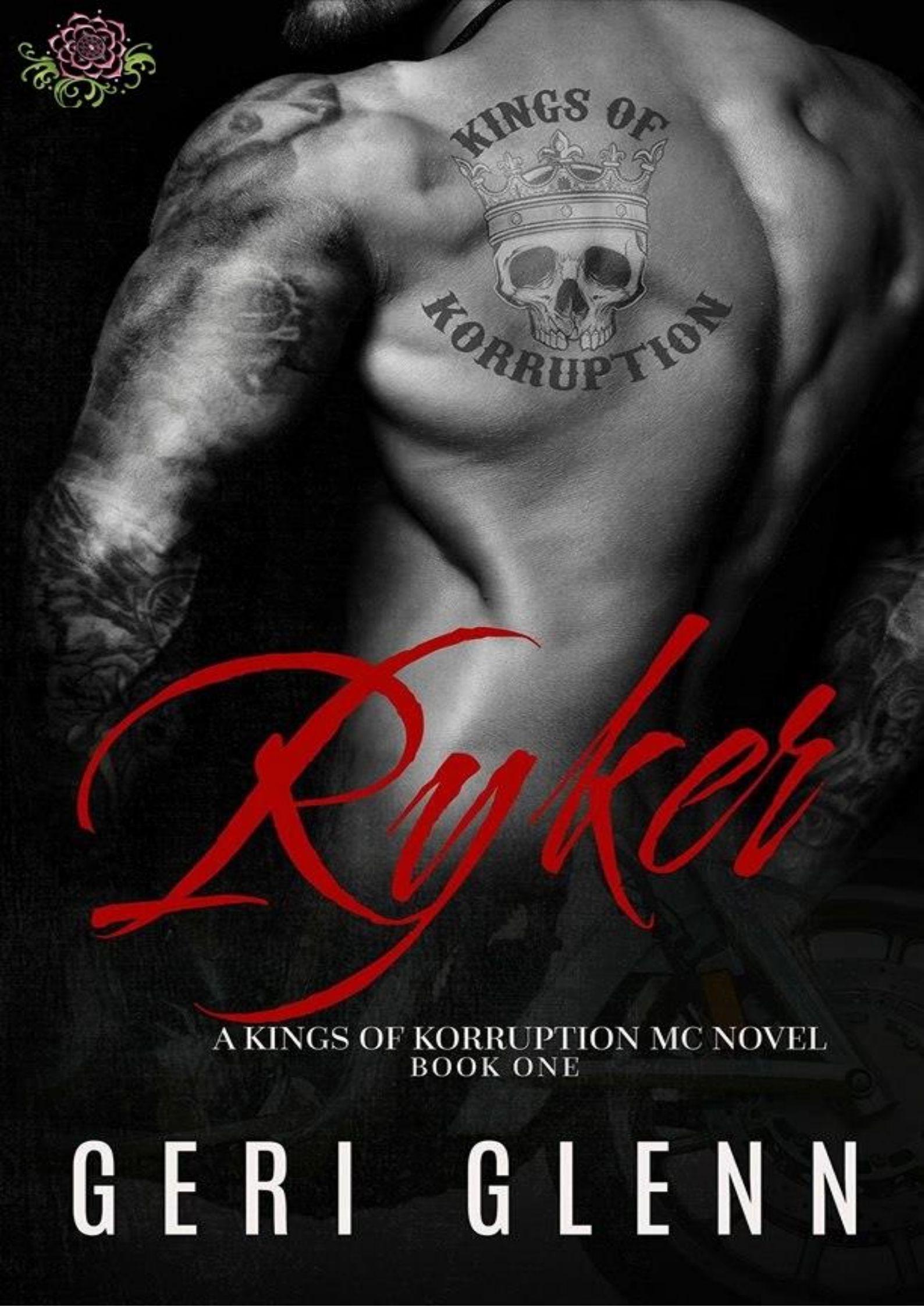


Ryker

A KINGS OF KORRUPTION MC NOVEL
BOOK ONE

GERI GLENN



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Lanna

Revisão: Camy

Revisão Final: Maura

Leitura Final: Rose P.

Formatação: Flor

Ryker

Kings Of Korruption MC#1

Geri Glenn

Charlotte

Desde pequena, cuido de todos ao meu redor, incluindo minha irmã mais velha egocêntrica, Anna. Quando suas más escolhas nos tornam alvos do Moto Club Devil's Rejects, eu a agarro e corremos como o inferno. Uma nova cidade, um novo emprego, uma nova vida. É quase perfeito - e então eu conheço Ryker.

Ele é lindo, forte e arrogante demais para seu próprio bem. Mas ele é motoqueiro - exatamente o tipo de homem de quem eu

corro. Não tenho negócios em me envolver com um homem como ele. Pena que não consigo tirá-lo da minha cabeça.

Ryker

Como V.P. do Kings of Korruption MC, eu sei tudo sobre violência e perda. No meu mundo, me envolver com uma mulher nunca acaba bem. Evitar o comprometimento não é algo em que tenho que trabalhar - é apenas um modo de vida. Então eu encontro Charlotte. Atraído por sua bondade e beleza, sei que não há lugar para ela no meu mundo. Eu tenho que deixá-la ir.

Encontrando Charlotte maltratada e sangrenta tarde da noite, vou contra minhas próprias crenças, tornando minha missão protegê-la. Os Devil's estão em busca de sangue e é a Charlotte que eles querem. Talvez eu não possa mantê-la, mas colocarei minha vida em risco para mantê-la segura. Caso contrário, enfrento a perda da única mulher que já me fez sentir vivo.

*** Nota: Este livro contém violência, linguagem forte e situações sexuais descritivas. Destina-se a leitores com idade superior a 18 anos.

Capítulo um

Charlotte

— Não há nada novo para relatar desde que você esteve aqui ontem. Há um novo paciente na sala 239. Ele acabou de chegar esta manhã, e ele provavelmente não ficará muito tempo conosco. Seu arquivo está lá para você ler. Cinquenta e oito anos de idade, homem na fase final de câncer de pulmão.

Olho para Ellen enquanto ela termina o seu relatório de mudança de turno. Eu só trabalho na casa de repouso a cerca de um mês e me instalaram em sua ala de cuidados paliativos. A própria casa é limpa e básica; não é nada chique. Isto não é um lar para os ricos. Alguém uma vez fez uma tentativa de torná-lo mais agradável, mas essa tentativa foi um erro épico. Ainda parece monótono e institucional. Os corredores são longos e com paredes bege e piso de azulejo fosco, opaco. Deprimente,

realmente. Há pinturas ao longo das paredes e plantas falsas em vasos pontilham diferentes áreas do piso. O ar lá dentro, o cheiro de desinfetante e limpador barato de limão. O pessoal aqui é agradável embora o trabalho em si é exatamente o que eu procurava. Há algo gratificante sobre como fazer os últimos dias de alguém e a vida mais confortável para todos os envolvidos.

Acenando, pego o arquivo que ela está falando e folheio as páginas. Harold Harvey, cinquenta e oito anos de idade, estágio quatro, câncer de pulmão. Ele ainda é tão jovem. Eu estou procurando em todo lugar e me familiarizando com seu plano de cuidados quando Ellen fala novamente.

—Há outra coisa.

Eu olho acima do arquivo. —O que é?

Ela se inclina para mim e abaixa sua voz para um sussurro. —Ele é um membro de uma gangue de motoqueiros. — Minhas costas endurecem com uma sacudida de medo. —Já ouviu falar dos Kings of Korruption? — Eu balanço a cabeça enquanto uma bola de temor se forma em meu estômago. Motoqueiros? Isto não é uma boa notícia. Minha irmã tinha estado envolvida com uma gangue de motoqueiros, pouco antes de nos mudamos para cá. Porque tínhamos de nos mudar em primeiro lugar – para que ela pudesse romper laços com eles. Eles me assustam. A boa notícia

é que a turma que eu tinha ajudado minha irmã a fugir não era Kings of Korruption.

—Eles são uma gangue bem grande. — Ela inclina a cabeça ligeiramente, uma carranca a vincar a testa dela. — Ou devo dizer moto clube? — Ela acena com a mão com desdém. —Tanto faz. De qualquer forma, há uma seção aqui na cidade, mas eles tendem a manter as coisas para si mesmos.

O rosto dela irrompe em um sorriso. — Depois de ver alguns dos visitantes do Sr. Harvey, quem me dera que eles não fizessem. — Ela sacode as sobrancelhas perfeitamente moldadas para mim. —Há uma grande quantidade de motoqueiros quente no fim do corredor senhorita! Aproveite o seu turno. — Com essas palavras de despedida e um piscar de olhos na minha direção, Ellen pega suas coisas e sai.

Olho para as outras duas meninas trabalhando esta tarde, mas elas não estão prestando atenção. Ambas estão inclinando-se sobre o balcão, olhando pelo corredor até o quarto 239, tentando vislumbrar os motoqueiros quentes mencionados anteriormente.

Revirando os olhos, com a cabeça baixa vou pelo corredor e começo a minha ronda. Checando meus três primeiros pacientes, acho que todos estão indo bem e descansando confortavelmente. Tomando meu tempo, ando por cada quarto, lidando com cada

paciente. Meu medo cresce à medida que me aproximo do quarto onde colocaram o nosso novo paciente. Eu posso fazer isso. Eles não são os Devil's. Não há nenhuma maneira que de eles saberem quem eu sou. Será que eles saberiam?

Meu medo de todos os homens em motos é um que eu tinha desenvolvido quando minha irmã ficou enroscada com os MC Devil's Rejects em Toronto. Minha irmã, Anna, sempre gostou de homens maus, e os Devil's são quase tão ruins quanto isso. Depois de conhecer alguns no bar uma noite, ela começou a andar em torno de seu clube em uma base regular e tornou-se o que eu acredito ser chamada, uma prostituta do clube.

Eles a usaram e passaram por ela, com Anna amando cada minuto. Ela estava em um lugar difícil na vida e tinha permitido que eles a tratassem como merda. Isso continuou por cerca de um ano, em seguida, algo aconteceu com eles e ela ainda não me diz o que era isso. Tudo que sei é que ela parou por aí e os Devil's começaram a aparecer em todos os lugares que fomos. A loja, nossa casa, meu trabalho. Nós nunca fomos à polícia porque Anna estava preocupada que eles retaliariam ainda pior. Aparentemente, os motoqueiros não gostam de dedo duro.

Um dia Anna veio para casa com um braço quebrado, dois olhos roxos e um lábio sangrando. Novamente, ela não me disse o que tinha acontecido, mas então, sabia que era hora de dar o fora dali. Juntamos tudo o que poderia caber no meu velho Toyota

Echo e corremos o inferno fora da cidade. Encontrei este trabalho on-line, e isso é o que nos trouxe aqui, para Ottawa. Estamos a cinco horas de carro dos Devil's, e só posso rezar que seja longe o suficiente. Estamos aqui há pouco mais de um mês, e até agora não há nenhum sinal de que os Devils estão nos procurando. Vou levar isto como um bom sinal.

Eu continuo a minha ronda, checando o meu próximo paciente. Ele precisa esvaziar seu cateter e de outro cobertor e eu fico feliz em fazer isso por ele, atrasando deliberadamente.

Quando chego ao quarto da Sra. Evans, respiro profundamente, então abro a porta. Sra. Evans é uma mãe de trinta anos de idade com dois filhos, morrendo de câncer cervical. Toda vez que entro no seu quarto, ela cumprimenta-me com um sorriso. Ela nunca reclama ou fica chateada. Sua bravura e a aceitação de sua morte iminente mortificam-me.

Seu marido nunca sai do seu lado e seus filhos vêm todos os dias para visitar. Assistindo a esta família, sabendo que sua mãe está prestes a deixá-los, faz sangrar meu coração. Fui aquela garota– observando minha mãe morrer. Eu sei como é assustador e devastador. Eu era mais velha que as crianças de Evans, quando minha mãe faleceu, mas perder uma mãe em qualquer idade é traumático. Isto é especialmente verdadeiro quando você tem que assisti-los definhar em uma morte lenta que os rouba de você dia-a-dia, bem na frente de seus olhos.

Eles não reparam em mim quando eu entro no quarto. Sr. Evans deita-se confortavelmente ao lado da esposa, lendo um romance em voz alta. Ela tem os olhos fechados, sorrindo com um olhar tranquilo no rosto. Eu limpo minha garganta suavemente. O Sr. Evans interrompe a leitura, marca a página com o polegar e olha para mim. A Sra. Evans abre seus olhos e sorri em minha direção. O rosto dela está sereno e calmo.

—Olá. — Me aproximo da cama com um sorriso. —Só queria que você soubesse que eu estou no turno agora e vou ser sua enfermeira para a noite. Sorte sua! — Eu pisco para os dois.

—Sorte nossa de fato. — o sorriso da Sra. Evans aumentou. Ela mantém o braço para fora para que eu coloque o manguito de pressão arterial nela para que eu possa tomar os sinais vitais. — Jeff estava lendo para mim. — Ela usa sua mão livre para atar seus dedos com seu marido. Sua voz é fraca e rouca com fadiga. —Eu tenho uma lista de leitura de uma milha de comprimento, mas não consigo manter meus olhos abertos o suficiente para ler mais. Você deve ficar para quando ele chegar às partes sensuais. — Pisca para mim novamente. —Seu rosto fica vermelho como um tomate.

—Agora gostaria de ver. — Eu rio com ela. O Sr. Evans está corando furiosamente já parece um tomate. —Ah. Aí está. — Eu olho para ela e não posso ajudá-lo quando meu rosto irrompe em um amplo sorriso. Para uma montanha de um homem, ele é muito

adorável. —Eu vejo o que você quer dizer. — Não sei como é possível, mas seu rubor aprofunda e a Sra. Evans sorri para ele. —Há alguma coisa que eu posso fazer por vocês no momento?

—Não. Vamos deitar aqui e ler um pouco mais deste livro, então acho que posso tirar uma soneca. — Ela boceja as três últimas palavras, virando-se para aconchegar-se ao marido. Eles são um casal tão doce. Meu coração aperta na simpatia por eles. O amor que eles compartilham é óbvio e lindo. Gostaria de saber como é ter alguém que te ame assim.

—Parece que você pode precisar dessa soneca. — Abaixo e aperto sua mão, depois me viro para sair. —Se você precisar de qualquer coisa, aperte o botão de chamada. Estou ao seu serviço. — Sorrindo para eles novamente, saio da sala.

Estou apenas a alguns passos do corredor, quando um homem gigante sai do quarto 239. Meu coração para. Este homem é assustador – exatamente o tipo de motoqueiro que estrela em meus pesadelos. Ele é enorme, peludo e coberto de tatuagens. O couro cortado que usa me diz que ele é um membro do Kings of Korruption. Seu cabelo escuro fica passando os ombros, uma barba longa, escondendo a maior parte do seu rosto.

Rapidamente olho para o chão quando passo, sem perder a carranca que apontou em minha direção. —Ei. — Sua voz é rouca e grave, como se ele fumasse um maço de cigarros por dia, desde

que nasceu. —Ei! — Ah Deus. Ele está falando comigo. —É a enfermeira do Smokey?

Olho para ele, mas rapidamente desvio meus olhos. Ele está me encarando, intensos olhos azuis, tentando perfurar os meus. —Smokey? — Minha voz soa instável e insegura para meus próprios ouvidos.

—Sim. Smokey. Quarto 239. Você é sua enfermeira? —

O aborrecimento na voz dele faz com que meu rosto ficasse vermelho e meu coração batesse erraticamente em meu peito. Eu limpo a minha garganta, tentando soar mais no controle. —Eu sou. Eu estou indo agora.

Ele me dá um rápido aceno de cabeça. —Bom. Ele é... só... cuide do meu irmão. — Sua ordem é rude e afiada, assustando-me. É preciso uma quantidade surpreendente de controle para permanecer em pé e não correr gritando pelo corredor como uma lunática.

—Com certeza farei isso, senhor. — Eu consigo.

Ele olha para mim um momento, acena novamente antes de sair pelo corredor. Eu olho para ele e espero que meu coração acelerado diminua. Isso foi intenso. Não conheço muitos motoqueiros, mas os que eu tive o horror de conhecer me apavoraram. Se aquele homem era alguma indicação de quem

estava no quarto 239, meus piores temores estavam prestes a ser testados. Algo para esperar. Respirando calmamente, repeli mentalmente meu ataque de pânico e continuo pelo corredor para terminar minha ronda.

Os próximos dois pacientes estão estáveis e não precisam de nada. Isto deixou apenas nosso paciente mais novo para verificar. Fico do lado de fora da porta, respirando fundo na tentativa de recuperar minha coragem. Vamos acabar logo com isso.

Dando uma batida rápida na porta, eu a empurro e entro na sala. Um suspiro de alívio me escapa quando vejo apenas o paciente, que está dormindo, e um visitante no quarto. Quando o visitante olha para cima, meu suspiro pega na garganta tornando-se um suspiro silencioso. Santa. Merda. Ele é de tirar o fôlego.

Ele está sentado em uma cadeira ao lado do quarto, celular na mão. Mesmo que ele esteja sentado, posso dizer, ele é enorme. Ele está vestindo um colete de couro sobre uma camiseta branca, mas não faz nada para esconder o fato de que ele é todo definido. Os músculos do peito esticam a camiseta branca de algodão e seus musculosos braços tatuados, sobressaem sob as mangas.

Arrasto meus olhos de seu corpo impressionante até seu rosto, minhas bochechas em chamas quando fazemos contato visual. Ele sorri, claramente notando a porra do olhar minucioso que dei a ele, mas eu ainda não consigo tirar meus olhos dele.

Seu cabelo é escuro e precisa de um corte, um pouco de ondulação na nuca de seu pescoço e em torno de suas orelhas. Um cacho indisciplinado cai na sua testa, nos olhos dele. Esses olhos são incríveis; azul profundo com cílios longos e escuros. O nariz e o queixo estão esculpidos, como se fossem de granito, e o queixo coberto de pelos curtos. Ele é lindo. Robusto e musculoso.

Eu pisco rapidamente, rezando que não esteja babando enquanto eu me lembro de que não só estou trabalhando, mas também que este homem é um motoqueiro. Um perigoso, provável motoqueiro criminoso, que está aqui porque seu amigo motoqueiro está metido na minha unidade de cuidados paliativos, morrendo de câncer de pulmão. Dando a minha cabeça uma sacudida rápida, eu forço um sorriso educado no meu rosto.

—Oi. Eu sou Charlotte. Eu serei a enfermeira do Sr. Harvey esta tarde. —

—Smokey. — Sua voz é rouca e os olhos dele estão perfurando os meus, fazendo com que meu coração bata mais forte.

—Perdão? — Deus. Aquela voz.

—Smokey. Sr. Harvey gosta de ser chamado de Smokey. Ele irá dizer ele mesmo, uma vez que ele acordar. — Ele me dá um pequeno sorriso, e vejo uma dica de uma covinha na bochecha barbada.

—Ok então. — Eu aceno. —Smokey. — Eu ando até a cama, olho para o paciente em questão e começo a tirar os sinais vitais. Enquanto eu estou trabalhando, ele continua a falar.

—Meu nome é Ryker. Se você está curiosa. — Olho para cima e vejo-o sorrindo para mim novamente. Ah sim, ele definitivamente tinha notado o olhar, porra. Mais uma vez, corando, isto não vai funcionar. Não posso ficar nervosa por esse cara.

—Bem Ryker, como o Sr. Har-digo Smokey está se sentindo hoje?

—Muito melhor agora que ele está aqui. — Ele olha de sobrancelhas franzidas. —Smokey está sofrendo há muito tempo com isto. A dor estava começando a ser demais... e ele não tem uma velha em casa para cuidar dele. Dissemos a ele, pelo menos aqui, eles têm boas drogas e enfermeiras quentes. — Ele me olha de cima e para baixo, tornando-se óbvio o que ele quer me dizer. —É um prazer ver que estávamos bem em ambos os aspectos.

Minha respiração pega na minha garganta e meus olhos disparam contra os dele. Ele está sorrindo agora. E há aquela covinha que vi uma dica mais cedo. É profunda e se possível, só acrescenta à sua beleza.

—Bem... os sinais vitais são bons, e ele parece confortável, então eu voltarei mais tarde para vê-lo novamente. Se precisar de

alguma coisa, é só apertar o botão ali para me chamar. — Eu digo estas palavras com pressa, em seguida, giro os meus calcanhares, correndo para fora da sala. Motoqueiros me assustam, mas este em particular me assusta em outro nível. Isso não é bom.

***

Ryker

Estou sentado em uma cadeira, pensando sobre a enfermeira quente de merda que acabou de tirar o meu fôlego quando Smokey acorda. Sacudindo esses pensamentos, me inclino e acaricio seu braço magro. —Ei irmão. —

—Ei. — Ele levanta as mãos e esfrega os olhos, tentando acordar-se. Ele tem dormido muito ultimamente, mas nesta semana passada, seu sono foi perturbado. Foi isso que nos fez decidir trazê-lo para cá. Todo mundo merece o direito de morrer em casa, mas há apenas uma dor que pode ser curada com maconha e Tylenol. O homem precisava desesperadamente de remédios controlados e cuidados profissionais. -Você está aí há muito tempo?

—Não. Faz uma hora. Apenas feliz, que finalmente pode dormir irmão. Agradeça que você acordou agora. Você deveria ver a sua enfermeira, cara. Ela é boa, porra.

Smokey resmunga e sorri para mim. Nas últimas duas semanas, ele realmente foi para baixo. Sua pele está pálida e pastosa. Seus olhos, afundados e escuros. Eu quase não o reconheço como o homem que ele era. Ele está desaparecendo diante dos meus olhos. Eu sei que ele não liga para qualquer enfermeira quente, ou qualquer outra coisa para essa matéria, mas sei sobre o que falar com ele. O homem está morrendo. E não sei como lidar com essa coisa. Estou longe da minha zona de conforto, mas me ofereci para sentar-me aqui com ele porque ele é a coisa mais próxima de um pai que já tive. Eu vou perder o louco filho da mãe.

A respiração é irregular e com dificuldade. Smokey não falou muito ultimamente, porque falar toma o ar, e ele não tem acesso a isso mais.

—Ryk, se há uma coisa que aprendi enquanto este maldito câncer tem comido meus pulmões, é como a vida é curta. — Ele levanta os olhos cansados para encontrar os meus. —Não tenho muitos arrependimentos, mas um que eu tenho é, eu fodi ao redor de toda a minha vida e nunca me estabeleci. — Ele tossiu, seus pulmões chiando enquanto ele tenta recuperar o fôlego. —Nunca tive uma Old Lady. Morrer sozinho é uma droga maldita, homem.

— Ele limpa a garganta, limpando a boca com as costas da mão dele. —boceta é divertido. Sendo motoqueiros, nem sequer temos de trabalhar para isso, mas pensando de volta, gostaria de ter encontrado uma senhora elegante e me amarrado a ela. Alguém para amar, que me amasse de volta, sabe?

Suas palavras me atingiram. Eu sei o que ele está dizendo e é algo que passou pela minha cabeça antes, mas empurrei aquela merda lá para o fundo. Eu vi o que acontece quando alguém em nosso mundo se conecta a outra pessoa. Uma old lady complica as coisas... e não faço complicações.

—Santa porra, Smoke. Aqueles medicamentos que você tomou mais cedo te deixaram alucinando? Isso foi uma merda profunda. Desde quando você diz merda profunda?

Smokey ri baixinho, que abruptamente se transforma em uma tosse e falta de ar. Lamento instantaneamente a minha tentativa de humor, mas precisava mudar de assunto para algo menos pesado.

Uma vez que ele pega sua respiração, ele lança um pequeno sorriso para meu caminho.

—Não, só refletindo sobre a vida, agora que meu tempo está se aproximando. Sério, Ryk. — Ele coloca uma mão em seu peito e estremece. —Você é um bom garoto. Você merece uma mulher quente, para aquecer o frio de sua cama e amar você até seu

último suspiro. — Ele para novamente, tentando encher os pulmões. A dor em seu rosto é como uma faca no meu intestino. —Posso parecer uma boceta, mas eu quero ter certeza que você não morra com os mesmos arrependimentos que eu estou.

Eu engoli o caroço que formou em minha garganta enquanto ele estava falando e aceno com a cabeça. —Sim cara. Ouço você.

Smokey só pisca para mim. —Bom. Agora, chega dessa merda. Vamos olhar esta enfermeira sexy aqui e ver se não consigo que ela me dê um banho de esponja.

Louco filho da mãe.

Capítulo dois

Ryker

Faz dois dias desde que Smokey foi internado neste edifício da morte, que sugador de vida . Ele fica mais fraco a cada dia, mas a dor agora é moderada. O cateter que deram a ele faz com que ele não precise se levantar para fazer xixi, e isso é uma bênção em si. Pobre coitado ficava sem fôlego só para ir urinar antes de virmos aqui.

Smokey esteve dormindo por cerca de uma hora quando a enfermeira Charlotte entra no quarto. Porra, ela é linda. O cabelo dela é um chocolate escuro, marrom com toques de vermelho ao longo dele, que ela prende em um coque bagunçado no alto de sua cabeça. Eu daria qualquer coisa para tirar o elástico e ver como parece solto. Posso dizer que é ondulado e talvez até mesmo um pouco selvagem. Ela tem um rosto redondo, com bochechas rosadas e um pequeno nariz empinado que tem uma área de sardas ventilando através dele. Seus olhos são um

marrom profundo; grande e brilhante, emoldurado com grossos cílios longos. Ela não parece usar maquiagem, mas então ela não precisa disso. Ela é de altura média, cerca de 1,67m, tem peitos grandes uma cintura fina, e do que eu posso dizer a bunda dela é gostosa demais.

Eu sorrio quando vejo o que ela está vestindo hoje à noite. Gatinhos de merda. Em todo o seu top são grupos de gatinhos brincando com bolas de fio e caçando borboletas. Ridículo, mas é bonito como o inferno.

Ela parece hesitante quando entra, mas quando ela vê que sou só eu e Smokey lá, ela relaxa. Parece quase assustada quando os outros estão por aí e não vou mentir, isso me dá um pouco de emoção de saber que ela só está relaxada ao meu redor.

—Ei. — Seu sorriso é pequeno, mas ilumina todo o seu rosto, e meu peito aperta cada vez que vejo isso. Ela é tão linda. Eu estive com muitas mulheres. Não estou sendo arrogante quando eu digo isso - apenas informando o fato. As mulheres me amam e eu amo as mulheres. Nenhuma dessas mulheres tinha um sorriso como o dela, eu me lembraria. —Como está Smokey esta noite?

Deus, eu sou um idiota. Smokey está deitado na cama, morrendo e aqui estou ficando duro para sua sexy enfermeira foda. Eu balanço a cabeça e tento parecer legal. —Bom. Ele está cansado, mas não tem qualquer dor.

Charlotte só acena. —Ok. Bem, me avise se precisar de alguma coisa. Volto em algum momento para vê-lo. — Ela sorri novamente antes de sair do quarto. Está quieto aqui e queria que ela pudesse ter ficado, mas o que eu falaria com ela? Ela é uma enfermeira e eu sou um criminoso – não é exatamente muito em comum. De qualquer maneira, estou atraído por ela; Quero conhecê-la.

Smokey continua sua soneca e continuo lendo o romance de suspense que eu tenho lido no meu celular. Cerca de uma hora mais tarde, a respiração do Smokey torna-se mais difícil, seu suspiro sai em uma assustadora combinação de ruídos e suspiros estrangulados.

Eu pulo e corro para a cama. —Smokey? Irmão? Você está legal? — Seu rosto está virando um estranho tom de vermelho e ele está me olhando com pânico em seus olhos. Ele balança a cabeça violentamente, indicando que não, ele não está legal. Meu coração bate mais rápido em meu peito. Ele não consegue respirar. Ele vai morrer porra! Tipo, agora, ele vai morrer, porra! Não estou pronto para isso.

Alcançando em cima do ombro de Smokey, apunhalo rapidamente o botão de chamada, orando para que Deus ouça e que a enfermeira seja uma atleta olímpica e estará aqui em um flash. Estou aliviado quando Charlotte aparece no quarto apenas alguns segundos mais tarde.

Ela olha para Smokey e corre mais. Automaticamente, ela aperta o botão na sua IV, fazendo que mais morfina atinja o seu soro. Então pega sua mão, inclina-se bem perto e começa a sussurrar para ele.

—Shhhhh. Smokey? Preciso que se acalme querido. — Ela aperta sua enorme mão em sua pequenina, alisando seus cabelos suados em volta de sua testa. —Ryker e eu estamos aqui com você. Eu preciso que você respire fundo para mim, Ok? — Sua voz tem uma qualidade calmante, que não só instantaneamente acalma Smokey, mas faz maravilhas para me acalmar também. Ela continua falando naquela voz suave, calmante, enquanto a respiração de Smokey retorna ao normal. Seus olhos se fecharam, em seguida, ele está dormindo, mais uma vez.

Ainda acariciando sua cabeça e segurando a mão dele, Charlotte vira os olhos em mim. —Quanto a você? Você está bem, Ryker?

Eu não estou, mas foda-me se eu vou admitir isso a ela. Apenas balanço a cabeça e olhando Smoke, incapaz de arrancar meus olhos longe do ligeiro aumento e queda do peito.

—Pode ser realmente assustador ver isso. — Ela acena a cabeça para o homem que era como um pai para mim. —Ele teve um ataque de pânico. Uma vez que perdem a respiração, até mesmo um pouco, algumas pessoas tendem a entrar em pânico,

o que tira sua respiração. É muito assustador para eles também. — Ela sorriu para mim com simpatia naqueles profundos olhos castanhos.

—Bem... — Eu limpo a minha garganta, parando para pensar em algo para dizer. Meu cérebro ainda está parado na cena do meu amigo virando merda vermelha, ofegando desesperadamente. —Obrigado por acalmar ele, Charlie. Não sabia o que fazer. — Me sinto como um maldito marica.

Eu ouço sua respiração rápida quando eu a chamo de —Charlie— e ver ela ali, os olhos arregalados em mim antes que sua expressão limpe e ela dê um pequeno agito de cabeça, como se resolvê-lo. Suas bochechas ficam vermelhas, um belo tom de rosa antes de ela sorrir novamente. — Pressione o botão se você precisar de mim. — Ela vira-se para sair, mas depois para. —Ah e Ryker? — A mão dela pousa hesitante no meu ombro. —Você foi grande. — E com essas palavras de despedida, ela se vai.

Fico de pé junto à cama de Smokey, olhando para a porta, que ela só tinha fechado, tentando descobrir o que é este sentimento que não consigo me livrar. Jesus. Ela é muito doce. Ela realmente parecia se preocupar sobre como me sentia —Você foi grande— não era algo que eu nunca tenha ouvido de ninguém, além de Smoke. De alguma forma, essas palavras são diferentes, vindo de uma enfermeira bonita com profundos olhos castanhos.

Eu balanço a cabeça. Não acredito que eu a chamei de Charlie. Eu tinha feito isso em minha mente, mas nunca eu disse em voz alta. Preciso tirar minha cabeça da minha bunda. Pensar nela o tempo todo não está me fazendo nenhum favor. Charlie é uma civil. Se envolver comigo e com o MC não é do seu interesse. É algo que eu já vi acontecer antes e eu vou ser amaldiçoado se eu deixá-lo acontecer a alguém como ela. Charlie não é para mim.

***

Charlotte

Durante toda a noite, estive dentro e fora do quarto de Smokey. Ele passou a maior parte do tempo dormindo e Ryker ficou quieto, deixando seu amigo dormir. Eu tenho lutado para evitar o contato visual com ele em todos os momentos, mas algumas vezes eu arrisquei um olhar, os olhos dele estão sempre fixados em minha direção, fazendo com que meu coração bata irregularmente no meu peito.

Ele tinha me chamado de Charlie. Ninguém jamais me chamou de Charlie e escapado. Eu sempre odiei esse nome, mas quando veio da boca de Ryker, a voz cheia de tal afeto rude, meu

cérebro tinha praticamente virado mingau. Tinha tomado uma grande quantidade de esforço não lhe mostrar quanto eu gostei de ouvi-lo me chamar por esse nome. Para não atacar o pobre cara no chão e ele que se lixe o rabo fora. Charlie é meu novo nome favorito.

Meu turno está quase no fim, eu estou terminando minha ronda final e só falta um paciente para verificar. Batendo suavemente na porta do quarto 239, entro silenciosamente no quarto. Smokey e Ryker estão profundamente adormecidos. Esta é a oportunidade perfeita para dar uma olhada mais atenta no homem que parece estar consumindo todos os meus pensamentos ultimamente.

Seu colete de couro está colocado no encosto de uma cadeira, do outro lado da sala. Sem ele, Ryker parece muito menos ameaçador. Ele está dormindo, tornozelo direito descansando casualmente no joelho, cabeça contra o encosto da cadeira. Meu peito aperta enquanto eu dou um passo mais perto. Ele parece tão tranquilo no sono, o rosto relaxado. A mecha de cabelo escuro na sua testa, minha mão coça para estender e alisá-la de volta. Absolutamente lindo.

O que diabos há com esse cara? Não me lembro de ser tão afetada por ninguém antes, quanto mais um estranho – e um motoqueiro, aliás. Eu balançando a cabeça, viro-me para Smokey. Ele está ali, os olhos em mim, em silêncio me observando

enquanto eu examino seu amigo. O rubor no meu rosto é instantâneo e ele solta uma pequena risada. —Não se preocupe querida. Você não é a primeira garota que olha para ele assim. Provavelmente a primeira garota legal, e isso pode significar algo para Ryk.

Eu franzo a testa, tentando esconder o meu embaraço e vou até a cama para tirar os sinais vitais. —Sente alguma dor no momento?

—Não, querida. Estou bem. Só cansado. — Ele me dá um sorriso cansado. —Com medo do meu menino ali?

Meus olhos se alargam com a sua franqueza. —Hum... Bem... Sinceramente? Um pouco. Não tenho boas experiências com meninos maus, se você sabe o que quero dizer. — Meu rubor aprofunda e meu objetivo é um sorriso tímido em sua direção antes de virar para sair do quarto.

—Querida. — Voltando para Smokey, me concentro nele. Eu sei que é difícil para ele dizer muito agora. —Ele não é tão ruim quanto ele vai querer que você pense que é.

Aturdida, apenas aceno com a cabeça, dou um tapinha na mão dele e lhe desejo uma boa noite. Arriscando um último olhar para Ryker, saio da sala.

Capítulo três

Charlotte

Na noite seguinte, eu encontro Smokey sozinho em seu quarto. Ele está dormindo, mas não suporto a ideia dele acordar e ninguém estar lá. Depois de terminar a minha ronda, pego minha pilha de fichas dos pacientes e volto ao fundo do corredor para o quarto do Smokey.

Pegando uma cadeira, sento ao lado da cama, onde Ryker geralmente se senta a cada noite. Depois de colocar meus arquivos em uma cadeira, me sento na outra e começo a minha papelada. A respiração de Smokey tem se tornado mais difícil desde que foi admitido. Os remédios parecem mantê-lo livre de dor, mas posso dizer que a respiração é ainda mais uma luta para ele. Onde está sua família? Ou Ryker para esse assunto? Ele sempre está aqui neste momento.

Estou na metade de meus relatórios quando a porta se abre. Olho com um sorriso no rosto, esperando ver Ryker, mas o sorriso muda quando vejo que não é ele. Em pé diante de mim está o motoqueiro assustador do corredor, no dia em que Smokey foi admitido. Ele entra no quarto e fecha a porta. Meu coração acelera, percebendo que estou fechada dentro de uma sala com esse cara. Ele olha para Smokey e depois me lança um olhar estreito e zangado.

—O que diabos você está fazendo sentada aqui? — Sua voz é áspera e acusatória. Completamente apanhada desprevenida, as palavras me falham e eu sentada olho para ele com os olhos arregalados, minha boca abrindo e fechando como um peixe fora d'água. Que diabos que ele pensa que estou fazendo aqui?

—Eu... Eu só. — Eu limpo minha garganta e tento novamente. —Só estou fazendo companhia ao Smokey. Ninguém estava aqui, então eu pensei que me sentaria com ele no caso dele acordar. — Eu paro e rapidamente começo a recolher minhas coisas. —Mas você está aqui agora, então vou te deixar para a sua visita. — Eu me atrapalho durante a coleta de meus arquivos e eles caem, papéis, dispersando-se pelo chão.

—Por que ele está respirando tão áspero? Você não pode lhe dar alguma coisa para ajudá-lo a respirar? — Ele dá um passo ameaçador para mim enquanto me ajoelho no chão, mais uma vez, coletando as minhas pastas. Minhas mãos estão tremendo,

meu coração ameaçando pular do peito inteiramente. — Trouxemos o pobre coitado aqui, então ele poderia estar em paz. Isto não parece muito calmo.

Como ele dá mais um passo, demasiado perto para o meu conforto, pulei para meus pés. —Ele... — Minha garganta não coopera comigo em tudo e não consigo com as palavras. Lutando para engolir de volta meu medo, dou um passo atrás do monstro gigante na minha frente.

Assim que estou prestes a tentar outra tentativa de explicar, a porta se abre novamente e Ryker preenche a entrada. Alívio inunda todo o meu corpo. Ele entra, os olhos passando do monstro irritado comigo. Vejo seu rosto escurecer, e apertar a mandíbula.

—O que, Reaper? — Então o nome do homem monstro é Reaper? Arrepio-me. Encantador. —O que você fez para Charlie? — Meus olhos saltam de um homem para o outro.

Ryker passa por seu amigo, o ombro batendo nele enquanto ele passa. Ele se dirige diretamente para mim, e agora meu pulso está acelerado por uma razão totalmente diferente. Não é medo, mas não tenho tempo para descobrir o que é antes que ele me alcance. —Jesus Cristo, menina. Está tremendo como uma folha! — Ele coloca suas mãos gigantes na parte superior do meu braço, esfregando-os suavemente para cima e para baixo, e volta a

cabeça para refletir mais uma vez no Reaper. —Por que diabos ela está tão pálida? O que você fez com ela?

Reaper abre a boca para responder, mas eu cheguei antes dele. Só quero dar o fora deste quarto. —Sr... Reaper não fez nada comigo, Ryker. — Coloco minha mão no braço dele. Tocá-lo pele sobre pele envia um choque de eletricidade através de mim, fazendo com que o cabelo na parte de trás do meu pescoço fique em pé.

Inclinando-se para que possa ver ao redor Ryker, olhou diretamente para seu amigo, sentindo-me mais ousada, agora com ele aqui – me tocando. Eu me sinto segura. —Smokey está medicado. Sua dor principalmente se foi. Infelizmente, com câncer de pulmão, a respiração dele vai ficar cada vez mais difícil conforme progride. Além de medicamentos para a dor e o oxigênio, não há muito que possamos fazer por ele. —

Reaper só continua me encarando, sem dizer uma palavra. — Eu sei que isso não é fácil, mas pode ter certeza que estamos fazendo todo o possível para deixá-lo confortável. — Eu olho para Ryker e dou-lhe meu sorriso mais reconfortante. Ele não parece mais tranquilo. Ele parece irritado.

Mais uma vez de joelhos, eu recolho o último dos meus arquivos do chão e fico de pé. —Agora, se vocês dois me dão licença, tenho rondas para fazer. — Eu rapidamente passo Ryker,

meu peito roçando o dele quando eu passo. Ignorando as borboletas que de repente ficam selvagens do contato, dou um passo largo em torno de Reaper e corro da sala.

No corredor, eu respiro um suspiro de alívio quando fecho a porta atrás de mim. Foi intenso e assustador, mas principalmente estou confusa com as emoções que Ryker me fez sentir. Endireitando meus ombros, eu decido pensar nisso mais tarde, quando não estou no turno e cuidando de pessoas morrendo com muitos problemas mais importantes do que meus ataques de borboleta.

Quando me aproximo da mesa da enfermeira, o sino para o quarto da Sra. Evans chama. Abaixei meus arquivos e apressei pelo corredor. A Sra. Evans tinha tomado um rumo para o pior nos últimos dias. O médico tinha informado ao marido que era apenas uma questão de tempo e aconselhou que a família dela fosse chamada para a despedida final. Desde então, tem havido um fluxo constante de visitantes para o seu quarto e o marido não deixou seu lado. Está em um estado de coma há quase vinte e quatro horas.

Dei a eles privacidade para estar uns com os outros em seus momentos finais, só checando discretamente e mantendo a cafeteira cheia. Sr. Evans está de pé na porta, olhando o salão quando me aproximo. Seus olhos estão cheios de lágrimas e sua voz treme com tristeza. —Ela se foi. — Todos os pensamentos

dos homens de motoqueiro assustador e borboletas desaparecem.

Eu entro no quarto e acho que a Sra. Evans se foi de fato. Meu coração está alojado na garganta. Às vezes, a vida é tão injusta. Ela era tão jovem, e seus filhos vão crescer sem uma mãe. Ela era uma senhora tão gentil e tão cheia de amor - eu odeio o câncer.

Lentamente, eu me aproximo do Sr. Evans, que está diante de mim, com um olhar perdido. Coloco minha mão no braço dele, suavemente. —Sinto muito pela sua perda. — Minha voz treme com pesar por esta família. Normalmente, eu sou capaz de dizer as coisas certas para as famílias de luto, mas olhando nos olhos do homem quebrado, estou em uma completa perda de palavras.

—Eu lhe darei algum tempo com ela. O médico estará aqui em um momento. — O luto entope minha garganta e lágrimas ameaçam derramar dos meus olhos. Depois de apertar o braço suavemente, saio do quarto.

***

Ryker

Não vejo Charlie novamente desde que eu entrei em tudo o que diabos estava acontecendo entre ela e o Reaper mais cedo. Filho da puta. Quando entrei naquele quarto, vendo-a pálida e claramente aterrorizada, eu queria arrancar a garganta do maldito por assustá-la. Esse pensamento sozinho é mesmo confuso porra. Reaper é meu irmão. Ficamos juntos – sempre. Então por que eu quis matá-lo por assustar Charlie?

Reaper me disse o que aconteceu e eu acreditei nele. Ele pode ser um bastardo assustador, mas a reação de Charlie foi extrema. Ela estava petrificada. Isso me incomodou, e eu preciso saber por que ela teve tanto medo. Eu tinha avisado Reaper para ficar longe dela. Ele concordou, mas não antes de rachar uma piada sobre ela me ter pelas bolas. Idiota.

Smokey dorme. Preciso de um cigarro e uma pausa deste quarto deprimente da morte. Saindo calmamente para fora da sala, ando pelo corredor, saio para o ar frio da noite. Capturando um cigarro da minha mochila, coloco-o em meus lábios e o acendo. A primeira tragada faz maravilhas para aliviar a tensão que estava pesando sobre meus ombros e minha mente por meses, mesmo que esse alívio seja apenas temporário.

Esperar que seu amigo morra é uma droga maldita. Meu velho tinha sido um pau. Eu odiava o filho da mãe. Smokey estava lá para mim desde que eu era apenas um garotinho, preenchendo o papel de pai. Papai foi o Presidente dos Kings of Korruption. Ele não deu a mínima para ninguém ou nada além de seu clube e ganhar dinheiro tanto quanto ele poderia. Minha mãe tinha morrido quando eu tinha apenas seis anos de idade, desde então tinha sido só eu e o meu velho.

Meu pai vivia e respirava o MC. Vivíamos na sede do clube, onde eu tinha meu próprio quarto. Fui criado no clube por putas e as mulheres de outros membros. Eu tinha visto mais sexo, drogas e disputas bêbadas pelos dez anos de idade do que a maioria das pessoas tinha visto em toda a sua vida. Quando eu tinha quinze anos, eu tive experiência com todos os itens acima. O meu pai raramente falava comigo, se eu não fizesse algo para irritá-lo. Ele bateu-me muito por aí. Seu ódio era evidente toda vez que ele olhava para mim. No final, descobri que se simplesmente evitasse ele, ele não saberia nem que estava por perto. Ele foi morto por um clube rival, quando eu tinha dezessete anos, e não senti falta dele um dia desde então.

Dando outra tragada profunda, olho para a noite. Ouvindo um barulho que parece muito com choro, eu olho para um banco que está convertido em sombras. Não consigo ver lá direito, mas os sons são, obviamente, vindo de uma mulher. Mulheres

chorando me assustam, porra. Estou prestes a olhar, quando um carro se converte no estacionamento, os faróis passando brevemente sobre a figura chorando.

Um aperto desconhecido se forma no meu peito quando vejo que é Charlie sentada naquele banco, chorando sozinha no escuro. Esta mulher tem me deixando louco por dias. Não consigo tirar ela da minha cabeça. Se eu não estou pensando sobre os peitos dela, ou a bunda dela, ou o que seria como estar dentro dela, eu estou pensando em algo que ela disse ou aquela sensual tonalidades de vermelho, que ela se vira quando eu digo algo sugestivo. Faz algumas semanas que eu transei. Preciso encontrar uma garota aleatória, me arranjar um pouco para que passe, porra.

Sabendo que ela está chateada com alguma coisa, eu tenho o impulso irresistível de ir ter com ela e fazer o que estiver errado, certo. Lentamente, eu faço meu caminho em direção a ela, mentalmente, amaldiçoando-me por ser tão fraco. Preciso deixá-la chorar. Ela não é minha para cuidar. Ignorando meus conselhos, me aproximo dela, não tenho certeza do que fazer, mas preciso fazer alguma coisa. Preciso saber o que há de errado com ela.

Talvez eu seja demasiado calmo para me aproximar, porque eu tenho certeza que eu assusto a merda fora dela, quando eu falo. —Charlie? — Ela faz um pequeno rangido e salta no assento.

Sua cabeça ergue-se em minha direção, seu rosto está lançado nas sombras. —Você está bem?

Rapidamente limpa o rosto com as mangas do seu longo suéter cinza. — Ryker! Sim... Hum... Estou bem. Tomando apenas um pouco de ar. — Sua voz treme, e ainda ouço as lágrimas em suas palavras.

—Ah. Eu vejo. — Agora o que? Estou completamente fora do meu elemento aqui. —Se importa se eu sentar? — Eu gesticulo em direção ao assento no banco ao lado dela.

—Oh... Sim... Na verdade estava indo de qualquer maneira. Minha pausa de quinze minutos está quase acabando. — Ela está tentando ser indiferente e agir como se tudo estivesse bem, mas o pensamento que ela estava chateada sobre alguma coisa faz com que minhas malditas entranhas agitarem e eu quero fazer alguma coisa... Qualquer coisa. Contanto que a faça não chorar mais.

Sentando no banco, viro meu corpo em direção a ela e antes de eu poder parar, estendo a mão para agarrar seu queixo. Um pequeno suspiro lhe escapa enquanto eu inclino suavemente o seu rosto ao meu para que eu possa olhar em seus olhos. Agora que estou mais perto, eu posso vê-la claramente ao luar. As sombras dançam em seu rosto, não fazendo nada para esconder

seus olhos lacrimejantes e manchas de lágrimas nas bochechas arredondadas. —Por que você estava chorando?

Eu ouço sua respiração com dificuldade e ela endurece sob meus dedos.

—Eu não estava chorando Ryker. Como eu disse, eu estava tomando ar. — Ela acena com a mão no ar, mudando de assunto. —Eu adoraria sentar e conversar, mas realmente tenho que voltar— Ela sorri firmemente e move-se para ficar de pé. Eu segurei as mãos entrelaçadas e pressionei para baixo suavemente, indicando para ela ficar quieta.

—Merda, Charlie. — Minhas palavras são ásperas, mas disse em um sussurro, espero que não transmita raiva, mas preocupação. —Eu não posso ajudá-la se não souber o que está errado.

Ela me dá um sorriso triste, tímido. —Não preciso de ajuda. Só fico um pouco emocional às vezes. — Ela toma uma respiração profunda. —Um dos meus pacientes acabou de falecer, e há momentos em que isso torna o meu trabalho um pouco... Difícil.

Meu coração aperta de simpatia. A sensação é completamente estranha. Eu odeio que ela esteja sofrendo as e não sei o que posso fazer para ela se sentir melhor. Essa mulher nunca deveria chorar, e eu quero ser o único a corrigi-lo para ela.

Porra. Por que não posso deixá-la sozinha? Eu não deveria estar fazendo isso com ela.

—Por que faz isso? — Eu sei que não deveria perguntar, mas eu realmente quero saber. Eu me perguntei mais de uma vez desde que Smokey tinha sido transferido para cuidados paliativos. Por que alguém como ela quer trabalhar em um hospital como este e estar em torno de gente morrendo o tempo todo?

—Fazer o quê? Meu trabalho? — Eu aceno minha cabeça para indicar que sim – que é o que estou perguntando. Ela toma uma respiração profunda e eu a ouço engolir com dificuldade. —Eu amo meu trabalho. Me dá um propósito de vida.

—Eu tenho que admitir baby, não entendo. — Os olhos dela disparam para o meu, na palavra baby. Eu não sei por que chamei isso, mas agora, não me importo. Ele acabou de sair.

A expressão em seu rosto é vulnerável – talvez até um pouco insegura. —É uma longa história.

—Eu tenho tempo.

Ela sorri novamente. —Bem, infelizmente, eu não. Tenho que voltar em alguns minutos. Longa história curta, estas pessoas estão morrendo. — Ela manda-me um sorriso apologético. —Meu trabalho é fazer seus últimos dias confortáveis. Lhes permitir

amarrar as pontas soltas, rir e chorar com seus entes queridos. E permitir-lhes dizer adeus. —

Seus olhos enchem de lágrimas novamente. —Ser capaz de fazer isso por eles... Para seus entes queridos, é uma honra. Eu não aguento levemente. Pode ser difícil não me apegar a alguns deles, e quando eles se vão, isso parte meu coração. Toda vez.

Eu concordo. Isso faz sentido. Ela é tão diferente de qualquer outra mulher que conheci. Ela é doce e gentil, e ela se preocupa com as pessoas - mesmo estranhos. Ela é pura. Eu não passei muito tempo entre os civis, tendo passado a maioria de minha vida cercada pelo clube, mas eu sei que ela não é como a maioria das mulheres. Até mulheres civis. Ela está em uma classe própria. Faz-me lembrar, mais uma vez, quão diferente nós somos, e que ela não se encaixa no meu mundo.

Uma ligeira brisa no ar faz com que uma mecha escape da massa de cabelo que ela tem empilhado na parte traseira de sua cabeça, apenas para explodir em toda a face. Fecho meus punhos, para resistir ao impulso de colocar atrás da orelha. Ela toma outra respiração profunda, limpando os olhos com as mangas de sua blusa e sorri para mim.

Se eu já não estivesse sentado, eu teria batido na minha bunda. Foda-me. Sua beleza me emociona. Mesmo no escuro, seus olhos castanhos chocolate são brilhantes e cheios de bondade.

Cabelo escuro e encaracolado é indisciplinado e puxado longe do rosto em seu coque desarrumado. —Me desculpe Ryker. — Toda vez que ela diz meu nome, uma sacudida atravessa-me. Este é um território desconhecido e não sei como lidar com isso. —Vocês estão aqui para Smokey. Você não precisa estar ouvindo a sua enfermeira louca chorando sozinha na escuridão.

—Querida, não se preocupe com isso. Eu gosto de andar na escuridão com você. — Eu dobro para frente um pouco e pego seus olhos com os meus, dando-lhe o meu sorriso mais encantador. O que estou fazendo?

Ela ri baixinho e fica. —Bem, melhor eu voltar para a minha ronda. Obrigada por me ouvir, Ryker.

Minha mente correndo, eu apenas aceno, joguei meu cigarro e vejo como ela se vira e caminha para dentro. Não sei o que fazer com o que estou sentindo. Charlie é diferente de qualquer um que conheci antes e sou atraído por ela como uma mariposa para a chama. Eu não posso não flertar com ela – é impossível.

Uma coisa que eu sei com certeza é que ela é pura demais para alguém como eu. Ouvir como ela descreve seu trabalho apenas prova isso. Ela é a luz... E sou a escuridão. Meu escuro comeria cada grama da sua bela luz, deixando-a manchada e esmaecida. Isso vai levar algum esforço, mas eu preciso manter distância de agora em diante.

Capítulo quatro

Charlotte

Minha pequena reunião no jardim com Ryker tem minha cabeça girando. Por um lado, ele representa tudo o que eu já temia por anos. Perigo, crime e instabilidade. Por outro lado, faz-me sentir completamente segura e não é algo que senti em muito tempo – realmente. Ele é atencioso e gentil. Não estava preparada para isso.

Nos últimos dias, Smokey teve vários visitantes e todos eles usavam um couro com o emblema dos Kings costurado sobre a parte de trás. Cada um daqueles homens me assustou. Alguns deles eram perfeitamente educados, embora alguns deles tinham abertamente me ridicularizado, mas cada um deles tinha uma vibe perigosa que era tudo muito familiar. Ryker também tinha aquela vibração, mas de alguma forma, ele também me intrigou. Não faz sentido.

Às 11:00, terminei com meu turno para o dia, ando pelos seis quarteirões para o pequeno apartamento de dois quartos que compartilho com a minha irmã. Esta noite está escura, e o brilho da lua foi apagado por nuvens escuras no céu noturno. Quando me aproximo do bloco que meu prédio está ligado, eu tenho a sensação de que alguém está me observando. Um arrepio gelado percorreu pelas minhas costas, sinto calafrios por todo o meu corpo e estou completamente assustada. Olhando rapidamente, me apresso para o meu prédio, grata pelos cadeados de segurança nas portas da frente.

Subo as escadas e, ao aproximar-me do meu apartamento, paro abruptamente, vendo a porta aberta. Algo não está certo. Meu coração bate freneticamente em meu peito enquanto eu me mexo em torno de minha bolsa para o spray de pimenta que comprei há alguns meses. Eu também tinha comprado uma para minha irmã, fazendo com que ela me prometesse que o carregaria o tempo todo. Ela pensou que eu estava paranoica.

Olho novamente para a porta aberta, tentando acalmar meus pensamentos acelerados. Devo chamar a polícia? Devo entrar? E se alguém ainda estiver lá? E se a Anna estiver aí? E se ela estiver ferida? Minha mente corre, tentando decidir o que fazer. Não tenho um telefone celular e é tarde. Não quero incomodar um vizinho por seu telefone, apenas para descobrir que Anna está bem e que eu estou completamente paranoica. Mas Anna pode

estar lá, e ela pode estar ferida. Quanto mais eu ficar aqui tentando formar um pensamento completo, mais ela poderia estar em perigo.

Criando coragem, abro cautelosamente a porta para o que é suposto ser o meu lugar seguro. Eu coloco a mão nela e lentamente a empurro, as dobradiças rangem alto. Meu coração bate a um ritmo destacado em meu peito enquanto meus olhos se movem rapidamente ao redor da sala, procurando por sinais de um intruso.

—Anna? — Minha voz é calma, saindo em um rangido. Preciso saber se ela está em casa. Talvez pudesse ter deixado a porta aberta por acidente. Talvez ela só não trancou completamente quando ela saiu. Em todo caso, eu chamo novamente, mais alto desta vez. —Anna? Você está aqui?

Silêncio me cumprimenta. Mais um rápido olhar ao redor da sala mostra que ninguém está escondido lá e nada parece estar faltando. Lentamente, vou de quarto em quarto, à procura de sinais de um ladrão... Ou algo pior. Meu quarto é o último quarto a ser verificado. Até agora, minha pesquisa não mostrou nada errado ou suspeito, mas ainda abro a porta com cuidado.

Meu quarto é o meu santuário. O mobiliário é antigo, mas bem conservado, a madeira manchada de marrom escuro. Um vaso de cerâmica branca e verde ocupa um lugar de honra em

cima de minha mesa de cabeceira, repleta de flores frescas, que substituo toda sexta-feira. Adoro o cheiro de flores frescas, o cheiro, lembrando-me da minha mãe. O vaso tinha sido da minha mãe e da mãe dela antes disso. Era um dos meus bens mais valiosos.

A cama de casal, com dossel tem uma colcha artesanal branca e verde menta, cuidadosamente colocada na cama impecavelmente feita. Ou pelo menos, tinha sido imaculado. Eu tendo a ser um pouco maluca. Em vez de ser feita ordenadamente, a cama tem uma clara qualidade amarrotada de um lado, na forma de um corpo. Um corpo muito alto. É óbvio que alguém tinha deitado na minha cama... Mas quem? Minha pele rasteja e tenho que me concentrar na minha respiração para evitar a hiperventilação.

Aliviada de que Anna não está em casa, portanto, espero que não esteja em perigo aparente, eu chamo seu celular. Vai diretamente para o correio de voz. —Anna? Oi... Hum... Nós temos um pouco de problema aqui. Pode me ligar assim que ouvir isso? Obrigado. Ah e Anna? Esteja segura. — Eu sei que minha voz está tremendo, mas eu estou completamente assustada.

Dito isso, desligo o telefone e vou até a porta para travá-la. Talvez eu esteja exagerando. Eu costumo fazer isso. Não tem ninguém aqui, nada parece estar faltando, e é altamente duvidoso que alguém tenha entrado no meu apartamento só para dormir

na minha cama. Anna deve ter ficado preocupada e se esqueceu de trancá-la. Mas mesmo que seja esse o caso, quem se deitou na minha cama?

Agarrando o meu spray de pimenta como uma tábua de salvação, sento-me no sofá, puxando os meus joelhos até o peito. Medo ameaça esmagar-me. De olho na porta, eu rezo para que a próxima pessoa a passar por ela seja a minha irmã.

***

Ryker

Não sei o que é pior, alguém que ama morrendo instantaneamente ou ter tempo de enfrentar sua morte, enquanto tem a chance de dizer adeus. Perdi pessoas, mas agora, com Smokey, eu não sei qual é mais fácil. Estive me preparando para sua morte há meses. Todos os seus assuntos estão resolvidos. Ele disse adeus a todos que sempre se importaram com ele. Tudo o que resta para ele é apenas morrer. Ele está pronto. Cansado de lutar para viver, Smokey aceitou seu destino

e não tem mais medo. Sou eu que não estou pronto. Preciso daquele gordo, e não sei como eu vou viver em um mundo onde ele não existe.

É meio-dia quando recebo a ligação de que Smokey tomou um rumo para o pior. Está na hora. Eu costumo ir por volta das 03:00 e ficar com ele até de manhã. Depois de chamar alguns dos nossos irmãos, corro para a casa de repouso, esperando que não seja muito tarde dizer adeus.

Vendo-o deitado naquela cama, ainda mais murcho do que quando eu tinha o deixado naquela manhã, envia dor e pânico através do meu corpo. Isto está realmente acontecendo. O que é que eu vou fazer sem Smokey?

Ellen é a enfermeira de plantão. Nos encontramos algumas vezes antes, quando ela estava no turno e eu gostava dela. Ela era boa para Smokey. Ignoro o flash de decepção quando Charlie não é aquela que entra pela porta. Só preciso de um pouco de sua luz para superar isso e esse pensamento me joga. Ellen explica que o Smokey já não está consciente, mas que ele não está com nenhuma dor e ainda pode nos ouvir.

Alguns dos nossos irmãos vêm e vão, ficando em um último adeus a um bom amigo. Eu permaneço por tudo isso, e entre as visitas que eu carrego uma forma de conversar com ele. Estou lá apenas algumas horas antes de sua respiração está vindo mais

rápida e mais rasa. Ellen me disse que isso não vai demorar muito.

É assustador como o caralho, vendo meu amigo deitado lá, prestes a morrer. Ela nos dá a nossa privacidade e eu estou sozinho com ele mais uma vez. Colocando minha mão em seu ombro, tento dizer o meu adeus final, rezando que ele vá rapidamente agora. Eu não suporto ver o pobre coitado sofrer mais.

—Irmão, você foi um bom amigo. — Eu limpo minha garganta para livrar do caroço que tinha formado lá quando eu recebi o telefonema esta tarde. Maldita coisa parece continuar crescendo sempre que eu limpo. —Você e eu sabemos que meu pai era um idiota. Mas você não era um idiota. Você me pegou por um monte de merda pesada. Eu sou quem eu sou porque você se importou, e por isso, obrigado, cara. Você foi como um pai para mim. Eu só queria que soubesse disso.

Depois de vazar a porra do meu coração para o que resta do meu amigo, eu sento ao lado dele com minha mão no antebraço – esperando. Lágrimas continuam remoendo nos cantos dos meus olhos. Não vou deixar elas caírem. Eu não vou chorar. Meu pai me ensinou desde cedo que maricas de merda choram, e não sou maricas.

Depois de alguns minutos, Smokey solta um último suspiro, respiração profunda e depois silêncio. Posso apenas sentar lá e olhar para ele. Ele se foi. Como realmente foi. Balançando a cabeça, eu rapidamente enxugo uma lágrima que escapou de um olho. Respirando profundamente, eu fico e sussurro. —Adeus, irmão. — Com isso, viro e saio da sala sem olhar para trás.

Quando eu passo pelo posto das enfermeiras, Ellen olha com uma pergunta em seu rosto. Eu dou um aceno da minha cabeça e continuo andando pela porta. Não, não vou chegar longe. Todo o meu corpo está tremendo, e sinto-me tonto. Não há nenhuma maneira que eu possa dirigir nesse estado. Preciso me acalmar. Eu ando e sento no banco que Charlie tinha estado na outra noite. Depois de acender um cigarro, sentar e pensar em absolutamente nada. Minha mente está em branco.

Entorpecido.

—Ryker? — Eu não sei há quanto tempo eu estou aqui sentado antes que a voz dela me traga de volta da borda de onde quer que eu tenha estado. Charlie. Uma luz em meio a toda essa escuridão. -Você está bem? -Ela parece hesitante e um pouco preocupada.

Eu olho para ela quando ela se senta no banco ao meu lado e, em seguida, tento mais uma vez limpar minha garganta. —Eu...

Hum... — Eu não posso nem formar uma frase completa de merda na minha mente, quanto mais falar uma.

Ela acena com a cabeça em compreensão. —Não é fácil perder alguém que você ama. — Seus olhos enchem de lágrimas e ela sorri tristemente. Posso dizer que ela está falando por experiência própria. Quem Charlie perdeu? —Smokey parecia ser uma boa pessoa. Não o conhecia antes que ele estivesse doente, mas você geralmente sente uma pessoa quando eles estão no seu mais fraco. Ele era um bom homem. E ele parecia realmente te amar. — Ela estende a mão timidamente, como se ela não tivesse certeza se eu vou a morder e suavemente, pega minha mão, dando-lhe um apertão, antes ela levanta os olhos para encontrar os meus. —Eu sinto muito que você o perdeu, Ryker.

Eu tenho que desviar o olhar, esconder outra lágrima de porra, que corre pela minha bochecha. Caralho de boceta. Eu engulo esse monte de porcaria, puxo minha mão livre e uso o calcanhar de ambas as mãos para moer em meus olhos. Eu inclino-me e coloco meus cotovelos sobre meus joelhos. Enterrando meu rosto em minhas mãos, eu tomo uma respiração profunda. Não respondo; Não tenho palavras.

Charlie se aproxima e coloca uma mão nas minhas costas, esfregando em círculos lentos, calmantes. É uma sensação boa – reconfortante. Só o que eu preciso. Eu quero enrolar em uma bola

no colo dela e ela me acalmar, como fez com Smokey. Eu quero envolver meus braços em volta dela e esperar até que toda essa merda só vá embora. Em vez disso, sento lá e tento controlar as minhas emoções.

Depois de alguns minutos de silêncio, ela para de esfregar minhas costas e inclina-se para frente e me olha nos olhos. Eu pego minha boca de um lado em uma tentativa de desculpa para um sorriso. Ela sorri tristemente de volta para mim e, em seguida, levanta a mão como se para tocar meu rosto, mas faz uma pausa, olhos procurando os meus.

Eu não me mexo... -não posso. Só continuo a olhar diretamente para os profundos olhos castanhos que estão travados nos meus. Meu coração perde o ritmo constante e vibra furiosamente no meu peito. Lentamente, a mão dela se move para frente e delicadamente levanta uma mecha de cabelo que tinha caído na testa, alisando-a no lugar. A ação em si é doce, mas não é a onda de necessidade que me envolve. É intenso. Preciso dela imediatamente. Eu preciso do conforto dela. Eu preciso da compaixão dela. Preciso da alegria e do riso dela, mas acima de tudo, preciso do amor dela. Charlie me faz sentir realmente conectado a outro ser humano, de alguma forma. Eu nunca senti isso antes, com ninguém.

A necessidade é tão forte, eu me esqueço de respirar por alguns segundos. Fecho meus olhos, respiro fundo. Eu tenho que

lidar comigo mesmo. Eu sou um cara pelo amor de Deus. Caras não ficam sem fôlego só porque uma garota toca seus cabelos. Não sentem as conexões com as enfermeiras do seu amigo morto e caras, especialmente este cara, não quer ou precisa essa conexão. Charlie não precisa essa conexão.

Segurando seu pulso, retiro a mão do meu cabelo e coloco-o delicadamente, mas firme no colo dela, então me aponto rapidamente e viro para olhar para ela. —Obrigado, Charlotte. Você foi ótima para Smokey. Agradeço o que fez por ele. Você é uma boa enfermeira. — Eu sorrio firmemente para ela. Ela olha para mim e acena com a cabeça. Assentindo de volta, eu vou em direção à minha moto. Afastando-me, a vejo ali me olhando, sua sobrancelha levantada em confusão. Finjo não notar e saio de lá.

Capítulo cinco

Charlotte

Vejo Ryker se afastar, enquanto eu estava sozinha na calçada na outra noite tinha confundido o inferno fora de mim. Tinha havido várias vezes desde que o conheci, quando ele olhava para mim e eu quase acreditei que nossa conexão era mútua. Eu podia sentir sua atração por mim, mas foi mais longe do que isso – mais profundo de alguma forma. Então ele tinha se afastado. Eu soube naquele momento que provavelmente nunca veríamos um ao outro novamente. O que eu sei? Eu não sou exatamente experiente quando se trata de homens. Eu nunca tive qualquer relacionamento real, além de um breve quando tinha 17 anos. Para ser honesta, minhas habilidades sociais são bem ruins.

Quando jovem, nunca tive muitos amigos. Gastei todo meu tempo livre em casa, fazendo qualquer coisa para ajudar minha mãe. Ela era uma mãe solteira que trabalhava constantemente para manter um teto sobre nossas cabeças e comida em nossas barrigas. Pois desde que me lembre, eu tinha feito minha missão de tornar sua vida mais fácil. Cozinhava refeições, fazia almoços,

lavava roupa e limpava a casa. Minha irmã era quem tinha toda a diversão e todos os amigos. Ela era uma criança selvagem, que fazia o que ela queria, quando queria. Ela convidou-me, às vezes, mas suspeito que isso foi principalmente por pena, e eu nunca tinha aceitado eventualmente então ela parou de chamar.

Minha mãe foi diagnosticada com câncer quando eu tinha quinze anos. Depois disso, atirei-me para tomar conta dela enquanto ela tinha tratamentos, trabalhando depois da escola para ajudar a pagar as contas. No primeiro ano tinha sido duro em seu corpo. O segundo ano tinha sido mais difícil.

Eu comecei a namorar um rapaz da escola quando tinha 17 anos. Seu nome era James. Ele era um cara legal, para não falar bonito. Nenhum menino nunca tinha prestado atenção antes em mim, e fiquei meio lisonjeada que ele gostava mesmo de mim. Nós estávamos namorando por cerca de um mês e saiamos algumas datas antes que tivéssemos tido sexo pela primeira vez. Tinha sido constrangedor e doloroso. Não a experiência romântica, carinhosa que sempre tinha imaginado. Ainda, pensei que eu o amava, então eu não tinha arrependimentos. Transamos mais duas vezes, e apesar de ser menos doloroso, não foi nada como eu tinha visto no cinema.

Cerca de seis meses em nosso relacionamento, os tratamentos de câncer da minha mãe estavam falhando. Os tratamentos de quimioterapia não funcionaram e soubemos que

ela ia morrer. Eu levei algum tempo fora da escola para cuidar dela. Todo o meu tempo livre estava ocupado com o trabalho e carinho para minha mãe. Anna estava raramente em casa e James tinha se cansado de não ter qualquer tempo comigo. Ele ficou com outra garota da escola e terminou em uma mensagem de texto. Na época, eu estava muito sobrecarregada para me importar mesmo.

Meu coração foi quebrado no dia em que minha mãe faleceu. Encontrei-me sem saber o que fazer comigo mesma. Por meses, minha vida tinha sido dedicada ao cuidado dela e de repente eu me encontrei sem ninguém, além de Anna para cuidar. Voltei para a escola e trabalhei em tempo integral à noite. Quando me formei na escola, fui imediatamente para a faculdade para receber meu diploma de enfermagem. Eu tive que trabalhar toda a faculdade para pagar minha mensalidade e contas. Anna raramente trabalhou então eu encontrei-me responsável por cuidar dela também. Com tudo isso, nunca houve tempo para eu ter uma vida social, então eu nunca fiz.

Depois que tirei o meu diploma, consegui um bom trabalho como enfermeira e lentamente comecei a fazer amigos no trabalho, mas nunca mais foi o mesmo. Eles não eram pessoas com quem eu passava algum tempo fora do meu trabalho. Eu tinha sido pedida para sair algumas vezes por diferentes tipos,

mas não havia nenhuma atração, então eu sempre recusava educadamente.

Tudo isso fez com que, aos vinte e seis anos de idade, eu nunca tivesse um amigo íntimo, apenas tivesse um namorado um tanto sério, e a única pessoa na minha vida que realmente se importava comigo era Anna. Havia vezes que eu me perguntava quanto ela gostava mesmo. Anna era mimada e egoísta e sempre fazia tudo sobre ela. Às vezes eu sentia que ela só se preocupava, enquanto eu mantinha as contas pagas.

Perder minha mãe significava que eu tinha perdido a única pessoa que me amava verdadeiramente. Vendo Ryker com Smokey, senti sua ligação, e com minha experiência, tenho a impressão de que foi o que aconteceu para eles também. Ele sentou com Smokey da mesma forma que eu sentei com a minha mãe, e ele estava com o coração partido, da última vez que o vi. Meu coração doeu por ele. Eu sei muito bem como é estar sozinho. Eu queria mais do que qualquer coisa que eu pudesse apoiá-lo e ajudá-lo através de seu sofrimento.

Eu dou a minha cabeça uma sacudida, me castigando. Ryker provavelmente tem toneladas de pessoas para ajudar a ultrapassar a dor. Vi todos os motoqueiros que estavam dentro e fora do quarto de Smokey, antes de morrer. Eles podem não ser amigáveis e cordiais, mas estavam lá uns pelos outros até o fim. Não só isso, mas vamos enfrentá-lo; Ryker é gentil e lindo e

provavelmente tem mulheres bonitas, se atirando a ele para ajudá-lo. — Quem sou eu para competir com eles? E, por que me incomoda que eu não possa?

Quando completo esse pensamento deprimente, eu olho para cima para ver que eu tinha refletido toda a minha vida no caminho de casa e agora estou em pé fora do meu apartamento. Eu olho ao redor, paranoica, como sempre, agora que alguém está à espreita ao virar da esquina. Não há ninguém lá. Depois de me deixar entrar no prédio, eu me aproximo de minha porta, aliviada ao ver que ela está fechada, exatamente como eu deixei quando eu saí para o trabalho naquela tarde.

Este sentimento de paranoia cresceu consideravelmente desde a outra noite, quando encontrei o amarrotado contorno de um corpo na minha cama. Eu tinha visto minha parte dos filmes de terror. Eu tenho uma imaginação muito fértil e acabei com todos os tipos de explicações coloridos e aterrorizantes. Quando Anna chegou em casa naquela noite, eu ainda estava sentada no sofá, segurando o meu spray de pimenta, como se minha vida dependesse disso. Depois de contar-lhe sobre meu sentimento de ser vigiada e mostrando-lhe a minha cama, ela olhou em pânico por um momento antes que seu rosto tivesse suavizado. Ela o descartou, dizendo que não devia ter feito minha cama tão perfeita como sempre. Ela e eu sabíamos que não era uma

possibilidade. Eu era uma maluca quando se tratava de uma cama bem feita.

Desde então, não houve nenhum incidente, então estou tentando deixá-lo ir. Tentar é a palavra-chave. Minha mente ainda vagueia por várias teorias, e cada uma me dá arrepios. Qualquer barulho que ouço à noite faz com que meu coração bata forte, que tenho certeza de que um intruso poderia ouvi-lo da outra sala. Isso significa que minhas noites têm sido principalmente sem dormir, e agora vou para a cama com o meu spray de pimenta ao alcance da mão, só por precaução.

Eu entro no meu apartamento e dou uma rápida olhada, tranquilizando-me de que estou sozinha. Estou exausta. Eu faço um lanche rápido, me preparo para a cama, rastejo sob os cobertores. Entre meu medo de alguém que está em minha casa e meus pensamentos quase constantes de Ryker, eu sei que eu não vou dormir muito hoje à noite também. Meu coração se agarra quando penso em Ryker. Mesmo que eu mal o conheça, tenho saudades dele.

***

Ryker

Estou sentado no bar do clube, bebo uísque como água, cercado por meus irmãos e um bando de putas do clube; todos eles bebendo e se divertindo. O ar está carregado de fumo e o álcool está fluindo livremente esta noite. É uma celebração. Hoje nós tínhamos colocado Smokey para descansar.

O funeral do Smokey tinha sido uma das coisas mais difíceis que já fiz. Como se diz adeus para a única pessoa que realmente se importava com você? Irmãos de todo o país tinham aparecido para o evento. O desfile de motos seguindo o carro fúnebre tinha sido de pelo menos trezentas motos.

O serviço em si tinha sido rápido e informal. Jase disse algumas palavras sobre ele, e ele fez um bom trabalho. Ele contou histórias sobre Smokey, adicionando algumas memórias que todos nós rimos. Muitos sentiriam a falta dele.

Depois disso, nós todos nos reunimos aqui no clube para celebrar a sua vida. A festa é selvagem e louca – como Smokey gostava delas. Estou no meu quinto uísque em menos de uma hora e o zumbido está estabelecendo-se em um trabalho agradável, é mágica para aliviar minha dor.

Só então, Jase aproxima-se do bar, de cerveja na mão e desliza sobre o banquinho ao meu lado. —Ei, filho da puta.

Eu rio. —Ei. — Tomo mais um gole, acabando com meu uísque e me movimento para o bar com perspectiva para mais um. Virando ligeiramente, eu encaro-o. —Você fez um bom trabalho hoje, Jase. Smokey adoraria esse discurso. Especialmente a história que você contou sobre as três garotas na mesa de sinuca.

Jason e eu ambos rimos. —Sim. Ele sempre gostou de ser o centro das atenções. Eu vou perder esse gordo de merda.

Balançando minha cabeça, de acordo, pego meu uísque fresco no balcão. Jase e eu tínhamos crescido no clube e fomos melhores amigos desde que tínhamos seis anos. O pai do Jase era um irmão, embora ele não fosse mais tão ativo no clube. Ele tinha sido afastado naquela época, e Smokey tinha sido uma grande parte da vida do Jase também. Eu sei que ele o amava tanto quanto eu.

— Então fui hoje à casa para pegar as últimas coisas de Smoke. Viro a cabeça para olhá-lo, esperando que ele continue. - Não havia muito lá, mas eu coloquei na sua cama aqui para você dar uma olhada

Eu respiro profundamente pelo nariz. Ainda não consigo passar as coisas do Smokey neste momento. Eu apenas aceno. — Obrigado.

—Sem problemas. — Ele toma um gole de sua cerveja e olha ao redor da sala. lançando de volta para mim, um sorriso largo divide seu rosto. -Vou sentir falta de ver algumas dessas enfermeiras gostosas todos os dias, devo admitir.

Meu peito aperta. Charlie. Eu vou tirar aquela garota da minha cabeça?

Jase continua a falar. —Você vê aquela alta com o cabelo curto e loiro? Ellen? Foda-me. A garota tem a bunda mais apertada que já vi. — Ele ri, balançando a cabeça. —Ou melhor ainda, você vê aquela com o cabelo escuro, encaracolado? Charlotte, eu acho que era o nome dela?

Eu aceno minha cabeça, rezando que ele feche a boca. Ele não está me ajudando a não pensar em Charlie. Ele, no entanto não se cala. Ele continua falando. —Agora ela é muito gostosa. Os peitos dela? — Ele puxa os lábios entre os dentes. —Mmm. Foda-se. Ela pode ser minha enfermeira safadinha qualquer dia. Ela estava ocupada quando eu saí, mas estou pensando em voltar amanhã e pedir para sair. Eu romperia minha regra de não namorar para uma chance de tocar uma putinha assim.

Eu estou tentando ignorá-lo. Tentando não ser agressivo por ele sequer perceber os peitos de Charlie. Ele é apenas Jase e Jase é um cachorro. Ele fala merda sobre mulheres o tempo todo e ele fode com uma nova quase todas as noites. Surpreende-me que o pau desse puto não caiu ainda. Mas quando ele fala sobre pegar a Charlie, não aguento mais. Talvez seja a bebida, mas não consigo quando eu furo seus olhos com meu e rosno. — Charlie é minha.

As sobrancelhas de Jase se levantam em surpresa. —É sua? Desde quando ela é sua? Você reivindicou aquela puta?

Eu segurei seus olhos chocados com meu brilho e continuo roncando. — A partir de agora. Ela é minha. Fora dos limites. Entendeu?

O rosto do Jase irrompe em um sorriso de orelha a orelha. — Bem, puta que pariu. Eu nunca pensei que eu iria ver o dia quando o pequeno Ryker Cole encontraria uma garota legal e se tornaria um homem de família.

Eu continuo com a cara feia para ele o que faz com que ele comece a rir. —Ok. Ok-homem. Eu ouço você. Ela é sua. Eu vou sair com aquela loira. — Ele sacode as sobrancelhas para mim e então fica de pé. —Preciso fazer xixi. —

Eu o vejo ir embora, minha mente correndo de volta sobre a conversa que tivemos. Jase me chamando de um homem de família. Eu não sou nenhum homem de família. Por que diabos eu

a reivindiquei? Eu não tenho intenções de voltar a vê-la, mas não há nenhuma maneira que eu vou deixar essa porra sacana em qualquer lugar perto dela. Ela é uma garota legal, tal como Jase tinha dito, e boas meninas não pertencem a tipos como eu... Ou ele.

Toda a minha vida, eu tinha ficado longe das pessoas que não estavam relacionadas com o MC. Isto incluiu as mulheres. Eu dormi com um monte delas, mas eram todas prostitutas do clube ou amigas do MC, procurando por um bom tempo. Desde tenra idade, tinha me prometido que eu não seria responsável por arruinar a vida de pessoas decentes por envolvê-las em nosso caos Era algo que eu já tinha visto acontecer antes e eu seria amaldiçoado se eu fosse viver aquela merda de novo.

Minha mãe era civil. Ela conheceu meu pai em um bar e eles tiveram uma parada de uma noite. Que uma noite tinha virado em muitas noites, e depois que ela descobriu que estava grávida de mim, ele foi morar com ela. Ele nunca se estabeleceu. Ele nunca casou com ela. Ele continuou a transar com qualquer mulher que via em sua direção e deixou minha mãe em casa, sozinha, para me criar.

Ela era uma boa mãe – ótima mesmo. Eu me lembro de muitas coisas sobre meu tempo com ela. Eu me lembro dela lendo histórias na hora de dormir e cantando canções tolas comigo enquanto me dava um banho. Eu me lembro dela me levar ao

parque e sair para tomar sorvete. Eu também me lembro deles brigando. Ele me acordava no meio da noite. Era sempre ele gritando com ela, seu choro e os sons de objetos sendo arremessados pela sala. Na manhã seguinte, ele teria ido e ela estaria cheia de sorrisos, agindo como se nada tivesse acontecido, mas mesmo como uma criança, eu podia ver a tristeza em seus olhos e os hematomas em seu corpo.

Uma noite, quando eu tinha seis anos, três homens tinham entrado em nossa casa e me arrastou da cama, pelos meus pés. Quando eu chorei em choque e medo, um deles dirigiu seu punho em minha têmpora, fazendo com que minha cabeça mergulhasse e minha barriga lançasse tudo o que eu tinha comido naquela noite.

Eles me arrastaram pelas escadas para a sala onde minha mãe estava amarrada no chão. Ela estava chorando e me disse algo, mas não conseguia entendê-la através da mordaça amarrada em sua boca. Os três homens tinham exigido saber onde meu pai estava, mas nenhum de nós sabia. Não o vimos em mais de uma semana, o que não era incomum.

Um dos homens, o maior dos três, puxou uma arma e apontou para a cabeça da minha mãe gritando com ela sobre sua esposa, dizendo algo sobre como meu pai a havia tirado dele. Eu era jovem demais para entender o que ele estava falando na época, mas agora

que sou mais velho, sei que ele estava chateado porque meu pai havia transado com a mulher dele. Ela limpou uma quantia substancial de dinheiro de suas contas bancárias e o deixou, saindo com meu velho, e agora ele queria fazê-lo pagar.

Eu assisti, olhos arregalados de medo, enquanto minha mãe chorava e implorava com os olhos. Eu sabia que toda a esperança estava perdida quando ele colocou a arma na têmpora dela e ela fechou os olhos com força. Ele puxou o gatilho.

Ver minha mãe levar um tiro na cabeça é uma imagem que vejo em meus pesadelos quase todas as noites. Eu era uma criança e estava indefeso no momento. Agora, nos meus sonhos, eu sou um homem crescido e eu revido. Eu luto com tudo o que tenho em mim, mas nunca a salvo. Ela fica sempre com seus miolos sobre o tapete.

Minha mãe morta, o homem se vira para mim e coloca a arma no meu queixo. —Você diz ao teu velhote que agora estamos quites. — Então eles foram embora. Eu fiquei deitado no chão por um longo tempo, olhando para minha mãe. Depois do que pareceram horas, fui para o telefone e disquei o único número que sabia. Smokey.

É por isso que eu não me envolvo com civis. Minha mãe tinha sido uma pessoa boa, normal. Como Charlie. Ela conheceu meu

pai e a vida dela tinha ido para o inferno. Ela tinha sido brutalmente assassinada por causa dele. É assim que é o meu mundo, e é por isso que não posso reivindicar Charlie como minha. Não importa o quanto eu a queira, eu preciso deixá-la viver sua vida livre dessa merda.

Capítulo seis

Charlotte

Apenas uma semana após a morte de Smokey, a vida tem voltado para as atividades como de costume. Não vejo um único motoqueiro desde aquele dia que encontrei Ryker assumindo seu sofrimento no jardim. Eu não sei exatamente por que, mas esse pensamento me deixa ansiosa. Gostaria de saber como ele está e como foi o funeral do Smokey, desejando que eu pudesse ter dito adeus a ele também. Eu não gosto de como deixamos as coisas. Algo parece... Incompleto de alguma forma. Eu continuo me lembrando de que eu era apenas a enfermeira de seu amigo, mas não há dúvida de que fizemos uma conexão e agora essa conexão foi cortada.

Voltando de mais um turno da noite, sinto olhos em mim novamente. Apalpando meu spray de pimenta fora da minha bolsa enorme, eu me apresso ao meu prédio, deixando cair as chaves na minha primeira tentativa para destravar a porta da frente. Meu coração bate freneticamente, pânico arranhando seu

caminho até a minha garganta enquanto eu olho ao redor, convencida de que alguém está vindo atrás de mim. Ninguém está lá. Sinto-me uma tola. Minha imaginação está fugindo de mim novamente.

Uma vez que a porta está destrancada, eu corro para dentro e empurro a porta de segurança fechada, efetivamente me trancando do mundo exterior. Meu peito se agita e minha cabeça fica leve quando me viro e corro para o meu apartamento, trancando a porta assim que entro.

O alívio toma conta de mim enquanto eu inclino minhas costas contra a barreira entre mim e qualquer ameaça que possa ser, mas provavelmente não existe. Depois que minha respiração volta ao normal, eu me afasto da porta e tiro meus sapatos e o casaco, colocando-os no armário da frente. Manter a minha rotina normal faz pouco para acalmar meus nervos. Eu estou tremendo como uma folha... e meus nervos estão abalados.

Anna está no trabalho e não estará em casa por mais algumas horas. Há cerca de um mês, ela aceitou um emprego em um bar local como garçonete. Não é o melhor trabalho, mas paga as contas e ela parece apreciá-lo. Só espero que ela não caia de volta aos seus velhos hábitos, se envolvendo com homens mais perigosos. Eles são exatamente o tipo dela e tenho medo que ela se meta em ainda mais problemas. Ela pode ser minha irmã mais velha, mas parece que eu sou a única que está sempre à procura

dela, e tem sido assim desde que eu tinha idade o suficiente para falar.

Após a dupla verificação que a porta está trancada, vou até meu quarto e mudo de meu uniforme para um par de pijamas bonito e rendado. A blusa azul pálida tem uma franja de renda ao longo da bainha e em torno do peito. Os minúsculos shorts correspondentes são um pouco mais escuros e cobertos de bolinhas brancas e verdes claras.

Quando eu entro no banheiro para escovar os dentes, eu ouço um clique da sala de estar. O que diabos foi isso? Soou como o cadeado da porta da frente, mas a única outra pessoa com uma chave para este lugar é Anna, e ela tem cerca de 4 horas até que seu turno acabe.

Estou no banheiro, escova de dente na boca, congelada. Meu coração bate freneticamente, fazendo com que o sangue corra atrás das orelhas. Eu escuto em silêncio petrificada por outros ruídos. Minha mente volta àquela noite, umas duas semanas atrás, quando eu encontrei o contorno do corpo na minha cama amarrotada. Não sei o que fazer. Eu me tranco no banheiro e espero por quem quer que seja tomar o que eles querem e ir? Correr para meu quarto, trancar a porta e chamar a polícia? Vou sair correndo e ver quem diabos se atreve a entrar no meu apartamento sem permissão, assustando-me no processo? Minha

mente acelera para bolar um plano, enquanto estou lá como um veado preso nos faróis. É quando eu ouço.

O som é tão quieto, quase perdi isso. Um assoalho rangendo. Os pisos no corredor rangem quando você pisa o tempo todo. Alguém está lá fora, e eu estou na primeira sala do corredor com a porta aberta. Meu telefone está no meu quarto e a fechadura na porta do banheiro é inútil; Qualquer um podia arrombá-la com um pouco de dificuldade. Eu preciso chegar ao meu quarto, que está no final do corredor, nem mesmo a dez pés de onde estou. Eu posso fazer isso.

Silenciosamente pousando minha escova de dentes, eu encaro a porta e aperto minha mandíbula com determinação. Meu coração está batendo forte no meu peito enquanto me inclino para frente para espreitar na esquina da sala de estar. Um choque de medo choca meu corpo quando o vejo parado ali, olhando diretamente para mim. Krueger. A Devil's Reject é notória por cortar as pessoas com sua faca favorita quando elas o irritavam ou entram em seu caminho. Ele sempre foi aquele que mais me assustou. Eu nunca gostei da maneira que ele sempre olhou para mim – como se eu fosse um pedaço de carne que ele não podia esperar para tomar uma mordida com aqueles dentes tortos desagradáveis que ele tinha.

Um grito de surpresa e medo escapa da minha garganta quando eu corro para meu quarto. Meu único pensamento é que

eu tenho que achar um telefone e pedir ajuda. Eu ainda não fiz a metade do caminho quando seus braços se envolvem em torno de mim, me esmagando em volta de seu peito. Uma mão cobre a minha boca e a outra aperta a respiração fora dos meus pulmões. Eu chuto as pernas freneticamente, lutando para quebrar o seu domínio, meus gritos abafados atrás de sua gigantesca mão carnuda.

Sua risada é malvada e cruel enquanto ele agita o meu corpo. —Cala a boca, puta! — Ele me sacode outra vez e usa sua mão para cobrir o nariz e boca ao mesmo tempo, cortando meu suprimento de ar. Em pânico, eu luto com mais força, conseguindo chutar a sua canela com meu calcanhar. — Foda-se! Sua piranha! Acalme-se. —

Dando alguns passos em frente, ele pressiona a minha frente na parede, seu corpo fixando-me por trás. A mão sobre minha boca e o nariz muda de posição, permitindo-me respirar novamente, mas ainda abafando meus gritos. Ele chega à minha frente e agarra minha virilha grosseiramente, cavando seus dedos dolorosamente em meu lugar mais privado. Eu aperto os olhos fechados, gritando em sua mão. Ele mói seus quadris em minha bunda, sua ereção esfregando-me através de seus jeans e meu short minúsculo. Bile sobe na minha garganta. —Continue lutando, querida. Isso me excita mais, porra. —

Meu corpo acalma, fazendo meus músculos ficarem tensos e minha mente alerta. O hálito dele sai rapidamente, soprando em minha bochecha com cada exalação. O fedor é insuportável e prendo a respiração para evitar tomá-lo. —Boa menina. Eu não vou te machucar, mas você e eu precisamos conversar um pouco. — Ele continua a cobrir a boca e envolve seu outro braço em volta do meu peito, prendendo minhas costas à sua frente, quando ele se vira e entra bem no meu quarto.

—Agora, vou tirar minha mão. Nós vamos conversar, e se você gritar, eu vou te calar socando meu pau na sua garganta porra. Entendeu?

O medo e desespero passam por mim e lágrimas correm pelo meu rosto quando eu aceno freneticamente, o deixando saber que eu entendi. — Não há dúvida em minha mente que ele vai fazer exatamente o que ele ameaçou. Lentamente, ele remove as mãos e me gira para enfrentá-lo antes de empurrar-me para uma posição sentada na minha cama. Meu corpo todo treme violentamente, minha mente está correndo para bolar um jeito de escapar dele. Ele diz que só quer conversar, mas eu não acredito nele nem por um segundo. Os Devil's Reject são conhecidos por serem violentos e cruéis, e eu sei que não importa o que ele diz, não posso sobreviver a esta conversa.

Ele fica na minha frente, encarando com um sorriso arrogante no rosto. Só o encontrei um par de vezes antes, quando

eu tinha ido ao clube do Devil's para pegar a Anna. Krueger tinha demonstrado interesse em mim nas duas vezes. O problema com o isso foi, seu interesse era bruto e abertamente me apalpando sempre que ele se aproximou o suficiente para tocar. Ele fez a minha pele arrepiar.

Seu cabelo é curto e gorduroso, a caspa mostrando em suas têmporas, provando que seus hábitos de higiene estão severamente em falta. Seus olhos são redondos e escuros, o nariz adunco e estreito como um bico. Seu nariz e bochechas são cobertas de cicatrizes, e seus lábios são tão finos que são praticamente invisíveis. Ele só fica a cerca de três polegadas mais altas que meus 1,67 m, seu corpo magro e musculoso como uma cobra. É preciso tudo o que tenho para não mostrar meu nojo. Eu não estou em posição para irritá-lo.

—Foda-se, você é uma cadela linda. — Ele levanta a mão, esfregando o meu calcanhar subindo e descendo sobre sua ereção. Eu sufoco uma mordaça, tentando desesperadamente manter para baixo a bílis que continua a subir mais e mais alto na minha garganta. —Eu vejo seus mamilos através dessa fina e pequena camiseta.

Suas palavras fazem meu tremor aumentar, e eu rapidamente levanto meus braços, cruzando-os sobre meu peito. Ele ri de novo e deixa cair sua mão. —Onde está sua irmã porra?

Aquela vadia me deve dinheiro, e nós tínhamos um acordo. Ela não pagou, então estou aqui para cobrar.

Minha mente corre. Anna não me contou muito sobre o que aconteceu com os Devil's, mas sei que foi ruim, e eu sei que ela está completamente aterrorizada com eles – Krueger especialmente. Eu preciso dizer-lhe algo para ele sair, mas não há nenhuma maneira no inferno que eu vou desistir de minha irmã.
—Eu... Eu... Eu não sei. Não vejo Anna há meses. — Meu medo faz com que minha voz gagueje, e rezo para ele acredita em mim e se mova.

Seu golpe inesperado me derruba na cama, agarrando meu lábio rebentado, meu nariz pingando sangue na frente da minha camisa. A dor é excruciante e inesperada – nunca fui atingida antes.

—Mentira, porra! Eu sei que aquela puta mora aqui com você. Eu vi as coisas no outro quarto quando eu estava aqui há duas semanas. Agora onde. Porra. ELA ESTÁ? — Ele ruge, dobrando-se para baixo para chegar diretamente na minha cara.

Faz sentido agora. Foi Krueger aqui naquela noite. Krueger que estava deitado na minha cama, fazendo Deus sabe o quê. Repulsa, raiva e medo lutam pelo primeiro lugar em minha mente, enquanto tento manter as lágrimas sob controle. Foda-se ele. Ele não está colocando as mãos em Anna. Removendo minha

mão do meu lábio sangrento, uma calma estranha toma conta de mim. A raiva percorre minhas veias.

—Foda-se! Não lhe direi onde ela está. Não me interessa o que você faz. Deixe minha irmã em paz, seu maldito psicopata. — As palavras rasgam minha garganta antes que eu possa detê-las, mas não me importo. Eu quis dizer cada palavra – de jeito nenhum eu digo a este bastardo onde minha irmã está. Eu me preparo, sabendo que ele vai me machucar; Aceito qualquer coisa que ele possa fazer comigo, se isso significa manter minha irmã a salvo. Eu espero.

Seu rosto torce em um esgar sinistro quando ele se inclina ainda mais para o meu espaço. —Oh, querida. Eu amo sua boca suja. Realmente deveria ter me dito onde estava a prostituta, porque agora eu vou tomar meu tempo com você. Sua irmã deu você para mim, e se ela não vai pagar, eu estou tomando o que me é devido.

Ele se lança com tanta rapidez que não tenho tempo para sair do caminho. Seu corpo me põe na cama, o cheiro de cigarros e odor corporal enchendo minhas narinas. Sua infame faca em sua mão, a luz brilhando na lâmina de aço. Eu sei que ele não vai me deixar viver dessa forma, assim eu luto. Eu luto com tudo que tenho. Eu grito, arranho choro e mordo em alguma parte dele que eu possa me conectar.

— Porra, CADELA! Krueger levanta o braço para trás, socando o punho direito na minha têmpora. O quarto gira, minha visão está ofuscada. A sala gira, minha visão embaçada. Náuseas agitam minha barriga. Meu corpo para enquanto tento não vomitar. Suas mãos estão sobre mim, apertando meus seios e puxando meus shorts, em uma terrível tentativa de tirá-los. Ele pressiona os lábios secos e rachados com os meus e eu saio do atordoamento que seu soco causou. Abrindo minha boca, mordo seu lábio, extraindo sangue.

Ele grita. — Puta maldita! — Ele dá outro golpe, na minha bochecha desta vez, e rasga a minha camisa. Eu balanço, grito e agito meus braços e pernas, fazendo o possível para tirá-lo de cima de mim. Meu coração está batendo forte e minha respiração sai rápida e cansada. Tonta, sinto que vou desmaiar.

Krueger mói seu pau no meu osso púbico, uma mão apertando meu peito como um vício enquanto a outra se encaixa no meu cabelo, efetivamente segurando minha cabeça ainda. Agitando loucamente, minha mão pega o vaso na mesa de cabeceira. Ainda está cheio das flores que eu comprei no outro dia. Chegando um pouco mais longe, meus dedos pegam a boca, arranhando para pegá-la. Num segundo, levanto-o do suporte. Krueger está tão empolgado tentando tirar meu short que nem percebe quando eu o levanto o mais alto que posso, acima de

nossas cabeças. Este vaso é uma herança; é cerâmico e pesado. Se eu acertar ele direito, talvez eu consiga fugir.

Usando cada grama de força que eu tenho, bato o vaso no lado da sua cabeça. Eu sei que não vai nocauteá-lo, mas isso deve derrubá-lo. As flores e a água nos pulverizam quando se despedaça contra sua têmpora. Ele vai voando sobre mim, posando de costas ao lado da cama, segurando a cabeça e gritando obscenidades para mim. Eu arrasto meus pés e viro para correr, mas vejo-o lutando para se levantar. Virando para ele, eu uso cada grama de força que eu tenho para chutá-lo entre as pernas. Espero ter batido nas bolas dele bem em cheio. Filho da puta.

Voltando novamente, eu corro da sala, saindo o inferno de lá.

***

Ryker

Não sei qual é o problema, mas essa vadia não está fazendo isso por mim. Faz três dias que nós enterramos Smokey e sete dias desde que eu tinha me afastado de Charlie. Minha cabeça está toda fodida, e não sei o que fazer. Sinto falta de Smokey;

mata-me por dentro que não vou ver o maluco de novo. Há algum conforto em saber que ele foi em paz, e que ele estava preparado para sua morte. Quanto a Charlie... Foda-se. Sinto-me vazio; como eu fiz a escolha errada me afastando dela. Aquela garota me faz ver estrelas em quase todos os pensamentos que tenho ultimamente, e eu não quero nada mais do que apenas aparecer na casa de repouso, jogá-la por cima do meu ombro como um homem das cavernas e reclamá-la. Mas não posso fazer isso. Não, se não quero que ela acabe como minha mãe.

Estou na taverna The Pig's Ear com um monte de meus irmãos, bebendo umas cervejas para relaxar depois de uma semana de merda. A garçonete estava esfregando as tetas em cima de mim, oferecendo-se em uma bandeja de prata. Normalmente, eu só iria fodê-la e acabar com isso. Eu tive várias ofertas semana passada para ter sexo, mas não consigo tirar Charlie da minha mente.

Entretanto essa vadia... No começo, ela tinha potencial. Com seu cabelo longo, escuro e encaracolado e grandes olhos castanhos, ela parece bastante com Charlie para fazer meu pau mexer nas minhas calças. Meu pensamento foi, posso comê-la, fingir que ela era Charlie e trabalhar aquela maldita mulher fora do meu sistema de uma vez por todas. Porém não está funcionando. Ela cheira a perfume barato e cigarros, e ela está

gemendo na minha boca como uma estrela pornô. Não é nada sexy. É muito irritante.

Mais cedo, quando ela disse que ia dar uma pausa, pegou minha mão e me arrastou para cá para a sala dos funcionários, eu fui por vontade própria. Agora, só estou a tentar ignorar a puta estúpida e imaginar Charlie em seu lugar – não está funcionando. Sua mão está em minhas calças, empurrando meu pau e eu não estou nem duro. Minha mão está na sua camisa, mas não está fazendo nada para mim. Seus peitos são muito pequenos. Os de Charlie são maiores, mais completo... Perfeito. Assim como estou prestes a afastá-la e voltar à minha cerveja, a porta para a sala dos funcionários abre, batendo contra a parede.

Nossas cabeças chicoteiam nessa direção e eu congelo quando eu a vejo. O que. A. Real. Foda-se? Charlie está de pé na porta, lágrimas em suas bochechas. O nariz dela está obviamente quebrado, já começando a machucar os olhos. O lábio dela está rachado e parece que precisa de alguns pontos. Há uma grande contusão na sua têmpora e seus cabelos estão selvagens e caem do rabo de cavalo que uma vez tinha sido. Ela está vestindo pijamas – minúsculos que geralmente me excitaria, se não fosse pelo fato de que a alça na sua parte superior está rasgada e há sangue em sua camisa. Vejo marcas de arranhões no peito e ombros e mais manchas aparecem na parte superior do seu

braço. Seus pés estão descalços e vejo arranhões em seus dedos de andar lá fora, sem sapatos.

Ela fica lá, olhando para nós, sua expressão chocada e provavelmente refletindo a minha própria. É quando eu percebo que a garçonete que eu estava tentando colocar comer ainda tinha a mão dentro da minha calça, e eu ainda tenho minha palma no seu minúsculo seio. Eu me afasto como se estivesse queimando, apressadamente fechando minha calça.

A garçonete se recupera rapidamente de seu choque e corre para Charlie, colocando suas mãos em seus braços. —Oh meu Deus! Charlotte? O que diabos aconteceu com você? Você está bem?

Charlie ainda está olhando para além dela, os olhos em mim. Raiva enche seu rosto antes que ela engula, dando a cabeça uma agitação rápida. —Anna. Nós precisamos conversar. Agora. — Afastando os olhos de mim, ela olha para a garçonete. —Em particular.

Não é até que a garçonete acena e move-se para tirá-la fora da sala que eu puxo minha cabeça fora do meu rabo. —Charlie? Baby, o que diabos aconteceu com você?

Charlie me ignora, evitando meus olhos quando ela puxa o braço da garçonete. A garçonete tem uma ideia diferente. Ela parece chateada, ao lado da porta, olhando para mim. —Baby? Te

chamou de baby? — Ela tira o braço fora do alcance de Charlie e a vira, as mãos repousando sobre seus quadris. —Que porra é essa Charlotte?

Os olhos de Charlie enchem de lágrimas e ela abre a boca para responder, mas eu a corto. Claramente esta cadela precisa de uma lição. Charlie está aqui sangrando e chorando, e ela está chateada por eu ter chamado de baby? Quem diabos é ela?

—Charlie! Responda-me. — O que quis ser uma ordem saiu mais como um apelo... e os olhos dela me atingiram. As lágrimas começam a cair livremente nas bochechas dela e o pensamento de minha Charlie sendo ferida quase me traz de joelhos. Eu corro para ela, ignorando a garçonete fumegante e levando-a em meus braços. No início, ela resiste então eu inclino mais perto e sussurro em seu ouvido. —Baby. Está tudo bem. Você está segura agora.

Seu corpo relaxa um pouco enquanto ela me agarra como se fosse uma tábua de salvação. Suas mãos apertam atrás da minha camisa enquanto ela enterra seu rosto profundamente em meu peito. Os soluços que escapam deixam-na ofegando por ar, e ela treme enquanto eu aperto mais. Alisando o seu cabelo para trás, tento o meu melhor para acalmá-la, mas estou desesperado para descobrir como ela acabou espancada e ensanguentada, em pé na porta para a sala dos funcionários de um bar decadente. Seus

braços são frios, e percebo que o tremor pode não ser inteiramente do medo.

Sem pensar, tiro a minha jaqueta de couro e retiro a camisa de manga comprida que estou usando. Puxando-o sobre sua cabeça, eu a cubro antes de puxar minha jaqueta, sobre o meu peito nu. Com isso, a puxo de volta no meu peito e seguro enquanto ela chora.

A garçonete sabiamente dá um passo para trás, olhando para nós enquanto eu tento acalmar minha garota. Quando Charlie respira mais algumas vezes e lentamente se afasta, limpando as lágrimas de suas bochechas, a garçonete ataca. —Charlotte Elizabeth Daniels! Importa de me dizer por que está aqui, chorando, sobre esse cara, cinco segundos depois que tive minha fodida mão em torno de seu pênis?

Ela encolhe e seu rosto empalidece como seus olhos atiraram de mim para a garçonete mais uma vez. Sacudindo a cabeça rapidamente, ela leva alguns passos de mim, colocando muita distância entre nós. —Anna, não importa. Ryker é alguém que eu conheci no trabalho. O que importa é que precisamos conversar. Tenho uma mensagem para você.

O rosto da Anna vai de irritado para instantaneamente aterrorizado.

Eles me acharam? —

Charlie acena. —Oh não. Oh não oh não Ah não Ah nenhuma. — Anna está apoiando mais longe, a mão sobre a boca, bem assustada. Eu ainda estou preso porque Charlie parece que ela já esteve em uma briga e o que ela quis dizer sobre eu ser apenas um cara que ela conheceu no trabalho. Quero dizer que eu sou, mas porra... Eu sou mais do que isso, e ela sabe disso.

—Basta! — Meu comando faz com que as mulheres gritem e voltem seus rostos assustados para mim. —Charlie, você vai me dizer o que aconteceu com você. Agora. —

Ela suspira, lágrimas formando em seus olhos dela novamente. —Ryker, eu... — Ela faz uma pausa e respira fundo. —Agradeço sua preocupação, mas isso é entre eu e minha irmã. — Ela se dirige para Anna, que ainda está no canto da sala, tendo o que parece ser um forte ataque de pânico. Minha mente pisca de volta um momento, para a parte onde ela disse que esta cadela é irmã dela. Não é bom.

—Bobagem. Baby , você está aqui na minha frente, depois de chorar nos meus braços, olhando como se alguém tivesse te batido com um maldito taco de beisebol. Isso me envolve automaticamente. Agora, o que aconteceu? — Meus punhos estão cerrados firmemente e leva tudo o que tenho em mim para não envolvê-la em meus braços outra vez e sumir com essas lágrimas.

—Estou bem, Ryker. Anna e eu só temos que conversar, e então nós iremos. Agradeço sua preocupação, mas eu estou bem. — Ela tenta sorrir, mas rapidamente muda a mente dela quando ela se lembra de seu lábio inchado, rachado. Estremecendo, ela cobre com sua mão, mas mantém meus olhos com um olhar determinado em seu rosto.

—Minha preocupação? Mais uma vez, mulher, você na minha frente, meio vestida e sangrando é definitivamente a minha preocupação. Agora, não vou te perguntar de novo porra. Diga-me o que aconteceu.

Ela suspira, seus ombros caem em derrota. Olhando ao redor da sala, ela move-se para fechar a porta, fechando-se, a irmã e eu no quarto de pessoal, pequeno. Ela então olhou para onde a pequena Anna e eu estávamos nos beijando no sofá, enruga o nariz em desgosto e muda para a cadeira no canto. Anna se move e se senta no sofá. Não há nenhuma maneira no inferno que eu vá me sentar ao lado dessa puta então eu fico de pé, braços cruzados sobre meu peito a espera.

Eu espero mais um pouco enquanto Charlie fica lá, olhando para seus pés descalços. Finalmente, não aguento mais isso. Preciso saber o que aconteceu com ela e quem a machucou. A raiva que eu senti quando vi pela primeira vez sua aparência maltratada está crescendo a uma plena raiva. Eu tomo a distância entre nós e ajoelho diretamente na frente dela, levantando o

queixo dela até que ela encontra meus olhos, fazendo uma tentativa de manter minha voz calma e suave. —Baby. Sei que algo ruim aconteceu, mas você realmente precisa me dizer o que era, e então eu preciso fazer você limpar-se e vestir algumas roupas mais quentes.

Ela acena antes de olhar para a irmã dela. — Saí do trabalho hoje à noite e fui para casa. Senti que estava sendo observada novamente. — Suas palavras me deixam imóvel e minha raiva cresce. o que significa — novamente? — Alguém a observava? — Quando cheguei em casa, não havia ninguém, mas quando eu estava no banheiro, ouvi alguém no apartamento. — Charlie apertou suas mãos firmemente no colo.

—Tentei chegar ao meu quarto, então eu poderia me trancar e chamar a polícia, mas ele me pegou antes que eu pudesse. — Ela faz uma pausa e, em seguida, olha para a irmã. —Anna? Foi Krueger.

—Não! — Estou de costas para ela, mas posso ouvir o medo na voz da Anna. Krueger? Eu só sei de um Krueger, e o cara é um maldito pesadelo, digno de seu nome. Conheci em mais de uma viagem para Toronto, e ele até me deu arrepios. Ele é fodido da cabeça e tinha estuprado algumas prostitutas do clube que tinham sido estúpidas o suficiente para passear em seu caminho. Uma delas, tentou pegar a sua faca. Mas ele é um Devil. Não há

nenhuma maneira que minha Charlie está com os Devil's Reject. Existe?

Charlie acena a cabeça lentamente para a irmã. —Foi querida. Ele me agarrou, me maltratando um pouco e exigiu saber onde você estava. — Meus olhos ainda trancados nela, eu posso ouvir o suspiro de medo da irmã atrás de mim, e Charlie se apressa para terminar sua história. Balançando meus punhos, permaneço em silêncio, esperando o resto. — Não lhe contei. Eu não. Isso é o que o irritou. Ele estava tão zangado. — Ela inala um suspiro trêmulo. —Ele disse que você devia dinheiro a ele, e que tinha um negócio que ele estava aqui para recolher. — Suavizando a sua voz para um sussurro. —Foi quando ele tentou me violentar.

Eu me levanto e dirijo meu punho contra a parede. Aquele filho da puta tinha tentado estuprá-la? Tinha se atrevido a encostar um dedo gorduroso nela? Eu vou arrancar as bolas dele e alimentá-lo com elas.

Todo o meu corpo treme de raiva. Anna está chorando atrás de mim, mas agora Charlie está me olhando. Tentando acalmar-me. De repente, a reação de Charlie para o Reaper na semana passada faz muito mais sentido. Ela teve problemas com os Devil's.

—Ele não conseguiu. Eu consegui pegar um vaso no meu quarto e bater com ele na sua cabeça. Derrubei-o no chão e depois chutei suas bolas e corri. Ele não me estuprou. Eu estou bem. — Suas palavras não ajudam.

Ela agarra minha mão e fica na minha frente, colocando a mão livre na minha bochecha enquanto eu tento bloquear a raiva. —Ryker. Eu estou bem. Realmente. Agora Anna e eu precisamos conversar e descobrir o que vamos fazer, porque esse cara vai voltar, e não tem como ele colocar as mãos na minha irmã. -Ela olha para mim com confiança. O visual seria reconfortante se não fosse o nariz ensanguentado, os olhos pretos e o lábio partido.

Eu agarro seus ombros, olhando diretamente em seus olhos. —Charlie, você e Anna não vão a lugar nenhum. Esse cara não vai voltar, porque eu vou encontrar ele porra, e então, eu vou matá-lo.

Capítulo sete

Charlotte

Merda! Esta noite continua a piorar. Eu vim à taverna para pegar minha irmã, então nós poderíamos bolar um plano para mantê-la segura. Vendo ela em cima Ryker... Meu coração aperta só de pensar. Quanto tempo eles estavam dormindo juntos? Não tenho o direito de me sentir assim. Ryker nunca foi meu, mas... Deus. Assistindo Anna retirar a mão de suas calças, enquanto eu fiquei ali olhando para eles em estado de choque, tinha feito meu coração já correndo despedaçar-se em um milhão de pedacinhos. O ciúme é um sentimento novo para mim. Eu vou ter que trabalhar duro para não reagir à dor que senti quando os descobri prestes a fazer amor.

Enquanto eu estava dizendo a Anna e Ryker o que aconteceu, ele estava irritado – preocupada mesmo. Ele provavelmente estava pirando que havia um louco lá fora, à procura de Anna. Ele tinha rosnado para nós duas que ele estaria de volta e para ficarmos lá. Fazendo um temporal fora do quarto, ele fechou a

porta atrás dele, dando finalmente a minha irmã e eu um tão necessário momento de privacidade.

—Anna. — Ela ainda está sentada no sofá, temor é sua expressão. As mãos dela estão pressionadas sobre sua boca, enquanto ela balança para frente e para trás. —Anna! Olhe para mim. Querida, precisamos ir. Precisamos buscar as nossas coisas e ir!

Soltando um gemido cortante, enruga a cara dela e ela soluça. —Ah, Char. Eu sinto muito. Não pensei que eles nos encontrariam, mas agora... — Ela respira fundo e salta para os pés dela. —Você está certa. Nós precisamos ir. Precisamos estar separadas. Eles continuarão a me rastrear, e eu não posso pedir que continue arruinando sua vida.

—Querida, você é minha irmã. Estamos nisso juntas. Agora, vamos dar o fora daqui antes que seja tarde demais. — Agarro a mão dela e começamos pela porta, quando ela se abre.

—Indo a algum lugar? — Ryker fica na porta aberta, braço cruzado sobre seu peito, dois de seus —irmãos— de pé atrás dele, olhando com raiva e, francamente, aterrorizante. Um deles é Reaper. O outro que eu tinha visto em torno da casa de repouso visitando Smokey. Foi difícil não reparar nele. Ele é quase tão bonito como Ryker.

—Ryker, realmente precisamos sair daqui. Eu –

—Não está indo em qualquer lugar, Charlie. — ele entra na sala, seguido por seus dois amigos. Reaper gira, fechando a porta atrás deles. —Este aqui é o Reaper e Jase. Reaper é um médico treinado e ele vai examinar você. —

Meus olhos alargam-se em choque e medo. Reaper não está olhando para merda tanto quanto eu estou preocupada! Eu abro a boca para dizer-lhe, tanto quando ele atira-me um brilho de nivelamento. —Não há argumentos. Precisa de cuidados médicos. Enquanto ele está cuidando de você, todos nós vamos ter uma pequena conversa sobre este tipo de Krueger, e porque ele está procurando por você.

O rosto de Anna amassa e novamente, explode em lágrimas. Ela cai de volta no sofá, enterrando o rosto nas mãos dela. —Oh Deus. Eu sinto muito Char. Sinto muito. Nunca, nunca pensei que ele iria nos encontrar.

Ryker move-se para ficar na frente dela. —Quem? Krueger?

Anna grita e acena a cabeça rapidamente.

Ele agacha na frente dela e puxa as mãos do seu rosto, olhando nos olhos dela. —Como diabos você conhece Krueger?

Reaper me distrai agarrando meu braço e me sentando na cadeira. Ele abre um pequeno kit de primeiros socorros, retirando a gaze e band aids, espalhando-os sobre a mesa ao meu

lado. Ele é surpreendentemente suave e talvez um pouco menos aterrorizador do que eu tinha pensado anteriormente. Ele cuida das minhas feridas enquanto eu assisto a cena diante de mim se desdobrar.

Anna continua a chorar e olha Ryker. Ela soluça fazendo suas palavras sair em suspiros. —Um par de meses antes de sairmos, pedi dinheiro emprestado dele. Peguei emprestado de outros caras também. Quando não podia pagá-los de volta o dinheiro que esperava obter da herança da mamãe, evitei-os. Eles me acharam, e foi quando eles quebraram meu braço e me bateram. — Ela toma uma respiração profunda e olha para mim. —Foi quando eu fiz um acordo.

—Que acordo? — Ryker rosna. Fico feliz que ele fez, porque eu quero saber também. Para que ela pegou o dinheiro de um MC? E por que ela acharia que ela conseguiria uma herança depois que mamãe morreu? O que diabos estava acontecendo em sua cabeça?

—Eu... Prometi-lhes... — Ela engasga com outro soluço e aperta os olhos fechados na derrota.

—Droga, mulher! O que você prometeu-lhes? — Ryker está furioso. Visivelmente está tentando suprimir sua raiva, mas sua voz ressoa com fúria.

Anna grita antes de correr para responder. Charlotte. Prometi-lhes Charlotte. - Ela bate as mãos na boca com medo, os olhos correndo pela sala.

Todos no quarto estão congelados, em estado de choque. Meu corpo fica tenso quando registra o que minha irmã louca, estúpida tinha acabado de dizer. Ela havia me prometido? O que isso significa? Jase ainda está de pé na porta, mas ele está parado como uma estátua, um olhar chocado, irritado em seu rosto. Até mesmo Reaper parou limpando o sangue do meu nariz, a mão ainda paira no ar com a bola de algodão coberto de desinfetante entre seus dedos.

Anna está congelada de olhos sólidos e medrosos colados ao homem em pé na frente dela. Ryker está congelado no lugar, olhos bem abertos. Seu corpo está vibrando e raiva engolfa suas feições. —O que quer dizer que lhes prometeu Charlotte? —

—Krueger disse-me que ele perdoaria as minhas dívidas, se ele pudesse ter a minha irmã. Ele a quer, ser dono dela. Ele tem andado obcecado desde que a viu pela primeira vez. — Ela atira os olhos para mim e sussurra. —Oh Char. Eu sinto muito. — Lágrimas caem das bochechas dela. Eu não consigo me importar. Ela tinha a intenção de dar-me para esse... Psicopata?

—Nunca ia deixá-lo ter você, Char. Só queria que ele me deixasse em paz. Eles iam me matar! Eu só –

—Basta! — O rugido rompe a vibe chocada no quarto e faz eu e Anna saltar. Ryker gira em minha direção e aproximou-se. Reaper volta a trabalhar no meu rosto agredido, então ele ajoelha-se para o lado, olhando-me nos olhos. —Esse filho da puta não estará em qualquer lugar perto de você, Charlie. Eu vou lidar com ele. Okey? — Eu estou fascinada por aqueles olhos azuis. Eles estão olhando para mim, cheio de determinação e raiva, misturado com ternura e outra coisa que eu não posso colocar o dedo. Eu aceno minha cabeça ligeiramente, não querendo prejudicar o trabalho do Reaper quando ele aplica algum tipo de pomada gordurosa ao meu lábio cortado. Estou em choque, minha mente entorpecida. Ela ia dar-me ao Krueger? Que tipo de pessoa vende sua irmã por alguns dólares?

Ryker levanta e olha para Jase. —Dirija-se ao apartamento de Charlie. Certifique-se que aquele filho da mãe se foi. Eu vou levá-la mais tarde para pegar algumas coisas e não o quero fazendo outra peça para ela. Leve o Mouse com você. —

Jase acena e olha para mim. —Qual é seu endereço, querida?

Eu recito o endereço, minha cabeça girando de tudo que aconteceu hoje à noite. Jase vira e sai. Ryker abre a porta, chamando-o. —Mande Bone aqui. Ele vai levar Anna para o clube. — Voltando para a sala, fecha a porta, então gira para nos enfrentar.

—Tudo bem, senhoras, é assim que isso vai acontecer. Anna, você vai com Bone. Ele vai levá-la ao clube, colocará você em uma sala e ficará de olho em você. Sem telefones, sem sair. Entendeu? — Anna só acena a cabeça, claramente não está prestes a discutir com um puto e determinado Ryker. Apesar do ciúme que sinto me alargando novamente, estou feliz que a minha irmã tem quem cuide dela. Isto é uma confusão, que eu simplesmente não posso salvá-la.

—Charlie. — Meus olhos atiram para ele. —Você vem comigo. Nós vamos juntar as suas coisas na merda de seu lugar uma vez que Jase limpe-o, então, vamos para minha casa onde eu possa ficar de olho em você. — Ele não espera por uma resposta e então, há uma batida na porta.

Casa dele? Porque ele envia Anna para o clube, com este Bone e me leva para sua casa?

Antes que eu saiba, Anna foi com Bone, Reaper tem me atendido e Ryker está me tirando da taverna em direção a uma moto muito grande, muito assustadora.

Ele chega por trás da moto e pega um capacete, ele o coloca em minha cabeça, então chega para fechar a alça, enquanto permaneço imóvel. Quando ele termina, ele coloca um dedo sob o meu queixo e levanta meu rosto para encontrar seus olhos. —

Baby. Vai ficar tudo OK. Eu não vou deixar nada acontecer com você, e aquele filho da puta vai pagar por te machucar.

Lágrimas enchem meus olhos quando olho no dele e movo a cabeça. Ele sorri para mim, limpando um pouco da névoa que tem rodado em torno de minha mente. Mmmmm. Covinha.

Balançando a perna sobre a moto e ligando o motor, ele olha para mim. — Suba baby.

Aproximando-se da máquina da morte, rezo para que não faça de idiota e nos envie para chão. Nunca fui graciosa, e estou preocupada que o tamanho da minha bunda vá fazer a moto gemer em protesto quando eu sentar nela. Ryker observa-me enquanto eu envio uma prece silenciosa antes balançando minha perna acima e sobre o assento atrás dele.

—Calma aí, menina. — Ele tem que gritar para ser ouvido por causa do barulho do motor da moto. Eu agarro os lados de sua jaqueta de couro e fecho meus olhos firmemente, fico feliz que meu lugar não é muito longe. Eu nunca estive em uma moto antes, não é algo que eu pensei fazer. Agarrando minhas mãos, ele as empurra pela cintura, me puxando contra as costas. -Eu disse para se segurar.

Eu faço. Eu espero pelo resto da vida quando ele levanta seus pés, e então, nós estamos rugindo no estacionamento. Estou ciente de quão rápido estamos indo, meu medo temporariamente

esquecido quando percebo que estou pressionada contra o corpo musculoso do Ryker. Ele tem cheiro de couro, desodorante e homem. É intoxicante.

Estou ainda sem sapatos, apenas vestindo a camisa de manga comprida sobre meu pijama rasgado. Eu estou congelando minha bunda, então eu faço o meu melhor para ignorar a agitação na minha barriga enquanto eu tento pressionar o máximo de mim contra seu corpo duro e quente. Minhas mãos são pressionadas contra sua barriga nua, sob seu colete. Saber que as minhas mãos estão descansando contra seu tanquinho perfeitamente formado faz com que a minha barriga vibre. Ele se vira, dando-me uma piscadela por cima do ombro antes de colocar uma quente mão no meu braço ao redor da cintura, dando-lhe um apertão. Rezo para que ele não possa sentir meu coração batendo nas costas dele.

Antes que eu saiba, paramos em frente ao meu prédio, onde Jase, e que eu assumo é Mouse, estão esperando ao lado de suas motos. Jase se aproxima e oferece a mão, ajudando-me fora da moto. O sorriso dele é quente e atraente, e encontro-me a sorrir de volta quando eu envio-lhe um rápido — Obrigada. —O sorriso dele aumenta e ele continua a segurar minha mão, esfregando o polegar nas costas dela em movimentos lentos.

Ryker de repente está lá, agarrando minha mão dele, tendo-a em sua própria mão. Ele olha para Jase, que sorri e coloca as

mãos em um movimento de rendição. —O apartamento está limpo. Não há ninguém lá. Um quarto está uma bagunça, sinais óbvios de luta. Ele olha para mim e sorri. —Eu tenho que dizer, garota, Krueger é um maníaco de merda. Estou impressionado que você tenha conseguido se safar com tão pouco dano quanto você conseguiu. Você é uma garota durona.

Não sei o que dizer sobre isso, então fico em silêncio. Ryker coloca o braço por cima do meu ombro, apertando firmemente. —Vem cá baby. Você deve estar congelando aqui fora. Vamos colocar algumas roupas quentes. — Virando, ele me leva para o meu apartamento.

***

Ryker

Eu posso dizer que Charlie está morrendo de medo de voltar para a casa dela. Seu corpo treme e sei que não é só o frio causando isso. Eu mantenho meu braço apertado em torno dela, levando-a para dentro. Ela olha ao redor da sala, claramente à espera de alguém para saltar nela.

Colocando minhas mãos em seus ombros, viro-a em minha direção. — Baby, não tem ninguém. Você está segura comigo e você vai ficar desse jeito. — O medo em seu rosto relaxa um pouco antes de ela acenar e sorrir suavemente. O fato de que eu acalmei os medos dela me faz sentir como o rei do mundo. Esta mulher confia em mim e sente-se segura comigo o que me encanta; especialmente depois de tudo que ela passou.

—Pegue suas coisas. Não muito. Só o quanto pudermos carregar na minha moto.

Apenas o máximo que pudermos carregar na minha moto. Tente conseguir coisas suficientes para alguns dias. — Assentindo, ela começa pelo curto corredor. Uma vez no quarto, ela congela. Venho logo atrás dela e instantaneamente vejo por quê. Os olhos dela estão em um vaso quebrado e flores espalhados por sua cama e no chão. Respingos de sangue na colcha branca e verde, a cama em si parece que havia sido usada como um trampolim de merda. Coloco minhas mãos em seus ombros, mais uma vez, dou-lhes um ligeiro aperto.

—Baby. Pegue suas coisas.

Ela acena distraidamente, ainda olhando para a cama, uma merda, em seguida, move-se para o armário onde ela pega um suéter de grandes dimensões e um par de calças de ioga. Virando-se para mim e, em seguida, olhando para trás para as roupas dela,

ela parece incerta. Eu continuo a olhar para ela, me perguntando o que diabos está demorando tanto quando ela finalmente fala.

—Hum, Ryker poderia... — Ela se afasta, mastigando seu lábio inferior. Ela estremece quando ela acidentalmente pega no lugar onde ela está dividida. Elevo minhas sobrancelhas em questão enquanto ela respira profundamente antes de continuar. —Você poderia virar as costas? — Ela tem uma roupa nas mãos dela. —Não quero ficar sozinha, mas preciso mesmo mudar.

Como o cavalheiro que sou, eu aceno de um modo quase malcriado e viro as costas, dando-lhe um pouco de privacidade. Ela não entende nada, quando percebo que ainda posso vê-la através do espelho pendurado acima da cômoda. Ela encara minhas costas por um momento antes de virar ligeiramente e puxar a camisa. Em seguida ela remove a parte superior da regata esfarrapada. Porra.

O corpo nu de Charlie faz minha boca ficar seca. Eu não posso tirar meus olhos longe dela. Seus peitos são completamente perfeitos. Grande, mas não enorme, alegre e guarnecidos com os mamilos rosa mais apertados e sombrios que já vi. Posso ser um idiota total por observá-la sem ela saber, mas não consigo ajudar a mim mesmo. Ela é uma deusa.

Meu pau rugiu de atenção quando puxa seu superdimensionado moletom da Universidade de Toronto, e

depois então dança fora do minúsculo short do pijama de bolinhas. Eu perco a batalha com meu pau duro quando recebo um vislumbre dela naquela pequena tanga branca. Perfeição. A cintura dela é slim, e o ângulo da bunda dela que eu vejo, é redondo e firme. As pernas dela são musculosas e longas, só o comprimento perfeito para agarrar meus quadris... Estendendo a mão, ajusto minha ereção esticada quando ela puxa com força a porra das calças de ioga por cima dos quadris apertados.

—Tudo pronto. — Me viro quando ela joga minha camisa e, em seguida, volta para o armário. Pega uma mochila, ela começa a enchê-la com roupas e artigos de higiene pessoal. Fico em silêncio, querendo que meu pau volte a dormir quando eu observo a dobrar seu jaleco para colocar dentro do saco.

—Não há necessidade daqueles, baby. — Os olhos dela atiram para o meu, uma carranca vinca sua testa enquanto eu continuo. —Você não vai trabalhar por um tempo. Pelo menos não até que eu ter certeza que Krueger é história.

Ela coloca as mãos em seus quadris. —Eu preciso trabalhar Ryker.

—Sinto muito, querida. Não vai acontecer. Aquele idiota de merda sabe onde você mora e onde trabalha. Ele tem te observado. Disse para você mesmo. Até conseguirmos lidar com ele, você está de férias.

Agora sua carranca vai de uma confusão para uma de raiva. —Ryker... Obrigado por ajudar Anna e eu a sair e nos proteger dos Devil's, mas não posso parar de trabalhar, não apenas por causa deles. Meu trabalho é importante para mim. Só não posso terminar a minha carreira porque algum psicopata tentou... — Ela engasga, não é capaz de dizer as palavras. Vê-la sofrer por causa do que aquele filho da puta fez me irrita ainda mais.

—Estuprá-la? — Eu rosno as palavras irritadamente, arqueando a sobrancelha com um olhar desafiador. —Charlie, aquele filho da puta entrou em sua casa e tentou estuprá-la. Ele te machucou. — Meu peito arde com raiva, queima mais forte quando eu olho ao redor do quarto e imagens dele colocando suas mãos sobre ela, sabendo que ela teve de se defender com um vaso de flores, merda. —Você não irá trabalhar até que o encontremos. Não vou discutir sobre isso. Nem mesmo uma hora atrás, você estava pronta para sair da cidade por completo, então que diferença faz? As pessoas morrem o tempo todo, Charlie. Nós encontraremos para você outro emprego quando isto acabar.

Uma lágrima rola por sua bochecha, pingando do seu queixo. Ela olha para mim, os olhos em branco – vazio. Vê-la, eu juro a mim mesmo que para cada lágrima que ela chora por Krueger, aquele doente conhecerá sua própria lâmina. Uma fatia por lágrima. Cada uma delas.

Finalmente, ela acena, lança a bata na cama amarrotada e continua a encher a bolsa dela. Uma vez que ela fez, ela se move para frente. Pego a bolsa dela e agarro a sua mão na minha. Levando-a para fora do apartamento, podemos caminhar de mãos dadas para a minha moto.

Capítulo oito

Charlotte

Ai. Eu puxo em um suspiro trêmulo e tento forçar meus olhos abertos. Minha cabeça está latejando. Minhas narinas estão cheias de um familiar cheiro de boas-vindas. O que é isso? Eu finalmente venço a batalha com minhas pálpebras e as abro. Onde eu estou? Eu fico deitada por um minuto, olhando ao redor da sala desconhecida e tentando descobrir o que diabos está acontecendo. O quarto é pequeno e contém apenas uma cama, criado-mudo e cômoda para a mobília. Além de uma lâmpada e persianas, não há decoração nesta sala. Deitei em uma grande cama amarrotada que contém um cheiro que reconheço instantaneamente. Ryker.

Os acontecimentos de ontem à noite voltam para mim em uma corrida. Sento rapidamente, puxo o ar, tentando controlar as minhas emoções conflitantes rapidamente. Krueger, meu quarto, esmagando meu vaso favorito na cabeça dele, Ryker e Anna

apalpando um ao outro na sala dos funcionários e então, Ryker nos levando para segurança. Minha cabeça pulsa, causando dores penetrantes em meu nariz e maçãs do rosto. Lentamente, eu levanto uma mão trêmula no meu rosto e suspiro. Meu nariz está inchado, o que explica a necessidade de respirar pela boca.

Minha bochecha está inchada e dura .

Não lembro muito de ontem à noite, depois que deixamos o meu apartamento. Eu me lembro vagamente de Ryker chegando a uma pequena casa branca no meio do nada, e me levando para dentro. Ele me jogou uma das suas camisetas e disse para me preparar para dormir. Eu tinha sido como um zumbi, apenas passando pelos movimentos. Eu puxei a camisa, rastejei até a cama dele sem discussão e estava morta para o mundo em segundos

Um olhar para o relógio, que estava na velha mesinha de cabeceira , me diz que são quase onze da manhã. Imaginando que encontrarei Ryker dormindo no sofá, visto as minhas calças de ioga, rapidamente passo os meus dedos pelo meu cabelo e deixo o quarto em busca dele. A casa não é muito grande e a sala de estar é apenas um curto corredor, assim que eu vou encontrá-lo rapidamente. O sofá é mais velho e desgastado, mas confortável. Percebi que como o quarto dele, a sala de estar é muito pouco mobiliada e não tem decorações ou objetos pessoais. Nada indica

sobre a pessoa que vive aqui. Reparei também que Ryker não está aqui, então eu ando até a cozinha.

Novamente, nenhum toque pessoal - apenas uma cozinha esparsa, com uma pequena mesa e quatro cadeiras no canto. O lugar é limpo e arrumado. Também está vazio. Cadê ele? Eu olho para fora e vejo uma moto. Dirijo-me para a porta da frente, lentamente abrindo-a. A porta de tela range nas dobradiças. Lá fora, um homem muito grande em uma jaqueta de couro fica de onde ele estava sentado no degrau da frente. Grito alto e paro no meio do caminho.

Dando um passo para dentro, puxo a porta de tela metade fechada e olho através dela. Ele tem cerca de um 1,82 cm de altura, em seus vinte e poucos anos e coberto de tatuagens coloridas. Eu noto de imediato que sua jaqueta representa os kings e não os Devil's, então eu relaxo um pouco. Quando meus olhos se encontram com os dele, meu relaxamento desaparece e o medo me enche de novo. Seus olhos são escuros e frios. Ele é um homem atraente, mas a expressão dura, que ele usa faz com que ele pareça intimidante e ameaçador. Sua mandíbula é coberta com vários dias de barba escura e há uma profunda cicatriz cortando através de sua bochecha direita. Ele olha para mim e quanto mais eu olho para ele, minha boca aberta com medo, ele parece mais irritado.

— Gosta do que você vê? — Raiva e sarcasmo gotejam de sua voz.

Percebendo tarde demais que ele acha que eu estou olhando para a cicatriz, eu fecho minha boca e tento encontrar a minha voz. —Sinto muito. Eu – eu – procuro Ryker? — Eu tento sorrir para ele, educadamente, mas eu sei que parece falso. Estou com medo da minha cabeça.

—Ele não está aqui. — Ele se afasta, então... E senta-se no degrau mais uma vez, as costas para mim. Na parte de trás, pego seu quadro musculoso e as costas, que até eu tenho que admitir, é um grandão extremamente sexy.

Por- hum... Por acaso não sabe quando ele vai voltar, não é? — Estou me esforçando tanto para parecer natural, mas estou gaguejando como um tola.

Ele nem sequer se vira para olhar para mim. –Não, é tudo o que ele diz, me indicando que eu fui dispensada.

—Ok. Hum... Obrigada. — Eu olho para as costas por um momento, tentando descobrir o que fazer agora, antes que eu vire e feche a porta atrás de mim. Eu certifico de travá-la.

Agora o que? Não sei nem onde eu estou. Olhando para a pequena casa do Ryker, engulo a bolha de pânico subindo em meu peito. Preciso falar com a minha irmã. Ryker provavelmente

está com ela. Disse que ele a levaria ao clube. — então eu suponho que é onde ele foi. Estou espantada com o ciúme que sinto sobre seu relacionamento. Ryker não é meu para ser possessiva, e ele parece ser uma boa pessoa, status de motoqueiro à parte. Eu deveria estar feliz que minha irmã tem finalmente alguém bom em sua vida. Não?

Suspirando com tristeza, eu volto para o quarto, pego minhas coisas e vou ao banheiro para tomar banho. Eu posso ao menos me prepare par ao dia. Quando Ryker chegar em casa, ele vai me levar a Anna, e então podemos descobrir qual é o próximo plano.

***

Ryker

Finalmente volto para a garagem no meio da noite. Tease já está montando sua moto quando eu paro. Com um aceno rápido, ele acelera e sai para a estrada. Tease é um homem de poucas palavras. Ele ganhou este nome depois de espancar um dos maiores filhos da puta que já vi depois que o cara teve a coragem de tirar sarro de sua cicatriz. Ele não é um fã de ser provocado. Ele não fala muito e absolutamente não tem nenhum senso de

humor, mas ele é fiel e um cara duro. Eu me senti seguro ao deixá-lo para proteger Charlie hoje.

Tinha sido um dia muito longo, e não quero nada mais do que deitar na cama, onde Charlie se deita, quente e dormindo. Depois que ela dormiu, na noite anterior, eu tirei minha cueca boxer e deitei ao lado dela. Ela tinha um cheiro bom pra caralho. Minha ereção tinha começado antes, eu nem tinha entrado na cama com ela, mas o luar sobre o rosto dela revelou a contusões e estragos seguravam a bochecha dela juntos. Raiva assumiu mais uma vez, esvaziando rapidamente meu pau ansioso.

Acordei cedo e fui procurar o Krueger. Eu queria aquele filho da puta morto. Ele ainda não sabia, mas machucar Charlie foi o maior erro da vida dele. Parecia um ataque pessoal, embora ele não soubesse que ela me conhecia. A posse que sinto por ela é esmagadora e não consigo entender. O que tem ela que me faz querer matar qualquer filho da puta que até olhe para ela? Eu não quero uma old lady , e não há como haver nada entre nós, mas saber isso não me faz querer menos. Isso também não significa que eu não vou fazer tudo o que eu puder para derrubar aquele psicopata, então ele não pode colocar um dedo nela nunca mais.

Pela segunda noite consecutiva, olho para minha cama para ver Charlie dormindo pacificamente. Seu cabelo escuro está espalhado em um leque sobre meus travesseiros, e eu posso

sentir seu perfume fresco e floral de onde eu estou. O quarto está escuro, então não consigo entender a gravidade de sua contusão, mas posso ver lugares no rosto que são mais escuras do que deveriam. Raiva se agita no meu intestino. Engoli-lo, mais uma vez tiro a cueca boxer e deito na cama ao lado dela. Ela fica do seu lado de costas para mim, então eu me enrosco atrás dela, a necessidade de estar perto dela – tranquilizar-me que ela está ainda segura.

Enrolando meu braço em torno de sua cintura, eu a puxo de volta para mim, me enrolando nela. Quando seu corpo quente bate no meu, tenho que ter pensamentos feios para que meu pau se submeta. Eu perco quando ela contorce sua bunda pequena e redonda em mim. Porra! Ela se encaixa perfeitamente em mim. Ela é tão malditamente sexy e eu sei que ela nem sabe disso.

Sentindo-a perto de mim, não consigo me controlar. Inclinando a cabeça, eu enfio meu nariz na dobra do seu pescoço e inalo o perfume doce dela. Acalma minha raiva, se não for difícil. Fico ali deitado segurando-a firme para mim, inalando o cheiro dela, quando ela toma uma respiração profunda, bocejando.

Virando a cabeça um pouco, ela olha para mim. —Ryker? Onde você esteve? — Sono e confusão entram em nuvem na voz dela enquanto ela tenta sentar, mas o meu domínio sobre ela é sólido. —Por que você ––— luta contra mim, tentando se sentar novamente. Deixo-a ir instantaneamente quando sinto seu

pânico. O lembrete do que ela passou a noite anterior alimenta minha raiva sempre presente. Ela senta rapidamente, ela chicoteia para me enfrentar.

—Onde você esteve? Acordei e você tinha ido! O cara assustador na porta disse que você não estava aqui, mas não me disse nada. Não sei nem onde é que eu estou! Você viu a Anna? Ela está bem? Quando posso vê-la? Quando posso ir para casa? Por que – —as perguntas derramam da sua boca com pressa. Ela teve o dia todo para ficar ansiosa, provavelmente ficando maluca com preocupação e aborrecimento, mas hoje tive um dia de merda e estou exausto.

—Shhhh, menina. Eu prometo, eu vou te contar tudo, mas agora, eu só quero deitar nessa cama e desmaiar porra. Podemos salvar o jogo de vinte perguntas para amanhã? Por favor.

Ela deve ouvir a exaustão na minha voz, porque ela fica quieta. Seu corpo relaxa antes de ela responder. —Ok. Eu vou dormir no sofá. Deixar você ter sua cama de volta.

Eu envolvo meu braço em volta da cintura antes que ela possa escapar e arrasto-a para perto de mim até que está novamente enrolada em mim. —Porra que vai. Você vai ficar aqui, mulher. Agora, durma.

Ela fica rígida nos meus braços. Um momento passa antes de ouvi-la engolir grossa. —Hum... Ryker?

Eu gemo. —Baby. Apenas relaxe e durma.

—Hum... Eu vou. Eu só... Por que você quer que eu fique aqui? Não me sinto confortável sem saber onde minha irmã está –

—Sério. Querida. Estou cansado pra caralho. Você está cansada. Só quero ficar aqui com você e dormir, sentindo você ao meu lado, então eu sei que você está segura, porra. É a única maneira que eu vou dormir então só fique deitada, Cala a boca e vá dormir. Ok?

—K. — ela sussurra. Porra gracinha. Depois de alguns minutos, seu corpo relaxa e puxo a para mais perto. Não demora muito antes de ela respirar normalmente e eu sei que ela está dormindo. Vou contar-lhe tudo, eu sei, mas a verdade é que, agora, eu não sei muito e isso me irrita. Krueger sumiu e não sei onde sequer começar a procurá-lo, mas tenho certeza que ele ainda está por aí. Ele não desistiria assim tão fácil. É verdade, Charlie, levar a melhor sobre ele ontem à noite só o irritou ainda mais.

Eu quero matar a porra da sua irmã louca por praticamente entregá-la a ele. Não faço ideia de como vou tirá-la dessa confusão, mas eu não vou parar enquanto não salvá-la. Pressionando meu nariz na dobra do pescoço dela mais uma vez, deixo seu perfume doce e feminino me acalmar em um sono profundo.

Capítulo nove

Charlotte

Faz três dias que Krueger me atacou no meu apartamento. Três noites dormindo na cama do Ryker, com Ryker nela. Da mesma forma, foram três manhãs que eu acordei em uma cama vazia e uma casa vazia, com exceção do ogro com raiva no degrau da frente. A única coisa que aprendi naqueles três dias é que o nome do ogro é Tease. Estranho.

Dizer que estou com raiva é dizer pouco. Estou chateada. Num minuto eu estou indo para casa do trabalho, o próximo, eu tenho um motoqueiro psicopata tentando entrar na minha calcinha. Finalmente me livro dessa situação, apenas para ser levada para Deus sabe onde e ser deixada por minha conta. Ryker some todas as manhãs quando eu acordo e não vem para casa até muito tempo depois que estou dormindo. Ele ainda não respondeu nenhuma das minhas perguntas, e já chega.

Eu procurei nesta casa de alto a baixo, buscando por um telefone, mas não tem nenhum. Não posso chamar um táxi sem ele, e eu sei que não estou perto o suficiente da cidade para ir para casa. Não há nenhuma maneira que Tease me deixará sair também. Eu sou uma prisioneira. Hoje, meu plano é ficar acordada e confrontar Ryker assim que ele entrar por aquela porta. Eu não vou ficar mais uma noite sem obter as respostas que preciso.

Passei o dia limpando a casa já limpa de Ryker e lendo o único livro que eu encontrei. Os forasteiros. Coisa boa é um dos meus favoritos. Aproxima-se da meia-noite, e eu estou lutando para ficar acordada, quando ouço o barulho de uma moto saindo da garagem. Correndo para a janela, vejo Ryker puxando para frente da casa e Tease caminhando para sua própria moto. Os dois trocam algumas palavras, então Tease está partindo e Ryker está subindo os degraus da frente.

Posiciono meu corpo alguns metros da porta da frente, as mãos na minha cintura. Não há nenhuma maneira no inferno que ele está me evitando esta noite.

Ele entra em silêncio, mas ainda quando ele me vê. Um sorriso se espalha no rosto. Estúpida, linda covinha. —Ei, garotinha. — Entra na casa, o resto do caminho, ele vira para fechar a porta. Volta para mim, ele dá alguns passos em minha direção. —Estou surpreso que você ainda está acordada.

Estou muito chateada. Sei que concordei com tudo o que Ryker me disse para fazer até esse ponto, mas eu estava em choque, então – já não estou em estado de choque. Agora estou só com raiva de ser praticamente sequestrada, então ignorada totalmente. —Oh, estou acordada. Bem acordada. Não vou esperar mais, Ryker. Diga-me o que está acontecendo. Tudo. — Raiva tinge minha voz.

Seu sorriso fica mais amplo, que só o torna ainda mais bonito. Seu sorriso estúpido, sexy não vai me distrair embora. —Você está com raiva de mim Charlie?

Seu divertimento aparente da minha raiva me choca um pouco. Que idiota! —Sim! Estou muito chateada com você, Ryker. E meu nome é Charlotte. Não querida, não menina e especialmente não Charlie. Ninguém me chama de Charlie.

—Eu te chamo de Charlie. — Ele dá mais um passo, colocando-se diretamente no meu espaço. —Agora Charlie, por que está tão irritada comigo?

Seu sorriso sensual e a proximidade do seu corpo faz meu coração bater no meu peito. Meu cérebro esquece tudo o tinha ensaiado dizer a ele enquanto eu estava sentada e estufada o dia todo. —Eu – eu estou chateada por que... Bem, porque você praticamente me sequestrou, me deixou aqui, não me disseram uma coisa sobre o que está acontecendo, e não sei onde minha

irmã está, e você me disse que você me diria, mas convenientemente esteve ausente desde que tivemos essa conversa. — Estou sem fôlego depois que corro na sentença e o meu peito eleva enquanto eu olho para seus olhos divertidos.

—Isso é uma longa lista, querida. — Os olhos dele dançam em divertimento enquanto ele me olha intensamente. —Devo dirigir seus assuntos em ordem, ou um era mais importante do que o outro?

—Não me importa Ryker, contanto que você finalmente vá solucioná-los!

Ele ri. —Ok. Em primeiro lugar, eu não te raptei. Te trouxe para minha casa, para poder garantir a sua segurança. Sinto que não te contei nada, mas para ser honesto, até hoje, não havia muito a dizer. Sua irmã ainda está no complexo. Não a vi, mas Bone assegurou- me que ela está com medo, mas bem. Por último, estive fora porque tenho tentado bloquear Krueger, e hoje finalmente, fiz alguns progressos.

Fico de pé olhando para ele, esperando que ele continue. — Nós vamos ficar de pé em frente da porta para esta conversa, ou você quer se sentar?

Pisco, depois viro e movo para o sofá, virando meu corpo, então eu estou de frente para ele. Sentada ao meu lado, ele se inclina em minha direção. —O primeiro par de dias, Krueger

desapareceu. Nenhum sinal na área. Nós temos uma relação instável com os Devil's. Durante anos, os dois clubes não eram amigáveis, mas desde que nosso velho Prez morreu e conseguimos um novo, temos consertado as cercas lentamente. Demorou até hoje para finalmente falar com um deles. Eu expliquei a situação e disse-lhes que você e sua irmã estavam sob nossa proteção. Eles estavam putos. Eles concordaram em recuar, mas ainda querem o dinheiro que sua irmã deve a eles.

—Não entendo por que ela pediu dinheiro emprestado em primeiro lugar. — Estou pensando nisso muitas vezes em minha mente, e eu não consigo descobrir. Anna precisava desse dinheiro? Não tivemos tudo que nosso coração desejava crescendo, mas conseguimos trabalhar. O que ela precisava que era tão importante que ela me trocaria para obtê-lo?

—Eu também não sei, mas ela deve a eles quase quinze mil.

Eu suspiro. Quinze mil? Por que diabos ela teria emprestado quinze mil dólares de uma gangue de motoqueiros?

Ryker estende a mão e agarra a minha mão. —Aqui está a coisa. Porque nossa relação com os Devil's é instável, temos que pisar de leve. Vamos ajudar a sua irmã a ficar escondida até que ela possa subir com os quinze mil, e eles nos garantiram que eles vão cancelar o acordo com Krueger sobre você. Não sei se eu confio neles completamente, então vamos manter um homem

com você até que possamos resolver esta merda. Você vai ficar aqui comigo, entretanto, mas você pode voltar ao trabalho, se é o que você quer fazer.

Olho para ele surpresa. —O que você quer dizer ficar com você?

—Não quero que volte para o seu lugar até que eu saiba com certeza se aquele bastardo se foi. Anna fez parecer que ele tem uma queda por você, então eu não confio nele para parar isso facilmente. Especialmente depois que você chutou um gol de campo com seus testículos.

Na sua menção de uma queda, minha mente pisca de volta à noite que Krueger me agrediu, esfregando sua ereção através das calças. Eu tremia em repulsa.

Ryker estende a mão e suavemente toma a minha bochecha, o polegar à deriva ao longo de minha maçã do rosto. —Ele não vai chegar perto de você novamente, Charlie. Confia em mim?

Estou chocada ao perceber que eu confio. Ryker não fez nada mais que tentar me proteger, e eu confio nele com a minha vida. Olhando para encontrar os olhos dele, eu aceno.

Ele sorri. —Boa garota.

Meu sorriso de retorno é um pouco instável, mas minha raiva desapareceu, e eu estou aliviada por saber que Anna está

protegida e Ryker está lidando com Krueger. Também estou feliz em saber que posso voltar ao trabalho. Eu vou ter que chamá-los e chegar a uma boa história para explicar a minha ausência na outra noite, mas nas últimas duas noites foram meus dias de folga, então, tecnicamente, só perdi um turno.

—Vamos levá-la para a cama. Eu preciso de um banho, e então eu vou dormir. Ele fica de pé e estende a mão. Quando eu a pego, ele me leva para o quarto. Inclinando-se, ele coloca um beijo suave no topo da minha cabeça. —Durma, garotinha.

Quando ele vira e sai da sala, ele não está mesmo ciente que ele acabou de fazer minha frequência cardíaca dobrar com aquele beijo doce.

***

Ryker

Deixando Charlie em meu quarto, rapidamente tomo banho e puxo um par de boxers limpa. Eu prefiro dormir nu, mas ela pode não estar tão legal com isso.

Rastejando na cama, estou surpreso em ver que ela ainda está acordada. Ela rola, na minha frente no escuro. —Ryker?

Ouço a sussurrar meu nome, enquanto estava deitado na minha cama é uma merda total. Não deveria estar aqui com ela. Eu preciso sair desta cama. Preciso ir para o sofá. Eu preciso ficar aqui e só estar perto dela. Preciso beijar seus lábios doces. Preciso tocá-la. Aproximando, eu coloco minha mão em sua bochecha, acariciando seu rosto com meu polegar. —Hmmmm?

—Por que você me ajuda? — Pisco os olhos em surpresa, mas antes eu posso responder, ela corre. —Quer dizer, eu sei que você e Anna são... São o que quer que vocês sejam, então, eu entendo por que você iria ajudá-la, mas por que eu?

Eu não posso conter a risada que escapa a minha garganta. — Anna e eu? Baby, Anna e eu não somos nada.

—Mas... Mas ela

—Sua irmã é uma vadiazinha. — Enrijece o corpo dela, mas eu continuo. —Só um corpo quente que vai abrir as pernas para qualquer um. — Eu balanço a cabeça. —Eu nunca conheci sua irmã antes de ontem e confesso Charlie, eu não gosto dela.

Ela se apoia em seu cotovelo, e eu posso ver sua sobrancelha arqueada ao luar. —Não gosta dela? — A voz dela é atada com descrença. —Você parecia gostar dela quando ela tinha a mão dentro das suas calças!

Segurando o olhar dela, sacudo a cabeça. —Não. Nem mesmo então. Eu só a segui até aquele quarto porque,

honestamente para Deus Charlie, ela se parecia muito com você. — Eu ouço a respiração dela surpreendida. —Eu estou te ajudando porque Krueger é um doente de merda, e eu serei amaldiçoado se eu simplesmente me afastar e deixar ele te ter. Estou ajudando Anna porque ela é importante para você, não para mim. Eu só quero ter certeza de que você está segura.

Na penumbra através da janela, vejo o nariz dela torcer em confusão. —Mas eu pensei que... Você e a Anna? Eu pensei que vocês estavam juntos?

—Você pensou errado, minha menina. Eu nem sabia o nome dela até você invadisse. — Dou outro toque em sua bochecha , trazendo meu rosto mais perto dela. —Você é a razão pela qual que estou fazendo isso. Não é ela.

Ela engole em seco. —Oh.

Eu sorrio. Ela é tão bonita porra.

Ela continua a sussurrar. —Você realmente acha que ele vai me deixar em paz?

Movendo minha mão na parte de trás da cabeça, eu a puxo para mim e coloco meus lábios na testa dela. —Eu vou me certificar disso, menina.

Ela acena com a cabeça e olha para mim. Nossos rostos estão tão perto. A respiração dela se espalha pelos meus lábios,

cheirando como a pasta de dentes de hortelã do meu banheiro. Abaixando meus olhos, eu olho para os lábios carnudos dela enquanto a sua pequena língua cor-de-rosa sai para umedecê-los. Eu posso facilmente imaginá-los embrulhados ao redor do meu pau. Os olhos dela estão trancados nos meus lábios, as respirações dela vêm mais rapidamente. .

—Que se dane. — Usando a mão na nuca dela, puxo seu rosto para o meu, alegando sua boca na minha. Ela suspira. Meu corpo cantarola com eletricidade e minha língua se atira para frente, saboreando-a. Seu perfume floral me rodeia e meu pau salta à atenção. Deslizando a língua ao longo da minha, ela solta um grunhido pouco sensual. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, puxando meu corpo para dentro dela.

Inclinando minha cabeça, eu aprofundo nosso beijo e envolvo meu braço ao redor de sua pequena cintura, trazendo nossos corpos ainda mais perto. Empurrando a perna sobre minha coxa, ela usa o pé para puxar-me para ela. Corpos aprisionados juntos, corações batendo, nos beijamos como se nossas vidas dependessem disso. Eu juro que é neste momento que eu me tornei dela. Meu peito arde com uma emoção desconhecida. Sexo para mim nunca foi sobre a emoção, mas isto... Isso é diferente. Sinto algo intenso por ela, e se meu pau não estivesse gritando por atenção, eu tomaria o tempo para descobrir o que é.

Não consigo parar. Eu preciso senti-la. Cada parte dela. Correndo minha mão nas costas dela, seguro firme seu bumbum redondo e apertado. Ela geme na minha boca, esfregando seus quadris no meu. Eu não posso conter o gemido que me escapa. Meu coração bate fora de controle quando eu esfrego meus quadris contra ela. Descendo com ambas as mãos, ela agarra minha bunda, puxa-me para ela e esfrega sua boceta doce sobre minha ereção.

Porra! Eu me sinto como um garoto de 15 anos. Estou tão perto de gozar só de me esfregar nela , mas nem sequer me importo - a sensação é tão boa. Eu fodi muitas mulheres ao longo dos anos, todas elas eram muito fáceis. Todas elas imploraram por isso, mas eu sempre soube que se eu dissesse não, elas iriam simplesmente encontrar o pau de outra pessoa para montar. Charlie é diferente. Eu quase posso sentir o gosto da inocência dela. Ela não é nada parecida com as outras mulheres com quem eu estive.

As mãos vagueiam para cima e para baixo em minhas costas enquanto ela continua a esfregar contra mim. Ela está vestindo nada além de um par de calcinhas de algodão e minha velha camiseta do AC/DC. Suas calcinhas estão ensopadas, sua umidade vindo direto através do material das minhas boxers, me deixando louco. Estendendo minha mão para cima da camisa dela, eu toco seu peito, esfregando meu polegar rapidamente para frente e

para trás sobre o pico duro do mamilo dela. Minha outra mão no quadril dela, eu guio o corpo dela enquanto continuamos a moer um contra o outro. Respirando forte, ela solta um gemido do fundo da garganta. Eu sei que ela está prestes a gozar. Foda-se. Eu também estou perto. Eu belisco o mamilo dela, com força. A respiração dela fica presa em sua garganta, e ela está perdida. Ela grita o meu nome, o corpo dela tremendo com a liberação dela . Tão gostosa.

Seus quadris acalmam então ela está descendo na frente do meu Short, agarrando meu pau dolorido. Minha respiração falha e seus olhos perfuram os meus quando ela corre o polegar sobre a ponta, coletando a pequena gota de pré-sêmen ali. Eu não posso tirar meus olhos dela. Só quando eu acho que ela vai me acariciar, ela afasta a sua mão. Eu rosno em sinal de protesto, mas ela me para antes de eu possa me mover. Olhando-me bem nos olhos, ela puxa o dedo para dentro da boca dela. Sugando-o lentamente, ela fecha os olhos e geme. Ao vê-la, leva tudo o que tenho para não gozar na minha cueca. —Porra, cacete, querida. — Charlie é uma garota malvada afinal das contas.

Abrindo os olhos, ela olha para mim, passando a língua ao longo de seu lábio inferior. Ela volta na minha calça e acaricia lentamente o meu pau. É a minha vez de fechar os olhos. Céu de merda. Ela só me afaga cerca de cinco vezes antes de eu sentir o aperto familiar em minha espinha. O prazer quente branco cresce

na minha virilha. O meu orgasmo toma conta e eu chamo o nome dela, bombeando em sua mão. —Foda-se Jesus.

Um garoto de 15 anos ou não, essa foi uma das coisas mais quentes que já me aconteceu. Uma punheta dessa mulher ganha de cada trio e quarteto em que eu já participei. Charlie tira a mão dela e sorri para mim. O sorriso dela faz meu coração fraquejar em meu peito. Sorrindo de volta para ela, eu me inclino e beijo sua boca doce. Puxando para trás, eu olho nos olhos dela, cheios de emoção, eu inclino-me novamente, dando-lhe um beijinho no nariz.

—Vamos limpar você, baby. — Saindo da cama, vou para o banheiro para pegar uma toalha úmida.

Capítulo dez

Charlotte

Acordei envolta no cheiro familiar de Ryker. Abrindo meus olhos, minha visão enche-se de um peito musculoso e tatuagens. Minha cabeça repousa sobre seu ombro, nossas pernas emaranhadas juntas sob os cobertores. Ah. Meu. Deus. A memória de ontem à noite vem inundando de volta para mim. Ryker e eu tentando, minha movimentação pouco caracterizada de lamber o gozo do fim do meu polegar. As minhas bochechas aquecem quando me lembro do seu sabor delicioso e salgado. Não sei o que tinha vindo sobre mim. Nunca estive tão ousada. Eu não sou virgem, mas meus encontros sexuais foram com um homem, e posso contá-los em uma mão. Ontem arrebentou com esses poucos encontros.

Ryker me incendeia. Ele é, inegavelmente, o homem mais sexy que eu já conheci – para não mencionar talentoso. O homem pode beijar. Eu inclino a cabeça e olho para os lábios perfeitos. O queixo está coberto de barba escura, seus lábios cheios cor de rosa. O calor familiar de excitação começa na barriga quando eu

olho para ele. Nenhum homem me excitou como Ryker. Ele me faz sentir bonita – sexy mesmo. Nenhum homem me fez sentir assim antes.

Só então, seus olhos se abrem e ele olha para mim através dos olhos nublados de sono. Dando-me um aperto suave, ele sorri sonolento para mim. —Bom dia. — menina.

Eu sorrio timidamente para ele. —Bom dia.

A mão dele viaja nas minhas costas, em seguida, até os dedos são enrolados no meu cabelo. Puxando minha cabeça em sua direção, ele se inclina para me beijar. Quando seus lábios tocam os meus, dou um beijinho rápido antes de me afastar. Ele olha com sobrancelhas franzidas profundamente, dando-me um olhar interrogativo.

Cobrindo minha boca, eu sorrio timidamente. —Hálito da manhã.

—Foda-se isso. — ele rosna antes que sua boca trave na minha. Seu beijo tira meu fôlego e eu me agarro ele, beijando-o de volta tão duro, hálito matinal que se dane. Rolando-me de costas, ele acomoda seus quadris no meio das minhas pernas. Tenho certeza que ele pode sentir meu coração batendo no meu peito.

Alcançando com ambas as mãos, torço meus dedos em seu cabelo desarrumado, dando-lhe um puxão suave, mas firme. Ele rosna na minha boca e esfrega os quadris no meu, seu pau me bate na posição certa. Picos de prazer me atravessam. —Ryker. — Eu respiro.

Quebrando o beijo, ele corre os lábios em minha bochecha e em seguida, se instala no lóbulo da orelha. Ele o puxa entre os lábios, dando-lhe um toque suave. Eu me abaixo e agarro sua bunda com as duas mãos, tentando esfregar-me mais uma vez.

—Preciso foder você, garotinha. — Sua voz rouca está bem no meu ouvido, causando arrepios de quebrar toda a minha pele. Só posso gemer e mover a cabeça.

—Preciso das palavras, Charlie.

Necessidade me enche, minha boceta apertando firmemente. —Me fode, Ryker. — Eu dobro para frente e coloco os dentes ao redor do seu mamilo, sacudindo ele com minha língua. —Por favor.

O som que rasga de sua garganta é de pura necessidade. Sinto-me como a mulher mais sexy do mundo. Agarrando a bainha da minha camisa, arrasto-a para cima e fora do meu corpo num piscar de olhos. E então ele está em mim. Seus lábios. Seus dentes. Sua língua. As mãos dele. Todos adorando meu corpo. Meus seios são pesados e cheios. Inchados. Meus mamilos nunca

se sentiram tão sensíveis. Ele concentra toda a sua atenção nos meus seios, sua mão livre em cima da minha calcinha. Levantando meu quadril, permito que a arraste para se juntar a minha camisa no chão.

Sua boca libera meu mamilo e ele puxa para trás um pouco, olhando para baixo o comprimento de mim. De repente me sinto exposta; tímida, mesmo. Levanto as minhas mãos, eu tento me cobrir, mas ele agarra meus pulsos e levanta-os acima de minha cabeça, segurando-os lá com uma mão.

—Nunca se esconda de mim. — Seus intensos olhos azuis perfuraram os meus como o estrondo em sua voz instala sobre de mim. —Você é a mulher mais sexy que já vi na minha vida. Quero passar cada maldito segundo te olhando, tocando seu corpo. — Ele se inclina para baixo e passa sua língua em meu mamilo antes de olhar para mim. Solto um gemido, pronta para entrar em combustão, só por causa disso.

Ainda segurando meus pulsos acima da minha cabeça, ele se inclina para frente, tomando minha boca em outro beijo quente, com fome. As estrelas disparam atrás das minhas pálpebras fechadas, o calor está se formando na minha barriga.

Mais uma vez, ele puxa para trás e me olha para cima e para baixo. —Se abra pra mim, querida.

Sentindo-se autoconsciente, eu abro as pernas – só um pouco. —Deixe-me ver a sua boceta, Charlie. Quero dar uma olhada, então eu quero enchê-la e foder até você esquecer todos os outros homens além de mim.

Deus. Eu abro minhas pernas mais amplamente, mostrando-lhe tudo o que tenho. Ele libera meus pulsos, mas rosna para mim, seu controle por um fio. —Deixe-os lá em cima. — Respirando pesadamente, olho em seus olhos e aceno com a cabeça, puxando meu lábio inferior entre os dentes. Estou tão ligada. O calor do meu orgasmo está construindo atrás do meu clitóris e ele nem me tocou ainda.

Olhando para os meus lábios, ele geme e se senta, ajoelhando entre as minhas pernas. Ele coloca o dedo no meu osso púbico antes de desenhá-lo através de minha umidade. Fiquei ali deitada, braços acima da cabeça, pernas abertas para ele. Não consigo parar de gemer, girando meus quadris um pouco sobre seu toque lento e calculado.

Um sorriso perverso se espalha por todo o seu rosto, ele se move para se colocar entre as minhas pernas. Meu coração acelera e eu tento me sentar. Eu sei o que ele vai fazer... E isso me oprime. Ninguém nunca fez isso comigo antes. Não sei se vou gostar disso; a intimidade do ato é demais. Os olhos dele atirem ao meu e ele diz com firmeza. — Deite.

Eu imediatamente obedeço, braços voltando acima da cabeça, pernas abertas.

—Deus, querida. Você está encharcada. Eu mal toquei você e posso vê-la escorrendo pelas pernas. — Minhas bochechas queimam. É uma coisa ruim? Não sei o que dizer então eu só olho para ele, olhos bem abertos. Ele atravessa o dedo mais uma vez pela minha umidade, olha nos meus olhos. —Vou te provar agora, Charlie.

Respiro fundo e aceno com a cabeça. Então sinto a língua dele. Doce. Bebê. Jesus. Eu nunca senti nada assim antes na minha vida! Prazer dispara através de mim, levando-me a levantar meus quadris enquanto eu grito. Ele coloca as mãos na minha cintura, empurrando-os de volta na cama.

—Caralho a boceta mais doce que já provei. — Ele corre a língua da minha entrada para meu clitóris, mais uma vez e, em seguida, parou para olhar para mim de novo. —Olha para mim, querida. Assista-me te foder com a minha boca.

Eu olho para ele, todo embaraço se foi. Ele enfiou a língua, puxando meu clitóris. Eu grito, mas continuo observando. Ele rosna, fecha os olhos, em seguida, ele enterra seu rosto profundamente em minhas pregas. Ele lambe e suga e pega no meu clitóris como um homem faminto em tudo que pode comer

em um Buffet. Contorcendo, eu grito o nome dele, mas ele me mantém no lugar com um braço em meu quadril.

Meu orgasmo rasga-me quando mergulha dois dedos dentro da minha boceta, encaixando-os no ângulo certo. Olhos rolando para trás na minha cabeça, eu grito sem palavras enquanto ele continua a puxar todo o prazer de mim.

Quando meu corpo para de tremer, ele beija seu caminho até minha barriga e sobre meus seios, parando em cada um para colocar um terno beijo em cada mamilo. Seus lábios trilham um caminho para o meu pescoço, me acariciando atrás da minha orelha antes de finalmente colocar a boca na minha.

Algo sobre se provar misturado com o gosto dele me deixa louca. Eu puxo minhas mãos acima da cabeça e agarro a cabeça dele, aprofundando o nosso beijo. Minha língua desliza contra a dele, saboreando o sabor de 'nós'. Gemendo, ele me beija de volta com a mesma paixão.

Colocando um pé na cama, uso-o para empurrar para cima e para baixo, enrolando-o nas costas. Ele permite esse movimento, nunca quebrando nosso beijo. Balançando minha perna sobre ele, eu sento-me no colo dele. Olhando para ele, minha respiração fica presa na minha garganta. O cabelo escuro dele está desarrumado dos meus dedos, olhos azuis encapuzados. As bochechas dele têm um rubor rosa e os lábios dele estão inchados

pelos nossos beijos. Percebo então que ele está me olhando assim. Eu sou o objeto do desejo dele e eu coloquei aquele rubor sexy nas bochechas esculpidas dele.

Esse conhecimento faz com que cada grama de apreensão e insegurança flutue para longe. Eu de repente me sinto mais ousada e mais descarada, querendo fazer qualquer coisa que eu possa para manter esse olhar no rosto dele.

—Você vai ficar me olhando o dia todo, ou você vai me foder? — Sua voz é rouca, mas tem um toque de divertimento nela.

Eu seguro os olhos dele por um momento antes do meu rosto se abrir num sorriso largo.. Deslizando minha bunda para baixo de suas pernas, eu uso meus quadris para espalhá-las enquanto eu vou. A cabeça dele sai o travesseiro, me observando com os olhos cheios de luxúria. É sua vez de morder o lábio. Eu assisto intrigada, enquanto ele o puxa entre os dentes.

Eu olho para baixo em seu pênis, a língua pulando para umedecer meus lábios. Nunca fiz isto antes. Não queria antes. Na verdade, a ideia disso, em meu relacionamento passado de qualquer maneira, sempre me enojou. Agora a minha boca enche d'água com o pensamento do pau do Ryker na minha boca. Quero saboreá-lo.

Dobrando ligeiramente para frente, eu corro minha língua ao longo da parte inferior do seu pênis da base até a ponta. Eu o ouço

prender a sua respiração e olho para cima debaixo de meus cílios quando eu giro minha língua em torno da grossa e redonda ponta. Sua cabeça ainda está levantada, sobrancelhas abaixadas enquanto ele me observa. Tirando a mão, ele reúne meu cabelo em seu punho e prende-o suavemente na curva do meu pescoço. —Eu nunca fiz isso antes. — eu sussurro.

Surpresa se registra no rosto antes de ser substituído por um sorriso maroto. —Nenhuma maneira você pode fazê-lo errado, menina. Eu poderia gozar só de te ver olhar para meu pau assim. Adicionar sua língua só torna isso muito melhor.

Eu olho para trás para baixo, enrolo meu punho em torno de sua ereção e acaricio. Seu quadril lentamente bombeia na minha mão quando ele geme novamente. Colocando minha língua na parte de baixo da ponta, eu lambo lentamente, como um pirulito, agitando minha língua em volta da fenda. Delicioso. Ele solta um silvo silencioso e aperta o punho no meu cabelo.

Colocando meus lábios em torno do pau dele, eu continuo a acariciar com a mão enquanto eu embrulho meus lábios em torno dele e chupo. Balançando minha cabeça para cima e para baixo, eu levo mais longe e mais longe na minha boca com cada golpe. Algumas vezes, ele acerta a parte de trás da minha garganta e quase vomito, mas aprendo rapidamente que se eu o mantenho lá e engulo, ele deixa sair um gemido de prazer.

Ele bombeia seus quadris mais duro na minha boca até que ele fode meu rosto. Eu aumento a sucção e aperto minha mão enquanto eu acaricio seu pau. Eu seguro as bolas com minha mão livre, rolando ao redor na palma da minha mão. De repente, o pau dele é arrancado da minha boca e eu estou no ar.

—Quero gozar na sua boceta, não na sua boca.

Minha boceta concorda como ele e pulsa com emoção. De joelhos entre minhas pernas, ele se inclina para o criado-mudo, procurando por algo. Ele senta-se, colocando um envoltório do preservativo entre seus dentes. Ele segura meus olhos, ele rasga e abaixa para rolá-la sobre seu pau enorme, duro. Isso vai mesmo caber? Mal acabo com esse pensamento antes ele surge à frente, enchendo-me, esticando-me. Completando-me. Eu grito com prazer.

Ele desliza em todo o caminho até o punho e faz uma pausa. —Fooooda. Então está totalmente apertada, baby. Caralho...

Colocando as minhas mãos em seus ombros, rolo meus quadris, pedindo-o que se mova. Ele faz. O sentimento de Ryker dentro de mim é terra estilhaçando. O prazer me oprime, fazendo minha cabeça nadar. Ele desliza dentro e fora, silenciosamente ofegante. Eu não sou tão silenciosa. Eu reclamo com cada impulso, arrastando minhas unhas nas costas dele. Quando chego

a bunda dele, eu escavo-as em cada globo, apertando e puxando-o para mim com mais força.

De repente, ele puxa para fora e mais uma vez, estou no ar. Minhas mãos e joelhos batem o colchão, o braço do Ryker na minha cintura, puxando minha bunda para o alto no ar. Antes mesmo de registrar o movimento, ele bate em mim por trás. Não sei quem geme mais alto. Volto para ele, surpresa com o quão profundo ele está nesta posição. Sua mão vai à minha frente, dedo encontrando meu clitóris. —Ah Deus.

—Espalhe os joelhos mais amplos, baby.

Espalhei meus joelhos mais amplos possíveis, Ryker chocando contra mim por trás, ainda dedilhando meu clitóris. Os sons e gritos vindos da minha garganta estão altos e ininteligíveis. Minha cabeça nada com prazer, minha mente perdida para Ryker. Meu orgasmo vem lento, mas é duro Ryker abranda seus quadris, continuando a deslizar para dentro e para fora, minha buceta apertando em torno dele. Eu ainda estou gozando quando o pau dele fica incrivelmente maior e o corpo dele se aperta atrás de mim. Crescendo, seus quadris batem antes que ele chame meu nome em um gemido rouco. — Charlotte. Porra de Cristo. — Ele ainda está enterrando o rosto dele no meu pescoço.

Eu choramingo quando ele puxa para fora, não querendo que acabe. Ele deita ao meu lado, recolhendo-me ao peito, as mãos em meu cabelo. Espremendo-me apertado, ele beija o topo da minha cabeça, ambos tentando recuperar o fôlego. Eu olho para ele, um sorriso espalhado em meu rosto. —Então, não se importa com meu hálito matinal?

Seu rosto invade o sorriso mais bonito que já vi, aquela covinha incrível fazendo uma aparição antes que ele responda. —Sim, querida. Não me importo com seu hálito da manhã. Não em tudo.

Meu sorriso se alarga e pressiono meu rosto em seu peito, emoções me dominam. Ele é quase bom demais para ser verdade. Ele tira todas as minhas inibições e medos, me fazendo sentir como a única mulher no mundo.

Olhando para ele novamente, acho que ele está me encarando. Ele coloca um beijo na ponta do meu nariz antes de puxar um pouco para olhar nos meus olhos. Então ele está me beijando novamente, o fogo na minha barriga, mais uma vez.

Depois de alguns minutos ele afasta os lábios dos meus, parando para colocar outro beijo na ponta do meu nariz. As borboletas dançam na minha barriga. É a terceira vez que ele faz isso agora. Acho que esses três beijos são meus beijos favoritos.

—Tudo bem mulher. Já chega de me molestar. Nós temos coisas para fazer hoje. — Ele sorri para mim, batendo o vento fora de mim com sua covinha mais uma vez.

Fico olhando para ele estupidamente, meu cérebro ainda embrulhado no nosso beijo, meu corpo querendo mais. Ele ri, beija meu nariz e sai da cama. —Eu vou tomar banho, então é a sua vez.

Eu aceno e ele ri novamente. —É tão bonito. — ele resmunga, balançando a cabeça quando anda para fora do quarto.

Eu me deito lá e sorrio, meu corpo ainda está se recuperando do sexo mais incrível que já tive. Minha mente vagueia preguiçosa, até me encontrar pensando na minha irmã. Eu tento enrolar minha cabeça em torno do que eu tinha aprendido na noite anterior. Ryker e os the Kings tinham afastado Devils de mim, mas eles ainda querem seus quinze mil da minha irmã. The Kings vão escondê-la até que ela consiga arranjar o dinheiro. O que ele quis dizer com escondê-la? E, eu ficaria com Ryker, mas poderia ir trabalhar enquanto houvesse um homem em cima de mim. Eu acho que eu teria que fazer Ryker elaborar porque eu ainda estava um pouco confusa sobre o que tudo isso significava.

Depois de apenas alguns minutos, Ryker entra de volta no quarto usando apenas uma toalha. Minha boca fica seca. Meu Deus. Gotas de água se agarram aos seus braços e tórax. Seu

cabelo está molhado e bagunçado. As tatuagens cobrem seus braços e peito e eu quero traçar cada uma individualmente com minha língua. -

Eu me recomponho e faço um aceno de cabeça. Saindo da cama, pego minha mochila e vou para o chuveiro. Ao passar, Ryker estende a mão e agarra minha mão, me puxando para perto dele. Seu peito molhado pressiona contra a minha camiseta, meus mamilos endurecem com o contato. Olhando para mim por um momento, os olhos dele procuram os meus. Não tenho certeza do que ele está procurando, só posso piscar para ele. Ele sorri e balança a cabeça antes de se inclinar e tocar os lábios dele nos meus.

Ele me solta então e eu saio do quarto, atordoada pelo afeto dele. Eu juro que o ouço rir, mas estou ocupada demais para me importar.

***

Ryker

Acordar com Charlie em meus braços era novo para mim. Na verdade, nunca dormi com uma mulher antes dela. Eu tive sexo – muito – mas quando acabava, elas iam. Fim do encontro. Acordar,

vê-la olhando para mim como se ela quisesse me escalar como uma árvore era sexy como o caralho. Ficou complicado. Eu não posso ter um relacionamento com ela – eu não vou. Mas eu não consigo me controlar. Ela é incrível. Estar com ela só parece certo, de alguma forma. Aqueles sons sensuais que ela faz quando eu estou transando com ela também não quer magoar.

Depois do banho, Charlie telefona para o trabalho e conta-lhes uma história de merda sobre um acidente de carro. Isso fará com que a explicação de seus cortes e contusões seja muito mais fácil. Eles parecem comprá-lo e ela tem que estar no trabalho às três da tarde. Ela exala depois de sair do telefone, como se um peso gigante tivesse sido removido. Fico feliz por ela. Charlie é boa em seu trabalho - se isso lhe traz felicidade, ela precisa estar lá.

Eu tinha explicado a ela que nós íamos ver a sua irmã, em seguida, e que era provavelmente a última vez que ela ia vê-la por um tempo. Precisamos tirá-la da cidade e rápido. Os Devil's não brincam quando eles estão procurando por você. Ela está sendo enviada para ficar com mais uma seção do nosso clube, em Quebec. Ela vai trabalhar para eles em seu bar, ganhar dinheiro, então ela poderia pagar a dívida e se livrar dos Devil's, uma vez por todas. Entretanto, nós vamos garantir que eles não possam encontrá-la e coletar sangue.

Charlie sobe na parte de trás da minha moto como se ela pertencesse lá. Seus braços ao meu redor, peito pressionado nas minhas costas, sente-se tão bem que eu tenho que me lembrar de não sorrir enquanto dirijo. Eu sou um motoqueiro fodão. Eu tenho uma reputação a manter.

É quase meio-dia quando entramos no estacionamento do clube. Alguns dos meus irmãos estão lá fora fumando ou trabalhando em suas motos. Eu dou-lhes um queixo à esquerda, agarro a mão de Charlie e entro no prédio.

Ao entrar na sala comum, a primeira pessoa que vemos é a Lucy. Maldita pessoa! Lucy é uma prostituta do clube e uma dor na minha bunda. Eu tive essa merda várias vezes. Lucy é selvagem e gosta de qualquer maneira que ela pode conseguir. Mas ela é uma prostituta e além de foder, eu não tive muito a ver com ela. Ultimamente, ela tinha sido pegajosa como o caralho, então eu tinha certeza de ficar longe dela. De jeito nenhum eu fui pego na merda dela.

O sorriso sedutor que ela põe quando me vê vacila um pouco quando os olhos dela pousam em Charlie. Mas ela se recupera rapidamente, ligando-a novamente. Ela sorri diretamente para mim, ignorando Charlie completamente. "Oi Ryker. Onde você esteve, querido? Eu senti sua falta.

Sentiu a minha falta? Que diabos esta puta a está tramando? Eu não falo com ela há semanas, e mesmo assim foi só para dizer a ela para encontrar outro pau para montar porque eu não estava interessado. Eu aceno na direção dela, puxando Charlie enquanto eu murmuro minha saudação. - Lucy.

Ela olha para Charlie enquanto passamos, mas eu ignoro ela e a bobagem dela, continuando até chegarmos na porta do quarto onde Anna está hospedada. Eu não a vejo desde aquela noite - eu não quero vê-la agora. Essa vadia estúpida quase conseguiu que Charlie fosse estuprada para salvar sua própria pele. Eu não me importo com quem ela é. Irmã ou não, ela não merece sequer estar no espaço de respiração de Charlie.

Bato uma vez à porta. Quando eu ouço Anna gritar, eu a abro e olho para Charlie. —Eu tenho coisas para fazer. Fique um pouco com ela. Ela vai embora esta tarde, e eu não sei quanto tempo ela vai ficar fora.

Charlie me olha nos olhos e então acena, o lábio dela tremendo um pouco. Eu planto um beijo na ponta do nariz dela, deixando-a visitar a sua irmã oferecida.

Capítulo Onze

Charlotte

Ao entrar no quarto escuro que a minha irmã ocupa, surpreende-me vê-la feliz e bem. Em minha mente, eu a imaginava caindo aos pedaços - é assim que ela é. Ela se desfaz, e eu a mantenho unida enquanto vou consertando tudo. Esse papel tinha caído sobre mim desde muito cedo e eu nunca o questionei. Desta vez, porém, ela tinha feito uma confusão que eu não podia resolver. É reconfortante vê-la no controle de si mesma.

—Char! Oi! — Ela sorri para mim, embrulhando-me num abraço antes de me segurar à distância do braço para olhar para a minha cara que está cicatrizando. O sorriso dela cai, olhos cheios de lágrimas. —Oh, querida. Eu não posso te dizer o quanto sinto muito.

Eu sorrio firmemente. —Eu sei. Eu estou bem.

Inclinando a cabeça, ela move-se para a cama onde ela senta na borda, me olhando com preocupação, mostrando em seus profundos olhos castanhos.

—Anna? Eu preciso saber. Por que pediu emprestado todo o dinheiro dos Devil's? — Eu tenho que perguntar. Não há nenhuma maneira de aliviar esta conversa. Eu preciso saber... E estou cansada de todos me mantendo no escuro.

Os olhos da Anna vão para o chão na frente de seus pés. Ela suspira e não fala por alguns segundos, procurando as palavras certas. —É tão estúpido. Eu nunca quis ir tão longe. Tenho um par de cartões de crédito com o nome da mamãe. — Ela engole grossa. —Ela estava muito doente na época e nem sabia sobre eles. Depois que ela morreu ninguém mais sabia sobre eles também... Então eu só continuei a usá-los. Eu continuei comprando mais e mais merda; roupas e joias e outras coisas. As duas viagens que fiz a Las Vegas foram todas colocadas nesses cartões de crédito. Eles estavam no limite, eles os cortaram e estavam prestes a enviá-los para cobrança. Eu sabia que se isso acontecesse, eu estaria em um monte de merda pelo uso de cartões de crédito de uma mulher morta, então eu peguei emprestado o dinheiro para pagá-los.

Eu olho para ela. Isto tudo está acontecendo porque ela queria brincos balançando e tops de tubo? Que idiota! —Então o que você está me dizendo é que você roubou da mãe, ainda que

indiretamente antes de ela morrer e continuou a fazê-lo depois... Assim você pode comprar roupas e viagens para Las Vegas?

Ela olha para os pés e acena a cabeça dela. Mas estou ainda confusa. — Por que na terra os Devil's te emprestaram esse dinheiro? Quer dizer, não é como se fossem um grupo amigável de caras olhando para ajudar uma mulher que precisa.

Ela olha para mim, as lágrimas caindo em seu rosto. —Acho que é porque eu era meio a favorita deles. Eu sou... Eu não sei. Flexível? Os dois caras que eu estava dormindo foram os que emprestaram para mim.

Repulsa envolve-me. —Que nojo! Krueger mesmo?

Ela acena a cabeça e continua a chorar silenciosamente. Ainda não posso esconder meu arrepio. Nojento. Obrigo-me a empurrar essa imagem mental horrível na parte de trás da minha mente e decidir deixá-la ir por agora. Anna sempre foi gananciosa, de modo que em parte não é nenhuma surpresa. Eu acho que isso nunca vai mudar também. Anna sai esta noite e eu não quero brigar com ela. Especialmente quando eu não sei quando vou vê-la novamente.

Então agora você vai para Montreal? — Ela acena novamente. —Bem, Ryker me disse que você está partindo logo, então vamos fazer as malas.

Encontrando meus olhos, ela me dá um sorriso suave, aliviado antes de balançar a cabeça.

***

Ryker

Olho para o meu relógio mais uma vez. A reunião está demorando muito mais do que eu esperava. Eu preciso levar Charlie para casa para pegar sua roupa e depois levá-la para o trabalho às três horas. Todos os meus irmãos estão sentados ao redor da longa mesa de madeira que é a peça central da sala de reuniões do nosso clube.

—Bem, agora que temos isso resolvido, há um último assunto para ver. — A voz do Gunner rompe meus pensamentos. Voltando a atenção, vejo seu olhar em mim. O Presidente dos Kings of Korruption, Gunner Munroe é uma força a ser contada. Ele não é um homem cuja atenção você quer destinada em sua direção.

Eu olho para ele, esperando ouvir o que ele tem a dizer. Não tenho que esperar muito tempo.

—Alguma coisa louca aconteceu na outra noite, Ryker. — Eu aceno. — Alguns de nossos irmãos ajudaram você lidar com essa

merda. Isso é legal – é para isso que são os irmãos. — Eu aceno novamente, esperando para ver aonde ele vai com isso. —O que eu quero saber agora é se você quer mais ajuda para lidar com esta merda, para proteger duas putas civis que não têm nenhuma afiliação com este clube. Você reivindica uma dessas putas como sua?

As lembranças desta manhã passam pela minha mente. Charlie gemendo doce por mim, gozando na minha língua, e então novamente ao redor do meu pau. Charlie sorrindo com o sorriso de mega-watt para mim, fazendo com que a fôlego se prendesse no meu peito. Eu não quero nada mais do que reclamá-la como minha, mas essa merda não pode acontecer. Gunner atira a sobrancelha para mim. -Eu não sei. Eu cravo meus dedos no meu cabelo. -Eu só... foda-se. Eu não a estou a reivindicando. Eu não quero uma patroa, e Charlie não vai se envolver no nosso mundo.

—Parece-me que ela já está envolvida, — acrescenta Tease

Eu olho feio para ele. —Ela está. A irmã dela é uma puta maldita. O tipo de puta que venderia a própria irmã para Krueger, de todas as pessoas, para usar como uma escrava sexual maldita. Em cima de alguns milhares de dólares. — Eu brilho ao redor da sala, a olhar nos olhos de cada um deles. —Charlie é uma boa pessoa. Ela era foi boa para Smokey antes de morrer. — Eu defendo meu motivo quando todos olham para mim, cada um

olhando cético. Eu decidi puxar a artilharia pesada. —Smokey gostava dela. Ele iria querer protegê-la.

Dez pares de olhos abaixam para a mesa, pensativos. —Olha. Não posso deixá-lo levá-las. Nós temos os recursos para ajudar essas mulheres. Krueger tem sido uma dor em nossa bunda durante o tempo que eu me lembro. Ele tem estuprado nossas putas por anos e ano passado ele cortou aquela vadia tanto, ela esteve no hospital por malditas semanas. Talvez toda essa situação permitirá livrar-nos dele de uma vez por todas. — Silêncio preenche a sala.

Meu peito está cada vez mais pesado quando constrói a tensão na sala. Independentemente do que dizem estes filhos da puta, eu vou cuidar de Charlie. Aquele viado do Krueger, não está encostando as mãos nela.

—Estou dentro. — Isto vem do outro lado da mesa. Jase. Aquele filho da mãe sempre tem minhas costas. Eu aceno para ele em agradecimento.

Eu também. — Isto vem de Tease. Tease é apenas um prospecto e seu voto não vale nada, mas ele é um filho da mãe difícil. Tê-lo em minhas costas será uma vantagem definitiva. Dou-lhe uma elevada de queixo.

—Tudo bem, vamos fazer uma votação. — diz Gunner. —e esperançosamente colocar nossas mãos em Krueger no processo, digamos sim".

A sala ressoa com uma rodada unânime de "sim". O alívio toma conta de mim. Eu protegeria as irmãs Daniels, não importa o quê, mas com meus irmãos me ajudando, não será tão difícil.

—É unânime. Ryker tem ajuda do clube, quando você precisar dele. Porém, vou dizer outra coisa que precisa de nossa atenção, o clube vem em primeiro lugar e aquelas vadias serão deixadas por conta própria. Estamos esclarecidos?

Eu aceno minha cabeça, não se trata de discutir. Eu tenho a ajuda do clube e isso é tudo que peço. Sorte não aparecer mais nada, mas se isso acontecer, eu vou atravessar aquela ponte quando eu chegar a ela. Gunner bate o martelo, interrompendo nosso encontro. Porra finalmente.

Eu estou de pé, me movendo para seguir meus irmãos para fora da sala quando alguém coloca uma mão no meu braço. Virando, vejo Reaper lá parado, não olhando feliz.

—Ryk. Precisamos ter uma palavra.

Eu realmente preciso sair daqui e fazer uma coisa, mas a seriedade do seu tom me tem curioso. Balançando minha cabeça, volto para a sala, esperando silenciosamente enquanto todos

saem. Quando a sala está vazia, eu olho para ele novamente. —O que se passa?

—Quero falar com você sobre essas mulheres. — Meu corpo acalma enquanto eu espero ele continuar. —Tenho um mau pressentimento sobre isso e irmão. Não vai acabar bem para você. Você diz que não está reivindicando-a, mas você está balançando a todas os nossas bundas para protegê-las. E para quê?

Raiva brilha através de mim. —O que quer dizer, para quê? Você quer deixar duas mulheres indefesas para Krueger, então ele pode fazer o que ele quiser com elas? Essa merda é fodida, Reap. Mesmo para você.

-Você parece estar se apegando muito àquela sua linda enfermeira, mas eu tenho que dizer. Ele se inclina para baixo, colocando o rosto dele diretamente no meu. -Ela não é do nosso mundo, Ryker. Apegar-se a uma cadela assim é uma loucura, e você sabe disso.

Ele não está dizendo nada que já não pensei, mas ter alguém para expressá-lo em voz alta é como um soco no intestino. — Você acha que eu não sei disso? — Minha cara torce com raiva. —Se nós não ajudarmos, Krueger vai usá-la como uma maldita escrava sexual. Você pode viver com isso? Com o conhecimento de que ele está violentando-a todas as malditas noites? Nós

temos o poder para detê-lo, e eu vou. Sem chance no inferno eu vou me afastar.

Eu olho para ele, um claro desafio para discutir comigo. Estou tão nervoso, eu sei que se ele o fizer, eu vou estalar. Ele olha para mim. —Vê o que quero dizer? Foda-se, Ryker. Você está disposto a me assumir aqui e agora, até mesmo sugerindo que não o ajudamos. Também está ligado a ela. — Ele suspira, correndo a mão pelo cabelo em frustração. —Eu não estou tentando ser um idiota sem coração, mas você precisa ver o grande quadro aqui. Você é nosso VP. Você é o próximo na fila para ser o maldito presidente deste MC. O Gunner vai embora em breve e precisamos de você. Não é uma dúvida em minha mente, você vai ser o melhor Prez que nós poderíamos ter, mas ficar com uma cadela assim o torna vulnerável. Na sua posição, ser vulnerável é uma maldita responsabilidade. Você deve saber isso melhor que ninguém.

O meu coração aperta. Foda-se. Minha mãe. O Reaper tem razão. Eu não posso me envolver com Charlie. Eu nunca deveria ter tocado nela ontem a noite, e eu definitivamente não deveria ter fodido ela esta manhã. Eu tinha fodido tudo de verdade, mas não é tarde demais. Eu sei que ainda posso proteger Charlie e Anna, mas eu preciso fazer isso enquanto mantenho minha distância delas.

—Eu vou te ajudar. Leve-a para o meu lugar. Eu mesmo a protejo. — As palavras dele me tiraram dos meus pensamentos. De jeito nenhum ele vai levar Charlie para casa dele. Ela não só está aterrorizada com ele, mas a ideia de Charlie dormir na cama de Reaper ao invés da minha me fez querer dar um soco no filho da mãe.

Eu tento manter a calma. —Não vai acontecer. Eu tenho isso. Tudo fica como está. Charlie vai ficar comigo, e Anna está fora daqui esta noite. Vamos pegar esse filho da puta, então a vida pode voltar aos negócios como de costume.

Reaper só olha para mim. Eu sei que ele não acredita no meu ato. A minha afeição por Charlie está clara pelo olhar no meu rosto? Porra. Charlie. Minha responsabilidade.

Capítulo doze

Charlotte

Antes de me levar ao trabalho, Ryker leva-me ao meu apartamento para pegar meu avental e qualquer outra coisa que eu precisar nos dias a seguir. Não preciso de muito, mas faço questão de pegar alguns livros e meu iPod. Puxando para cima para a casa de repouso na parte traseira da moto do Ryker, não sinto falta dos olhares proveniente de meus colegas de trabalho quando eles chegam para iniciar seus turnos.

Descendo da moto, eu volto para me despedir de Ryker. Estou um pouco insegura sobre o que dizer. Posso beijá-lo? Vamos fazer isso agora? Antes que eu possa me decidir, ele alcança seu alforje e puxa um iPhone elegante.

—Notei que você não tem um telefone. Toda mulher precisa de um. — Sua voz é profunda e rica, despertando as borboletas na minha barriga. Eu o ouviria recitar a lista telefônica, se pudesse. Ele segura-o para mim... E quando eu volto, eu noto que

ele não está fazendo contato com os olhos, seu rosto está frio e em branco.

Quero protestar, mas o olhar em seu rosto me impede.

Imediatamente, noto que ele ainda tem a folha de plástico sobre a tela. É novinho. —Obrigada. Nunca tive um celular antes. Não era algo que eu poderia pagar.

—Bem tem um agora. — Sua voz é rouca e concisa, causando confusão para inundar a minha mente. —Eu já programei meu número. Use-o. Eu quero que você me mande uma mensagem de texto quando sair daqui e novamente quando chegar em casa. — Um arrepio corre na espinha quando ele usa a palavra casa. —Tease estará aqui a noite toda, e Jase vem te buscar às onze.

Eu aceno, franzindo a testa com um pouco de confusão. — Jase? Mas aonde você vai?

Ele sorri. —Charlie. Eu sou um homem ocupado, não seu motorista pessoal.

Eu aceno novamente, envergonhada. —Ok. Vejo-o esta noite.

—Não espere. Eu tenho uma coisa que eu tenho que fazer e não sei quando vou estar em casa. Manda uma mensagem quando chegar lá.

Só então, Dr. Anders vem subindo a calçada. Dr. Anders estava trabalhando no lar um pouco mais do que eu. Estabelecemos um pouco sobre sermos novos no bloco – sempre gostei de trabalhar com ele. Ele tem cerca de trinta anos e extremamente bonito. Eu sabia imediatamente que ele estava interessado em mim, mas eu não tentei encorajá-lo. Sim, ele é atraente e eu o considero um bom amigo, mas acho que não é sábio namorar alguém no local de trabalho.

Eu sorrio quando ele se aproxima e seus lábios se levantam quando fazemos contato visual. O sorriso cai do rosto antes de totalmente formado. Vem a uma parada na minha frente, ele estende a mão para agarrar delicadamente meu queixo entre o polegar e o indicador.

—Charlotte! O que aconteceu? — Ele vira o meu rosto de um lado para o outro, avalia os danos.

Eu me sinto mal por mentir para ele, mas preciso manter minha história que eu tinha dado para salvar meu emprego. — Só um pequeno acidente de carro. Estou bem, sério. Parece muito pior do que é.

Ele continua a segurar meu queixo, preocupando em controlar seus recursos. De repente, sinto Ryker ao meu lado. Ele tinha saído de sua moto, mudou-se para mim e estava

olhando como punhais em meu amigo. Limpando a garganta, ele coloca a mão no meu braço.

Dr. Anders olha para cima então, percebendo Ryker possivelmente pela primeira vez. Não sei por que parece tão estranho, mas é. Não sabendo mais o que fazer, eu limpo a minha garganta. —Ryker, este é o Dr. Jeremy Anders. Jeremy, este é meu — Meu o que? — Meu amigo, Ryker. — Os dois homens, cada um dão um ligeiro aceno e continuam encarando um ao outro. Eu colo um sorriso e viro para Ryker. —Preciso ir agora.

Seus olhos se deslocam de Jeremy para mim, uma pequena carranca vinca a sua testa. Finalmente ele acena, inclinando-se para sussurrar em meu ouvido. —Não se esqueça da mensagem.

Sorrindo, aceno com coração tremulando de sua proximidade.

Sempre cavalheiro Jeremy oferece-me o braço. Educadamente, tomo seguindo sua liderança pela passarela. Quando chegamos à porta, Jeremy abre para mim, colocando a mão na minha coluna lombar para guiar-me na frente dele. Eu olho para Ryker, vendo-o ainda de pé ao lado de sua moto, nos encarando.

Excita-me um pouco que ele parece com ciúmes. Ele não tem nada para se preocupar com Jeremy, mas me aquece de dentro para fora que ele aparenta ser possessivo sobre mim.

Meus sentimentos por Ryker estão crescendo rápido, e isso me assusta. Ele parece bom demais para ser verdade. Só sei que o outro sapato pode cair a qualquer momento, e eu preciso estar preparada. Meu coração pode não sobreviver a ele.

***

Ryker

Afasto-me do lar de idosos chateado. Quem diabos era aquele palhaço? Charlie e ele pareciam terrivelmente amigáveis. Meu ciúme me perturba. Eu me sinto possessivo por Charlie e essa merda não pode acontecer. Perder minha mãe era algo com que eu ainda estava lidando mais de vinte anos depois - perder Charlie da mesma maneira me arruinaria.

Ela merece uma boa vida. Cerca de estaca branca, dois filhos e meio e um marido sem cadastro. Eu não sou esse cara para ela - eu nunca poderei ser esse cara. Eu não sei quantas vezes eu tenho que me lembrar que isso é o melhor, mas eu faria isso um milhão de vezes se isso significasse que eu a tirei da cabeça.

De qualquer forma, quando ele agarrou o queixo dela e se moveu para o espaço dela, eu estava fora da minha moto e ao lado dela antes mesmo de saber o que eu estava fazendo. Aquele filho da puta também me olhou de frente. Ela nos apresentou e ele ficou ali parado e olhou para mim. Foi preciso tudo o que eu não tinha para destruir o filho da puta de um novo idiota. Então ele ofereceu o braço para ela como se fosse um maldito príncipe. Foda-se.

Preciso me controlar. Charlie é uma mulher crescida, e ela certamente não pertence a mim. Se ela quer estar com um pau do seu médico na bunda, não há nada que eu possa fazer sobre isso. Eu nunca deveria ter levado as coisas até agora. Não consigo me arrepender embora. Foi o sexo mais incrível que eu já tive.

Isso não ajuda em nada que ela é bonita como o inferno e me faz rir. Charlie é inteligente, bonita e sexy. Ela não estará no mercado por muito tempo. Eu sei que ela vai seguir seu próprio caminho em breve. Para me distanciar dela, preciso quebrar tudo o que nós temos e tornar conhecido que nunca seremos nada além de amigos. Amigos? Como se isso fosse acontecer. Quanto me custa a pensar, como posso encontrar Krueger e garantir a segurança dela, Charlie tem que ir.

Eu tenho que ficar fisicamente longe dela. Sem chance no inferno posso ir para casa hoje à noite. Vê-la dormindo em

minha cama, cabelos espalhados no meu travesseiro vai quebrar minha determinação. Tease vai ficar bravo, mas parece que ele vai passar a noite toda na minha varanda.

Capítulo treze

Charlotte

Às 11:00, meu turno termina e eu saio do edifício para ver Jase encostado em sua moto, como homem de sonho de toda mulher. Ele é de tirar o fôlego. Seu cabelo loiro é um pouco desalinhado e seus músculos são agrupados até onde seus braços atravessam seu peito.

Jeremy sai atrás de mim. —Seu amigo? — Ele acena para Jase e olha para mim, confuso. Eu sei por quê. Eu sou uma boa menina. É completamente fora da minha rotina normal sair com os motoqueiros.

Sorrindo, eu tento agir como se fosse normal e digo. —Sim. Ele é minha carona.

Jeremy agarra meu cotovelo suavemente, virando-me para enfrentá-lo. — Charlie, se você precisar de uma carona, sabe que eu vou te dar, certo?

Eu sorrio para ele e aceno com a cabeça. —Tenho certeza. Jer. Obrigada. Eu vou manter isso em mente. — Eu viro para Jase, mas não perco a carranca no rosto de Jeremy.

Jase levanta quando me aproximo, e não pude deixar de sorrir. Ele é o único King além de Ryker que não me faz cagar de susto. Ele sempre tem um sorriso no rosto que faz minha calcinha derreter um pouco. —Oi Jase.

—Charles. — ele fala vagarosamente.

Eu enrugo o nariz. —Charles? — Isso é novo para mim, mas ele diz com esse carinho, eu instantaneamente decido que eu meio que gosto.

Ele acena, seu sorriso fica mais largo, seus olhos dançando com diversão.

—Sim.

—Charles então. — digo em uma risada.

Jase sobe na moto. Eu me aproximo e pego o capacete, que ele está segurando para mim. —Para onde, bonito?

—Bonito? — Riso amarra a voz dele, mas ele mantém uma cara séria. Sorrindo para ele, eu aceno. —Eu gosto. Você me chamará isso de agora em diante. — Ele pisca para mim antes de continuar. —Você vai para casa do Ryker. Tease vai nos encontrar lá e ficar com você até Ryk chegar em casa.

Eu aceno... Mas estou um pouco confusa. —Por que não é apenas Tease me levando para casa então? Esteve aqui meu turno inteiro.

— Awe, Charles. Estou ferido. Você prefere andar com Tease? Você está apaixonada pelo meu garoto?

Faço uma pausa na minha luta com a alça do capacete, meus olhos alargando mesmo sabendo que ele está brincando. —Hum, não. Honestamente? Tease assusta-me. — Eu rio, soando nervosa para meus próprios ouvidos. Sinceramente, Tease e eu desenvolvemos um tipo de silêncio confortável. Ele é ainda assustador como o inferno, mas tem havido algumas vezes agora, onde eu o peguei quase sorrindo quando lhe entreguei uma xícara de café, ou trouxe-lhe algo para comer. Ele passou muito tempo sentado esperando por mim. É o mínimo que posso fazer.

Jase ri. —Sim, Tease não é muito amigável. Você está andando comigo porque sou muito mais durão do que ele. Ninguém se atreverá a foder com você enquanto você está comigo. E eu forneço o olho doce que você precisa no final de uma longa noite.

—Ah. Entendo - eu brinco. —Eu não tenho certeza sobre a coisa durona. Os músculos dele são muito maiores que os seus. — Luto para manter a cara séria.

—O que você disse? — Ele estende a mão para apertar a alça no meu capacete. —As mulheres têm matado umas às outras para tocar essas armas. Tease é uma bichinha.

Eu ri, agarrando seus ombros largos para me equilibrar quando eu subo na moto. —Tudo o que quiser bonito.

Jase grunhe então arranca para fora do estacionamento. Chegamos à casa de Ryker antes que eu saiba, encontrando Tease já sentado no degrau da frente. Jase olha para frente e para trás entre nós dois, abanando as sobrancelhas sugestivamente. Revirando os olhos, eu rio baixinho.

—Obrigada pela carona, Jase.

—A qualquer momento, Charles. — Ele me dá uma piscadela. —Durma bem, senhora. — Com isso, ele vai embora.

Eu subo as escadas, sorrindo educadamente para Tease enquanto eu passo. Em troca, ele me dá um aceno de queixo depois parece longe.

Depois de me fazer um sanduiche e lavando-o com um copo de leite, lembro-me de enviar um texto a Ryker.

Eu: Eu estou em casa.

Poucos minutos depois, ainda sem resposta, eu me preparo para a cama. Assim como eu subo na cama, meu telefone badala com uma mensagem de texto.

Ryker: K

Hmmmm. Não fala muito. Mando-lhe outra.

Eu: Este telefone é ótimo. Eu adoro.

Adormeço esperando por sua resposta.

***

Ryker

Eu li o texto de Charlie para o que tem de ser a décima quinta vez, tentando me lembrar de porque eu não posso responder-lhe. Não paro de pensar nela. Reaper estava certo; estar com ela me tornaria vulnerável e isso é um risco para mim mesmo, ou meus irmãos, podem dar ao luxo de tomar, para não mencionar, isso a colocará em perigo. Como um membro dos Kings, tenho um monte de inimigos. Charlie seria o alvo perfeito para me arruinar. Isso torna as coisas piores quando me lembro desta manhã, quando eu estava com as bolas no fundo da boceta apertada dela. Ignorá-la agora é um movimento de idiota total, mas é a única coisa que posso fazer.

Enfiando o telefone no meu bolso, eu viro e tomo mais um gole de cerveja. Lucy aparece do nada, em pé ao meu lado. —Oi, Ryker.

Eu engulo minha cerveja, e meu aborrecimento. Não é culpa da Lucy que eu esteja de mau humor. Eu olho ao meu redor e entro no clube. Eu estou sentado no bar de madeira polida, mas batida, em um banco de couro vermelho e falso. A sala abriga várias mesas de madeira batidas da mesma forma com cadeiras mal combinadas, junto com alguns sofás de couro esfarrapado. Há três mesas de bilhar, e algumas tábuas de dardo ao longo do outro lado da sala, onde vários de meus irmãos estão bebendo, rindo e se divertindo. Há outras putas espalhadas pela sala, penduradas em alguns dos rapazes, à procura de sexo. Lucy está apenas fazendo a sua parte, mas esta noite, eu não estou com disposição.

—Hoje não, Lucy.

Não é a primeira vez que a rejeito, mas ela nunca parece entender a mensagem. Ela sorri, sua maquiagem grossa rachando um pouco pelos cantos dos olhos. Continuando, ela pressiona os seios no meu braço. "Oh, pobre Ryker. Você precisa se animar um pouco, baby? Ela se move para acariciar meu cabelo, mas eu a paro antes que ela me toque, segurando seu pulso firmemente.

-Porra, vai! Eu disse que não esta noite! Ela estreita os olhos, parece irritada, mas não discute. Puxando para longe, ela puxa o pulso para fora do meu controle com um reflexo.

—Tanto faz. — Ela se vira e se afasta, parando no Reaper e arrastando o dedo no seu peito. Vadia

Só então, Jase entra pela porta, um perverso sorriso no rosto. Ele sorri quando ele me vê, vem sentar no banquinho ao lado do meu. Ele pede uma cerveja para o prospecto trabalhando no bar antes de ele se virar para mim.

—Charlie está na sua casa. — Eu aceno e tomo mais um gole da minha cerveja. —Ela é uma garota legal. — Eu aceno novamente, mas não olho para ele. —Você sabe, quando você quiser que eu a leve em qualquer lugar, apenas me avise. — Meus olhos atiram para os dele, só para vê-lo sorrindo de orelha a orelha. —O quê? — Ele ri. —Eu nunca jogo fora a oportunidade de ter uma linda mulher pressionando os seios nas minhas costas.

Meus olhos estreitam e eu viro para ele, ficando em silêncio. Ouvi-lo falar sobre os seios de Charlie está testando a paciência

que eu tenho. Ele não para. —Quando terminar com ela, se importa se eu lhe der uma chance?

—Você vai ficar longe dela. — As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las, minha voz a tremer de raiva. Eu sei que ele está me provocando, mas o pensamento de Jase fodendo Charly me dá vontade de bater o caralho dele.

Jase ri. —Cacete Ryker, nunca quis compartilhar seus brinquedos. Charles é legal. Se você não a quer, deixe-a comigo. Eu adoraria um tiro em uma cadela como ela.

Eu pulo fora do meu banco e chego a seu rosto, envolvendo a minha mão no pescoço dele e aperto firmemente. —Deixe-a. Porra. Sozinha. Charlie não é para você. — Leva tudo o que tenho para não esmurrar o maldito sorriso no rosto.

O rosto de Jase perde seu sorriso quando eu pego a garganta dele, mas ele não se mexe. Ele olha de volta para mim, os olhos cheios de desafio. — Você quer se afastar de mim, irmão?

—Fique longe de Charlie. — Eu aperto sua garganta uma última vez antes de liberá-lo e dar um passo para trás.

—Você precisa acalmar, cara. Eu só estava te enchendo o saco. Qual é seu problema afinal? — Se Jase não fosse meu melhor amigo, eu não veria a dor nos seus olhos, mas eu sou então eu sei que minha raiva o feriu. Jase cresceu no MC bem

junto comigo, e que passamos muita coisa juntos. Nunca tivemos uma discussão antes que esta merda começasse. Eu me sentiria mal por brigar com ele, mas aquele filho da puta estava falando sobre a possibilidade de dar em cima de Charlie, e isso não foi legal.

Eu suspiro e sento de costas no meu banco do bar, tomando um longo gole da minha cerveja. —Olha, fique longe dela. Finalizada esta merda com os Devil's, ela vai voltar para sua vida, e temos de deixá-la fazer isso sem adicionar a nossa própria merda à pilha.

Jase abana a cabeça. —Eu não entendi. Você gosta dela. Quer dizer, você deve. Você só tentou sufocar-me, porque eu falei sobre os seios dela. Por que não dá um tiro em você mesmo?

Eu olho para ele e sorrio. —Desde quando você é Dr. Phil, porra? Minhas razões são minhas e não é da sua conta. Fim da história. Agora, você precisa de um teste de Papanicolau, ou quer outra cerveja?

Jase sorri e agarra um dos prospectos. Tudo o que estou dizendo é que Charlie é muito legal. Ela seria boa para você". Eu estreito meus olhos para ele e ele segura as mãos dele na rendição. "Isso é tudo. Agora beba sua maldita cerveja e vamos jogar uma rodada de bilhar.

Capítulo quatorze

Charlotte

Eu acordei esta manhã numa cama vazia. Ryker não voltou para casa ontem, e ele ainda não enviou uma mensagem. Meu estômago está embrulhado, me preocupando com o que está acontecendo. Nós tínhamos nos ligado ontem, de uma forma incrível e íntima que abalou meu âmago, mas agora eu tenho a impressão de que ele está se afastando e não sei por quê.

Eu gosto do Ryker. Muito. Eu não sei como é uma relação com um motoqueiro, mas eu gosto dele o suficiente para querer descobrir. Ele é lindo, gentil, muito mandão (de uma forma irritante, mas sexy) e acima de tudo, eu me sinto confortável e segura com ele. Nunca me senti assim com ninguém antes. Ele pode ser um motoqueiro, mas talvez nem todos os motoqueiros sejam maus.

Passo o dia em casa e lendo um dos livros que eu trouxe comigo, mas Ryker nunca vem para casa. Tenho que admitir isso

dói. Só não entendo o que está acontecendo para ele me ignorar agora, tudo que passamos me faz acreditar que eu era apenas mais uma conquista para ele. Usada.

Ao meio-dia, eu faço um sanduíche e jogo umas batatas fritas no prato. Olhando do lado de fora, vejo Tease sentado no degrau da frente, no lugar de sempre. Faço um prato para ele também, pego duas latas de Pepsi na geladeira.

Quando eu saio pela porta da frente, Tease vira a cabeça para olhar para mim. Eu dou-lhe um pequeno sorriso e mantenho os pratos que eu seguro em cada mão. —Pensei que você poderia estar com fome.

Ele se vira de volta com grunhidos. —Não estou com fome.

Eu empurro para frente. Não há nenhuma maneira que o homem não está com fome. Ele tem estado aqui por horas. O mínimo que posso fazer é alimentá-lo no almoço. Em frente, eu timidamente coloco-me ao lado dele e ofereço-lhe um prato.

—Bem, pode comê-lo para que não vá para o lixo. — Eu não olho para ele, mas eu faço uma dança da vitória interior, quando ele o pega da minha mão.

—Obrigado. — Ele parece irritado, mas não me importo. Só não quero ficar sozinha.

Acenando, fico em silêncio. Tease é um homem de poucas palavras e não quero irritá-lo – eu sei que não seria difícil de fazer. Em vez disso, eu só passo uma Pepsi e dou uma mordida no meu sanduíche.

Nós sentados em silêncio, lado a lado, comendo nossos almoços. Não sei o que ele está pensando, mas eu só estou tentando engolir meu almoço e parar de me preocupar com o que está acontecendo com o Ryker. Tease termina antes de mim, sentado calmamente enquanto eu termino o meu.

Quando eu termino, ele me dá o prato dele, não diz uma palavra. À medida que me movo para ficar de pé, Tease estende a mão e suavemente coloca a mão no meu braço. Chocada com o gesto, meus olhos atiram para o dele.

Ele mantém contato visual, quando ele diz. —Obrigado, Charlotte.

Não consigo me controlar. Eu sorrio brilhantemente. — De nada.

Acho que não devo perguntar ao Tease onde está o Ryker. Ele pode não me assustar tanto, mas eu sei que não vamos ter uma conversa tão cedo. Eu nunca ouvi o homem dizer mais do que três palavras de cada vez. Deixando-o sozinho no degrau, eu entro para fazer alguma coisa por mim mesma.

Finalmente, às duas horas, eu desisto de esperar por Ryker e me preparo para o trabalho. Eu vou com Tease, que me leva até a entrada antes de virar sua bicicleta e vai sentar e esperar na sombra do outro lado do estacionamento para eu terminar meu turno de oito horas. Eu me sinto um pouco mal por ele ter que ficar ali sentado, mas Ryker me garantiu que isso fazia parte de seu trabalho, e que ele tinha tido piores trabalhos.

Cerca de uma hora em meu turno, eu olho para cima para ver Jeremy se aproximando, uma mão atrás das costas. Ele sorri para mim, piscando seus dentes brancos perfeitos. Ele realmente é muito bom de olhar e ele é um cara legal. Qualquer mulher teria sorte em tê-lo. Eu só sei que não posso ser essa mulher.

—Charlotte. Você está linda como sempre. — Ele se aproxima da mesa de enfermagem, voltando ao meu lado.

Eu me viro para ele e sorrio de volta. Sorrisos não têm vindo facilmente para mim hoje à noite, e eu realmente tive que trabalhar para ser alegre. O silêncio de Ryker está me deixando enjoado. Eu só quero que esse turno termine, para que eu possa falar com ele e ver se ele está bem - se nós estamos bem. .Se ele tivesse apenas me usado para sexo, meu coração se partiria. Eu me afasto desse pensamento e me concentro no meu amigo, forçando-me a parecer alegre. —Ei Jeremy. Como você está?

—Eu estou ótimo! — Ele puxa a mão pelas costas, revelando um grande buquê de flores misturadas. São lindas. Meu estômago cai. Eu não lido bem com essas situações. Eu gosto de Jeremy, mas não do jeito que ele gosta de mim, e eu não sei como decepcioná-lo sem ferir seus sentimentos. -Eu trouxe isso para você. Ele sorri, segurando-as para mim. Eu vejo uma fita enrolada no buquê dizendo " Fique Bem"

Eu relaxo só um pouco, percebendo que ele tinha conseguido estes por causa do meu acidente, não porque ele estava tentando ser romântico. Pelo menos eu espero que esse seja o caso. Tomando-as dele, forço o meu sorriso mais alegre.

—Ah, Jer! Muito obrigado! Você não precisava fazer isso! — Olho para ele e ele pisca.

—Eu sei. Só queria que soubesse que eu estava pensando em você. Agora... — Ele olha para o relógio dele. —Eu tenho que ir ver um paciente. Até logo, Charlotte.

—Adeus Jer. — digo à sua volta em retirada. Ele lança outro sorriso nos meus ombros, e então ele se foi.

As flores são lindas. Eu amo flores frescas. Cada dia de pagamento, eu vou ao florista e obtenho um buquê fresco para meu quarto. Eu não faria isso novamente até eu pegar um vaso novo. A lembrança faz com que meu sorriso caia. Ryker não mencionou nada mais sobre o Krueger. Só posso rezar para que

ele esteja certo e que eu não tenha mais nada para me preocupar. Lembrando daquela a noite horrível parece um pesadelo. Facilmente foi o momento mais assustador da minha vida.

Eu termino meu turno, reunindo o meu casaco e as flores no meu caminho para fora da porta. Esperando ver Tease, estou surpresa em ver Ryker sentado em sua moto no final da passarela. Alívio envolve-me. Sorrindo, eu saio do edifício na direção dele. Ele se senta quando ele me vê, voltando para pegar o capacete. Ele não sorri de volta.

—Hey. — Eu respiro quando me aproximo dele. Ele apenas acena, entregando-me o capacete. Vejo o momento que ele percebe as minhas flores.

Os olhos dele atiram ao meu. —Lindas flores. — A voz dele é tão profunda, fazendo-me tremer, percebendo o quanto eu perdi ouvindo isso.

— - Sim! Jeremy trouxe-as para mim." A mandíbula dele aperta e eu o vejo apertando os punhos. Eu me apresso com minha explicação. "Por causa do meu "acidente de carro". Eles são apenas flores de “ficar bem" . Eu me obrigo a continuar sorrindo para ele, esperando até mesmo por um fantasma de um sorriso em troca, mas seus olhos estão estreitados em algo do outro lado do estacionamento.

Olhando para onde ele está olhando, eu vejo Jeremy caminhando para o carro dele. A cabeça dele está virada, observando Ryker e eu. Ryker aciona o motor e rosna para mim. — Suba. — Eu pulo um pouco ao seu comando. —Agora!

Minhas mãos tremendo, eu apressadamente coloco meu capacete e salto na parte de trás da moto dele. Ele está tão zangado. Agarrando Ryker, eu posso sentir a tensão no corpo dele. Meu coração cai. Agora eu sei com certeza que algo está muito errado, e sei, sem sombra de dúvida, que não vou escapar desta noite com meu coração ainda intacto.

***

Ryker

Demoro 20 minutos para chegar em casa para me recompor. Quando eu vi aquele buquê de flores na mão de Charlie, eu soube logo que elas vieram daquele maldito idiota, Jeremy. Então ele me olhou de novo. Filho da puta.

A pior parte foi, Charlie estava tão linda ali, segurando um buquê de flores que outro homem havia dado a ela. Ela merece essa merda, flores. Ela obviamente as ama. Isso serve como

mais um lembrete de que eu não posso ser o homem para ela. Eu não compro flores. Nunca.

Nós entramos em casa, e depois de colocar suas flores em uma jarra de leite que ela encontrou na cozinha, ela se move em direção ao quarto para se preparar para deitar. Ela não falou comigo uma única vez, e eu sei que ela está sentindo a tensão que deve estar rolando de mim em ondas. Preciso conversar com ela agora e acabar com essa merda. Acabar com a miséria de ambos.

—Charlotte? — Ela para, de costas para mim, com os ombros contraídos. Lentamente ela vira de costas, apreensão clara no rosto dela. —Temos que conversar.

Ela acena, então eu gesticulo para o sofá. Eu sento em uma extremidade, bem na borda, cotovelos nos meus joelhos. Ela se posiciona no fim do sofá, com os pés para cima, enrolando os braços nos joelhos. Meu coração se aperta quando eu a vejo naquela posição de autoproteção... por minha causa. Eu não olho para ela enquanto falo.

—O que aconteceu no outro dia com a gente foi um erro. — Ouço seu suave suspiro e tenho que me forçar a continuar. —Foi ótimo, mas não pode acontecer novamente. Não tenho espaço na minha vida para uma Old lady, e com certeza você não é qualquer tipo de Old lady. — O corpo dela estremece como se eu

tivesse batido nela. —Você merece uma vida boa, com um bom homem, Charlie. Alguém como o Dr... , seja qual for o nome dele. — Eu olho para ela novamente. Ela está olhando para as unhas, os olhos cheios de lágrimas. Ela não fala. —Eu tenho um monte de merda acontecendo na minha vida, e só ia complicar as coisas.

—Não pode dizer o que eu mereço? O que eu quero? — Sua voz treme com raiva. Eu olho para vê-la olhando diretamente para mim. Nossos olhares se cruzam. Quero agarrá-la, esmagá-la para mim e nunca deixá-la ir, mas não posso. Tenho que acabar esta merda antes de entrar mais fundo.

—Não importa o que você quer. — Eu seguro o olhar dela, ignorando a reviravolta que minhas palavras causam. —Nós terminamos. Na verdade, nós nunca começamos. Nós fodemos. Grande coisa. Como eu disse, não vai acontecer de novo. Você vai ficar aqui até Krueger desaparecer de vez, então você pode voltar à sua vida. Sem mim.

O corpo dela treme. Eu quase retiro tudo de volta. Eu não suporto o pensamento de que eu fiz isso com ela. Eu. Lágrimas caem sobre as bochechas dela, e ela rapidamente as afasta antes de respirar fundo. —Eu... eu só... — Ela balança a cabeça e cerra os punhos. —Quer saber? Foda-se, Ryker.

Ela fica de pé e anda de volta para o quarto, ombros alinhados e sua cabeça erguida. Meu coração se parte. Eu quero persegui-la e me desculpar - beijar todas aquelas lágrimas que eu acabei de causar. Eu me sinto como um idiota. A ideia dela me odiar me faz querer arrancar meus próprios olhos. Eu sei que vai melhorar com o tempo, mas eu preciso encontrar Krueger rapidamente para que eu possa tirá-la daqui, e voltar a viver minha vida. Uma vida sem Charlie.

Eu não quero nada mais do que voltar para o clube e bater algumas mil cervejas, mas Tease precisa de uma noite de folga e eu não vou deixá-la aqui sem proteção. Agarrando o cobertor da cadeira no canto, enrolo-me no sofá.

Eu posso ouvir seu soluço vindo pelo corredor. Lá, deitado no meu sofá de merda, na minha casa minúscula, amaldiçoei-me por ser o único a fazê-la chorar, por não ser o homem que ela precisa. Ainda estou deitado muito tempo depois do fim dos sons do seu choro e o sol está nascendo. Sono nunca vem para mim.

Capítulo Quinze

Charlotte

Esmagado. Destruído. Despedaçado. Não sei qual é a palavra que melhor descreve o que o meu coração sente neste momento. Ontem à noite, quando Ryker me disse que não me queria, que eu não era boa o suficiente para ele, eu nem mesmo discuti. Qual era o objetivo? Quando ele me chamou de erro e disse que eu era apenas uma foda para ele, meu coração sangrou.

Eu sabia que nossos mundos eram diferentes, e eu estava tão perdida na maneira incrível como ele me fez sentir, que eu nunca parei para pensar que eu não era a pessoa certa para ele - que ele não sentia o mesmo por mim. No início, eu estava assustada com seu clube e seu modo de vida, mas Ryker não tinha feito nada além de me fazer sentir segura. Eu me deixei levar por isso. Que idiota.

Também estou com raiva. Ryker havia tocado meu coração e meu corpo. Eu não era só uma mulher que ele podia foder quando ele queria então empurrar para o lado quando ele terminasse. Nunca me deixarei ser aquela mulher- por ninguém. Quando James tinha terminado comigo, tantos anos atrás, eu tinha ficado triste, mas não era nada comparado com a dor que eu senti quando Ryker chamou o que tinha sido o dia mais incrível da minha vida, de um erro. Eu tinha sido uma tola ao pensar que tínhamos nos conectado em um nível mais profundo.

que não havia mais lágrimas para derramar. Eu teria ido embora, mas eu não tinha carro aqui, nem caminho de casa. Eu sabia que se eu tivesse chamado um táxi, ele se recusaria a me deixar sair porque, por alguma razão estranha, ele ainda quer me manter em segurança - para manter sua consciência limpa, muito provavelmente.

Eu não tinha dormido bem e tinha ficado na cama até quase meio-dia para evitar Ryker. Mas não teria importado, porque quando eu saí para usar o banheiro, ele tinha ido embora. Tease estava em seu lugar habitual, fumando um cigarro no degrau da frente. Depois de uma xícara de café e uma torrada, que era tudo o que o meu estômago ondulante permitia, fui ao banheiro para me preparar para o trabalho.

Não era difícil saber que eu tinha passado a noite inteira chorando. Fiz uma tentativa de corrigir meus olhos inchados,

em seguida, puxei minha massa de cachos escuros em um coque bagunçado antes de colocar mau jaleco. Quando ia sair da casa, Tease franziu a testa um pouco na minha aparência, então balançou a cabeça antes de subir na moto. Aceitando o café e as torradas que eu tinha dado a ele, ele me levou ao trabalho. Ele então me deixou sem dizer uma palavra, mas a maneira que ele olhou para mim pareceu quase preocupado. Eu tinha forçado um sorriso para ele antes de entrar no prédio.

Isto leva-me a agora. Tinha tido um dia de folga desde que cheguei aqui. Eu tinha misturado vários gráficos e confundido as pílulas algumas vezes, chegando ao ponto de deixar cair um frasco inteiro de morfina no chão. Levei quase cinco minutos para encontrar todos eles e colocá-los de volta no frasco. Vários pacientes perguntaram se eu estava bem quando me esqueci de alguma coisa ou tive que refazer a medição da pressão arterial. Minha mente estava em Ryker e meu coração ferido. Finalmente, depois de me repreender pela centésima vez, decidi que Ryker não merecia mais espaço na minha cabeça. Eu tinha um trabalho importante a fazer, e eu precisava estar mentalmente presente para isso.

Até agora, eu estou indo bem nisso, mesmo que minhas tripas estejam agitadas e meu coração esteja triste. Ajudou o Jeremy estar de folga hoje porque acho que não conseguiria lidar com a sua bondade. Eu sei que ele quer ser mais do que amigo e, no

momento, eu não quero absolutamente nada com nenhum homem, incluindo ele.

Dez minutos antes de terminar meu turno, recebi um texto de um número desconhecido.

Desconhecido: É Tease. Tenho uma reunião no clube logo após 11. Eu tenho que estar lá. Eu vou te levar, então Ryk leva você para casa.

Tantas emoções desse texto fluem através de mim. Raiva. Ryker havia dado a Tease meu número por que ele estava tão farto de mim que ele nem sequer conseguiu ser incomodado para me dar essa informação? Nervosismo. Ryker vai me levar para casa? Não sei se eu posso montar em sua moto com ele novamente. Não quero vê-lo, quanto mais envolver meu corpo ao redor dele para o carona. Mais raiva. Acabei ficando na casa do Ryker. Eu sei que ele está tentando proteger-me, mas não posso ficar perto dele mais. Ele tinha-me dito que o Krueger tinha desaparecido, então por que não posso ir para casa?

Eu não me preocupo em responder ao texto. Como uma boa garotinha, eu subo na parte de trás da moto de Tease visivelmente preocupado e aceito a carona para o clube dos Kings . Tease me acomoda em um banco do bar e me dá uma cerveja gelada antes de desaparecer em outra sala. Consigo ouvir os sons de um grupo de homens vindos de lá, então acho

que é aí que a reunião está acontecendo. Não consigo ouvir o que eles estão falando, nem dizer que me importo. Eu tomo a minha cerveja e sento-me, perdida em pensamentos sobre como posso escapar de voltar para a casa de Ryker esta noite.

—Você ainda está aqui? —Aquelas palavras ditas em um tom tão desagradável me fazem pular. Eu giro ao redor procurando quem as falou. A puta do clube do outro dia está de pé um metro atrás de mim, zombando na minha direção. Eu franzi as sobrancelhas para ela, confusa.

Ela dá alguns passos e sobe ao meu lado, puxando a cerveja da minha mão e tomando um gole. —Ryker disse há duas noites que estava se livrando de você.

Chocada, eu olho para ela. Livrar-se de mim? Eu sabia que Ryker não queria ficar comigo, mas sabendo que ele tinha dito que ele estava se livrando de mim a esta mulher que me senti como um soco no estômago. E há duas noites foi no mesmo dia que tivemos sexo.

Ela toma mais um longo gole da minha cerveja, sorrindo quando ela pega a garrafa de seus lábios. —Não se surpreenda. Ele estava com as bolas no fundo de minha boceta duas noites atrás. Aquele homem sabe foder como um cavalo. — Eu não devo ser bem sucedida em esconder meu choque, porque ela me olha com um sorriso perverso na cara dela. —Você realmente

acha que ele iria querer uma grande puta tensa como você, quando ele me faz foder com ele do jeito que sei que ele gosta?

Não consigo respirar. Ryker fez sexo com ela a duas noites? Eu passei aquela noite esperando que ele me enviasse um texto, estupidamente achando que tínhamos algo especial, e ele estava aqui o tempo todo, fodendo Lucy, porra. Sou tão idiota. Eu engulo grosso, tentando lutar contra as lágrimas antes de responder. —Sim, bem... Não se preocupe. Em breve terei ido. Ele deixou claro que não estamos juntos.

Ela sorri e termina minha cerveja, batendo no balcão. — Muito bem, ele fez. Isso é porque ele tem a mim. — Em direção ao seu peito, apunhala sua longa unha falsa. —Ele sempre volta para mim. Mantenha suas patas longe do meu homem, cadela. — Ela coloca seu rosto no meu, seu dedo posicionado ao lado do meu olho. —Ou eu vou arrancar esses olhinhos imundos da sua cabeça. Entendeu?

Eu me movo para sair do banquinho, pronta para arrancar as unhas desta cadela e enfiá-los no rabo dela, quando Jase vem se aproximando. Ele vê a Lucy no meu espaço e faz uma carranca. —Luce. Sai fora de Charles antes que eu jogue sua bunda fora na rua.

Lucy retorna sua expressão, mas a passos de distância. Olhando para mim uma última vez, a advertência clara sobre o

rosto dela, ela caminha para o outro lado da sala enorme. Eu olho para trás, punhos se fecharam ao meu lado, raiva queimando em meu peito.

Jase se aproxima com um sorriso fácil no rosto lindo. —Ei, Charles. Não deixe aquela prostituta te incomodar. Você só tem que colocar putas como ela em seu lugar então elas vão deixar você em paz. — Ele faz uma pausa, olhando mais de perto e se inclina para mim. —Ok, querida?

Eu descasco meus olhos na parte de trás da cabeça de Lucy descontrolada, forçando um sorriso, eu sei que parece tão falsa como é e acena. — Perfeito. — Minha voz está rouca. As emoções voltam e se arvoram em minha mente como roupas molhadas em um secador. Sinto que estou prestes a vomitar.

Jase olha de sobrancelhas franzidas e coloca o braço ao redor de meus ombros. —Fala comigo.

Antes que eu possa responder, Ryker e alguns outros caras vêm perseguindo fora da sala de reunião. —Charlotte! Vamos lá! — Jase olhou para ele, sua carranca se aprofundou pela maneira como Ryker latiu para mim.

Olho para ele, forçando outro sorriso, tentando o meu melhor para tranquilizá-lo. —Parece que vou embora. — Coloco minha mão em sua bochecha. —Não se preocupe comigo,

bonito. Eu ficarei bem. — Eu dou-lhe uma piscadela e avanço para Ryker, que está nos encarando da entrada da frente.

***

Ryker

Charlie sobe na minha moto sem dizer uma palavra e eu levo-a para casa. Eu faço o meu melhor para ignorar como é bom ter os braços dela enrolados em mim, coxas abraçando meus quadris. A tensão entre nós é como uma força física, pesando no meu peito. Antes de subir na moto, eu tinha olhado nos olhos dela e o que eu vi ali dificultou a respiração.

Os olhos castanhos e brilhantes de Charlie são sem brilho e tristes. Ela evita o olhar imediatamente, fazendo tudo o que pode para evitar o contato com os olhos. O silêncio me corta. Eu não conseguiria lidar com isso se ela me odiasse e me esmaga ver o olhar dela tão ferido. Eu tinha feito isso com ela.

Ela passou por tanta coisa nos últimos dias e as minhas atitudes só contribuíram para isso. A indiferença dela para comigo é a mais difícil de aceitar. Não consigo imaginar estar

perto dela enquanto procuramos por Krueger, e fazê-la olhar através de mim assim; isso vai matar o pouco de coração que me resta. Eu me distanciei por uma boa razão, mas isso não significa que ela tenha que me odiar. Eu preciso consertar isso.

Depois que ela foi para a cama, eu me aproximei do quarto, batendo silenciosamente na porta. Meus ouvidos se esforçam para ouvir qualquer sinal dela por trás dela. Depois de um segundo, ela grita, a voz dela rouca. —Sim?

Empurrando a porta lentamente, eu vejo Charlie sentada na minha cama, usando um top rosa e coberto até a cintura com cobertores. A única luz no quarto vem da mesa do lado dela da cama. Do lado dela? Engraçado como rapidamente desenvolvemos lados.

—Podemos conversar? — Ela olha para mim, a incerteza e raiva nadando nos olhos dela antes de acenar com a cabeça. Mexo com ela, sentado na beira da cama ao lado de seus pés. — Olha, eu sei que está com raiva de mim. — Ela inspira e revira os olhos antes de voltar a olhar para mim, sobrancelha arqueada.

Porra. Isto é uma treta. Minha mente corre, procurando algo para dizer que vá levar aquele olhar aflito do rosto dela. — Charlie, eu não sou bom com essa merda. — Eu abro a boca para continuar, mas ela me corta fora.

—E que merda que ia ser, Ryker? — Ela disse meu nome, sarcasmo escorrendo da voz dela. Eu aperto os olhos fechados, tomando uma respiração profunda. Não era até três dias atrás, ela estava dizendo meu nome em êxtase; Agora ela diz como uma maldição.

—Só... Eu não sei. — Eu lanço meus dedos pelo meu cabelo. Eu sou um cretino. —Não quero que me odeie. — Ela inspira novamente, mas mantém o meu olhar. —Me mataria se você me odiasse. — Eu suspiro. — Baby, eu...

—Não me chame assim! Você nunca mais me chame assim. —ela range de raiva. Eu só posso acenar. Justo. Eu fiz isso.

—Charlie, eu quero que esteja segura. — Eu Fecho meu punho e coloco-o sobre o meu coração. —Preciso ter certeza disso. Entretanto, gostaria que pudéssemos ser... Eu não sei... Amigos?

Sentada mais reta, ela grita: — Você quer que sejamos amigos?

—Acho que poderíamos ser amigos se tentássemos. —Eu pareço a porra de um maricas agora.

Outro bufo dela. —Claro, Ryker. Vamos ser amigos. O que você quer fazer agora, amigo?

Eu ignoro o sarcasmo dela. —Eu não sei. Eu acho que podemos conversar. Talvez contar um ao outro sobre o nosso dia ou algo assim? — Estou nervoso. Eu nunca estive tão nervoso, mas eu preciso que Charlie pare de me odiar.

Ela suspira com os ombros abaixando em derrota. —Ryker, você não quer saber do meu dia. De qualquer forma foi um dia de merda, e eu estou feliz que acabou.

Eu concordo com ela. Foi um dia de merda para mim também. —O meu também. — Ela resmunga novamente. Isto não está indo bem. Preciso mudar de assunto; Se ela falar. —Eu ouvi de um amigo em Montreal hoje.

Os olhos dela disparam para os meus e ela observa-me silenciosamente, à espera de ouvir mais. —Ele disse que sua irmã é uma verdadeira peça de trabalho. Eu lhe dou um sorriso tímido; ela não retorna. —Eles a colocaram trabalhando como gerente de escritório para a garagem deles. Disse que tinha muito que aprender, mas os clientes gostam mais dela do que da velha senhora que tinham trabalhando lá antes.

Ela sorri então; suave e melancólica. —Eu precisava ouvir isso. Acredite ou não, Anna é uma boa pessoa e merece ser feliz. —Ela escolhe um fiapo invisível no cobertor. — Ela se perdeu um pouco no caminho, mas eu sei que, dada a chance, ela pode virar as coisas ao contrário.

Eu estive pensando sobre sua história desde o minuto em que conheci a Anna. Ela é tão diferente de Charlie, é difícil acreditar que elas compartilham os mesmos pais. —Qual é a história dela? Quer dizer, você se tornou grande, mas ela... — Procuro as palavras certas, não querendo ofendê-la agora que ela finalmente está falando comigo. —Ela é uma bagunça.

Charlie puxa uma respiração profunda pelo nariz. —É uma longa história.

—Tenho todo o tipo de tempo, queri... — Ela olha para mim então, a raiva reaparece nos seus traços, mas eu continuo. -Eu tenho tempo.

Os olhos se estreitam, a raiva ainda está no rosto dela. — Talvez eu não queira compartilhar isso com você.

Ai. —Mesmo que eu diga por favor?

Ela suspira e volta contra os travesseiros. —Por que você se importa? Eu pensei que eu era um erro? Apenas uma mulher que você fodeu.

O meu maxilar aperta. Ela realmente acredita nessa merda? Eu me inclino para frente, agarrando o pulso dela e rosnando, — Não diga isso.

—Por que não? Você disse. — Ela se inclina para mim, sobrancelhas levantadas. —Como você chamou minha irmã

mesmo? — Um corpo quente que vai abrir as pernas para qualquer um? Você, Ryker, é um idiota.

Foda-se. Eu não posso acreditar que ela esteve nesta cama comigo no outro dia, e não sabia no coração dela que era diferente para nós. -Eu nunca disse essa merda sobre você, Charlie. Nunca sobre você.

Ela me observa por um momento, olhos estreitos. -Anna é uma boa pessoa que você sabe. Se você soubesse... Ela se afasta e olha para mim antes de acenar com a cabeça, aparentemente chegando a uma decisão. -"Ela é três anos mais velha que eu, mas de alguma forma, sempre fui eu cuidando dela. Cerca de seis meses depois que eu nasci, meu pai foi embora. Nunca mais ouvimos falar dele. Minha mãe era boa para nós; talvez boa demais. Anna se safou de um assassinato. Ela ri suavemente, apanhada na memória, enquanto eu a observo, esperando ansiosamente que ela me conte mais.

—Minha mãe trabalhou duro para nos manter. Ela trabalhava em dois empregos em tempo integral só para pagar as contas. Nós nunca tínhamos muito tempo para diversões, mas isso estava bem comigo; Nunca foi bom para Anna. Ela queria tudo e se ressentia de minha mãe por não dar-lhe todas as coisas que seus amigos tinham. — Pausando, ela balança a cabeça. Eu espero silenciosamente para ela continuar. Eu não sei muito

sobre o passado dela, mas de repente, eu quero saber tudo sobre ela.

—Enquanto Anna estava com seus amigos indo ao shopping, fiquei para trás para ajudar a minha mãe com trabalhos domésticos e as tarefas. Eu fiz tudo que pude para facilitar um pouco as coisas para ela. Sempre estava muito cansada. Eu odiava isso. Quando eu tinha 15 anos, mamãe ficou doente. — Sua voz treme. —Ela começou a perder dias no trabalho e passou muito tempo na cama. Foram alguns meses antes que ela nos dissesse que ela tinha leucemia. — Lágrimas enchem os olhos dela. Vê-la olhando para baixo as mãos cerradas no colo, quase lhe digo para parar, mas eu não digo. Eu preciso ouvir a sua história; Preciso conhecê-la melhor.

—Minha mãe largou seu emprego quando começaram os tratamentos, e ela começou a receber uma pensão a cada mês. Arranjei um emprego de meio período depois da escola, para ajudar com as contas. Anna estava sempre se metendo em encrenca; Ela quase não estava em casa. Eu a encobria quando eu podia, mas eu odiava mentir para minha mãe quase tanto quanto eu odiava o quão nervosa Anna estava fazendo-a. Nós lutamos com isso; o tempo todo.

Uma lágrima escapa, deslizando pela sua bochecha. Suas lágrimas me destroçam. Já a vi chorar muitas lágrimas desde que a conheci. Eu não quero nada mais do que segurá-la e fazer

com que ela nunca precise chorar outra vez. —Dois anos após o tratamento da mãe, achamos que não estava funcionando mais. Não havia mais nada que podiam fazer. Quimioterapia tinha matado o fígado e o coração dela estava falhando. Eu fiquei algum tempo fora da escola, para poder ficar em casa para cuidar dela. Não tínhamos dinheiro para pagar enfermagem privada, e não havia nenhuma maneira que eu estava deixando minha mãe morrer sozinha em um hospital. Eu puxei minha cama para o quarto dela e passei cada segundo que eu poderia com ela.

A vida é tão injusta. Charlie tinha passado por tanta coisa em tão tenra idade.

—A mãe morreu quando eu tinha dezessete anos. Anna pode ter desaparecido crescendo muito até, mas quando mãe faleceu, ela estava lá por mim. Ela segurou minha mão e me ajudou a passar por isso. Eu estava um caco. Depois de umas duas semanas, eu consegui um emprego depois da escola até meia-noite, cinco noites por semana e outro trabalho nos fins de semana. Eu terminei o ensino médio e fui para a faculdade, para receber meu diploma de enfermagem. Anna voltou a fazer festa o tempo todo e fazer o que quisesse. Nunca tive uma pista de onde ela conseguiu o dinheiro dela, mas eu me recusei a dar-lhe sempre o que ela pedia.

Outra lágrima cai. —Uma noite, ela voltou para casa bêbada e trouxe um monte de amigos com ela. Cheguei do trabalho e descobri que eles tinham comido toda a comida da casa. Eu não fui paga por mais uma semana. Acho que nunca estive tão zangada. Ela engole grosseiramente. —Anna e eu entramos numa briga enorme e eu a expulsei de casa. Foi algumas semanas depois que ela voltou e conversamos. Ela prometeu endireitar e puxar seu próprio peso, e ela fez, na maior parte das vezes. Ela conseguiu um emprego como garçonete em um bar, começou a me ajudar com as contas. Ela nunca deixou de viver selvagem, mas pelo menos eu tive alguma ajuda.

Ela encolhe os ombros, olhando para mim. —Minha irmã e eu nem sempre tivemos facilidade. Eu a amo, ela é a única pessoa que me resta.

Eu engulo a bola de boliche que parece estar alojada na minha garganta. Ela está tão sozinha quanto eu. Durante toda a sua vida, ela cuidou de todos os outros, mas não teve ninguém para cuidar dela. Eu desejo mais do que qualquer coisa que eu pudesse ser o único a fazer isso. Mas não importa - eu posso querer, mas não posso ajudar. Eu tinha tomado uma decisão e não há como voltar. Por mais que doa, ela precisa mais do que eu.

—Coisas bem pesadas. Você é uma mulher incrível, Charlie. Depois de tudo o que você passou, você ainda conseguiu fazer

algo de si mesma e cuidar de sua irmã ao mesmo tempo. —Eu inclino meus lábios para cima num pequeno sorriso. —Você não precisa se preocupar com Anna. Meus amigos vão garantir que ela ganhe o suficiente para pagar os Devils, e que ela esteja segura enquanto o faz.

Ela acena com a cabeça, parece tranquila. —E você? Você tem algum irmão ou irmã? Além dos que andam de moto? Ela sorri para mim e eu percebo então que podemos estar bem. Talvez possamos ser amigos afinal das contas.

—Não. Sou só eu.

—E quanto a Jase? Vocês parecem próximos. —Quando ela mencionou meu melhor amigo, eu me lembrei de voltar para o clube naquela mesma noite, quando os dois estavam de pé, o braço dele ao redor do ombro dela. Eu os observei juntos até que eu a vi colocar a mão dela no rosto dele. Maldito Jase. O ciúme é lava sobre mim.

—Não há muita história aí. Nós somos amigos há tanto tempo quanto eu me lembro. Jase é muito divertido, mas eu te aviso agora, fique longe dele. Ele é conhecido por quebrar mais do que alguns corações.

Ela parece surpresa no início e então os olhos dela ficam em branco. Eu a perdi. —Yeah. Não queremos que meu coração se

parta, queremos? — Ela fecha os olhos e uma única lágrima desce pela bochecha. —Eu preciso ir dormir agora.

Porra! Eu suspiro, ponho as mãos no cabelo e fico de pé. — Boa noite, Charlotte.

Ela gira e apaga a lâmpada, deixando o quarto na escuridão antes de sussurrar, —Noite.

Capítulo dezesseis

Charlotte

Não me surpreende descobrir que o Ryker desapareceu quando acordei na manhã seguinte. Meu peito dói e meu estômago ainda está rolando, então eu não me preocupo em tentar comer nada. Meus olhos estão apertados e inchados de chorar até adormecer, mais uma vez. Parece que tudo o que eu faço é chorar mais.

Eu passo o dia dando voltas pela casa, lavando a roupa e varrendo o chão. Eu levo o café da manhã para o Tease e ele me dá um pequeno sorriso quando o toma. Um sorriso!

Quando estou pronta para ir, saio de casa e fico alarmada ao ver que o Tease desapareceu e que o Reaper está ali parado, com os braços cruzados no peito, a olhar para mim

—Hum... ei. Eu não passei muito tempo com Reaper, e ele ainda me assusta. Eu posso dizer que ele não gosta de mim, o que não ajuda nem um pouco o meu medo. Oferecendo-lhe um pequeno sorriso, eu me aproximo da moto dele. Ele apenas bufa

e sacode a cabeça, claramente não satisfeito com seus deveres de motorista.

Quando chegamos ao lar de idosos, entrego-lhe o capacete e murmuro um agradecimento rápido antes de me apressar a entrar no edifício. Eu nem sequer dou um passo completo antes que a mão dele se prenda no meu braço com um aperto firme.

—Não tão rápido, Princesa. Ele me chicoteia de volta para enfrentá-lo, me puxando para o espaço dele. — Ele olha para mim. —Você precisa parar de foder a cabeça do meu de garoto.

Estou confusa. Meu coração martela no meu peito porque ele está olhando para mim como se quisesse arrancar minha cabeça. O Reaper já é muito assustador, mas com aquele olhar no rosto, ele é aterrorizante. Do que ele está falando? —Eu - eu - eu - eu não tenho certeza do que você quer dizer? — Eu tento dar um passo atrás para ganhar alguma distância dele, mas ele mantém um aperto de ferro no meu braço.

Ele me ridiculariza. —Eu - eu - eu – eu, — ele zomba.

—Quero dizer, você precisa foder Ryker ou deixá-lo em paz. Desde que você apareceu ele foi fodido na cabeça e eu sei que é por sua causa. Ele me dá uma sacudidela e eu grito. Vadia estúpida e intrometida. Você vem junto com sua boceta de ouro, e acha que pode levá-lo pelo pau dele.

Eu apenas me aproximo dele, correndo com a mente. Eu não fiz nada a Ryker. Ele é o único que está fodendo com a minha cabeça. —Eu não sei...

—Sim. Estou percebendo isso. Olha, Ryker é o nosso VP. Ele logo será o presidente. Muitos caras estão contando com ele para um monte de coisas. Ele não precisa de uma princesa de merda como você vindo junto, ficando sozinha - ou pior - ele, morto.

Estou chocada. O VP deles? Ryker é o vice-presidente do MC? Por que eu não sabia disso? A raiva queima através de mim. Eu não sabia por que Ryker não queria que eu soubesse. Maldito bastardo. Não só ele está me fodendo e fodendo Lucy, junto com Deus só sabe quem mais, mas ele também nunca me disse nada sobre si mesmo. Como eu poderia ter sido tão estúpida? Eu não sei nada sobre ele ou sua vida e honestamente, eu não tenho tanta certeza de que eu queira mais.

Quanto a Reaper, ele que se foda. Estou tão doente e cansada de ter medo todo o maldito tempo. Não tenho nada a perder. O que é que ele vai fazer? Me bater? Talvez, mas mesmo sabendo que Ryker não me quer para ele, ele iria arrancar a cabeça do Reaper por colocar um dedo em mim.

Arrancando o meu braço do seu alcance, inclino-me para o seu espaço. -Você é um idiota.

Surpresa pisca nos olhos dele antes que ele a esconde com desprezo. Ele ri.

É um som ameaçador e eu quase desisto, mas já estou farta desta merda. —Você só pensa isso, princesa?

Eu digo. —Não. Eu sabia. — Minha voz treme de raiva. — Todo mundo sabe. O que você não sabe é, eu não me importo com o que você tem a dizer. Você é um idiota, e você não sabe uma única coisa sobre mim, ou minha boceta de ouro. Eu não quero nada mais do que acabar com você, Ryker, e seu estúpido clube, mas nenhum de vocês vai me deixar em paz!

Eu falo e entro como uma tempestade no prédio, deixando o Reaper do lado de fora. Estou furiosa. Eu não quero mais fazer isso. Eu só quero que minha vida volte ao normal. Eu preciso encontrar uma maneira de fazer com que o MC me deixe em paz e me deixe viver minha vida. Eu sei que Ryker não vai recuar até que ele saiba que Krueger foi embora com certeza, mas não há notícias dele por vários dias. Nenhuma notícia é uma boa notícia. Certo?

Não há nenhuma maneira que eu possa trabalhar o meu turno esta noite – estou um caco. Eu me aproximo de meu supervisor, dizendo a ela que eu não estou me sentindo bem. Nunca pedi a ninguém para tirar férias, ela me dá um olhar simpático antes me dizendo para ir para casa. Chamo um táxi,

solicitando que ele me pegasse na porta dos fundos. Reaper nunca vai me ver sair; Se ele ainda estiver lá fora.

Eu pulo no táxi, e quando saio do estacionamento, vejo Reaper sentado em sua moto em uma área sombreada no final do lote. Ele não me vê. Detetive.

Entrando no meu apartamento sozinha pela primeira vez desde o meu ataque é um pouco assustador. Eu engulo meu medo e tento relaxar. Cada som que ouço me faz pular. Estou nervosa como o inferno, mas eu apenas tento ignorá-lo e voltar ao trabalho. Eu limpo o apartamento, arrumando a bagunça no meu quarto, faço um lanche para comer e depois enrolo na banheira com meu livro.

Só saio da banheira quando meu celular toca, alertando-me para uma mensagem de texto.

Ryker: Onde diabos você esta Charlie? Dr. Palhaço disse a Reaper que você saiu há horas. WTF?

Eu engulo, me sentindo um pouco mal. Eu tinha deixado o Reaper para vigília exterior em pé por cima de mim enquanto eu tinha fugido pelas costas. Jeremy deve ter visto ele esperando e se perguntou por que ele ainda estava lá depois que eu tinha ido para casa. Talvez eu não me sinta mal. Reaper é um idiota. Estou realmente orgulhosa de mim mesma por escapar dele.

Eu: Eu fui para casa. Eu não posso ficar com você. Obrigada por nos ajudar, mas agora estou Ok. Você não precisa se preocupar comigo.

Mando a mensagem, mordendo meu lábio em me preocupar. Eu sei Ryker vai ficar furioso, e ele deve aparecer na minha porta. Se ele o fizer, terei que dizer, mais uma vez, que estou Ok e eles não precisam me vigiar mais.

Meus alertas de telefone novamente.

Ryker: Eu estou chegando. NÃO SAIA

Os meus ombros caem. Claro que sim. Estou tão cansada disso, e de tudo isso. Estar assustada, a rejeição de Ryker, motoqueiros assustadores e, acima de tudo, não poder viver minha vida.

Há uma pancada na porta. Isso foi rápido. Eu respiro fundo, me preparando para a batalha à minha frente. Eu sei que Ryker não vai sair facilmente, mas estou mais do que pronta para lutar pela minha liberdade. Eu vou até a porta, o telefone na mão, e a abro.

O ar corre do meu peito; não é Ryker. Krueger está diante de mim, um sorriso maligno cortando seu rosto. -Ei moça bonita. Você e eu temos alguns assuntos inacabados.

O punho dele se move para fora, me pegando na têmpora. A dor passa pela minha cabeça e eu caio no chão. Através de olhos cheios de lágrimas, eu vejo Krueger entrar um pouco antes que a escuridão se apodere de mim.

***

Ryker

Raiva e preocupação com a segurança de Charlie batalham em mim enquanto eu quebro todas as leis de trânsito imagináveis para chegar ao apartamento dela. Eu estou furioso com ela por dar a Reaper uma fuga, e por tentar me foder com aquela mensagem. Obrigado por ajudá-la, mas ela está bem agora? Que se foda isso! O problema é que eu ainda não consegui localizar Krueger, e os diabos dizem que ele se tornou desonesto. Isso significa que aquele filho da puta ainda está lá fora em algum lugar. Charlie não esta segura.

Eu também estou chateado com o Reaper. O sacana ligou para dizer que Charlie tinha ido embora e ele parecia quase

entediado; como se ele não se importasse que ela pudesse estar em perigo. Eu lidarei com aquele filho da puta mais tarde.

Parando na frente do prédio do Charlie, eu estaciono em um espaço para deficientes e subo as escadas. A porta de segurança se abre com um par de bons empurrões e eu corro pelas escadas. Pauso por um segundo, eu vejo a porta de seu apartamento entreaberta.

Puxo a minha arma do coldre do tornozelo, e calmamente apresso-me até à porta, abrindo-a cautelosamente. Nada. Nenhum sinal de luta, mas também nenhum Charlie. Depois de varrer rapidamente o apartamento dela, eu sei que ela se foi. Voltando para a sala de estar, eu vejo o telefone dela deitado no chão perto da entrada da frente. A tela está rachada. Eu o liguei, e através do vidro da teia de aranha ele mostra a última coisa que ela olhou; o último texto meu. Ela jogou o telefone e saiu? Não consigo vê-la fazendo isso..

Puxo a minha arma do coldre do tornozelo, e calmamente apresso-me até à porta, abrindo-a cautelosamente. Nada. Nenhum sinal de luta, mas também nenhum Charlie. Depois de varrer rapidamente o apartamento dela, eu sei que ela se foi. Voltando para a sala de estar, eu vejo o telefone dela caído no chão perto da entrada da frente. A tela está rachada. Eu o liguei, e através do vidro da teia de aranha ele mostra a última coisa que ela olhou; o meu último texto. Ela jogou o telefone e saiu?

Não consigo vê-la fazendo isso.. Sigo o rasto de sangue descer a escada até terminar completamente na porta dos fundos. Deslizando meu telefone, eu chamo Jase.

Ele responde após o primeiro toque. —Fala .

—Charlie se foi.

—Sim. Você me disse. Mesmo antes de você arrancar daqui como um morcego fora do inferno.

—Não, digo que se foi. Do apartamento dela. Há sangue no chão e o celular dela está quebrado.

—Poorrraaaa!. Você acha que ele a pegou?

— Eu sei que ele está com ela O pânico sobe pela minha garganta acima. Eu preciso respirar fundo e descobrir o que fazer. Para onde ele a levaria? O que ele planeja fazer com ela? Eu olho para o sangue no chão e sei em meu instinto que é dela. Ele tem a minha menina e não sei se vou voltar a vê-la. Que porra eu faço?

—O que você precisa que eu faça, Ryker? A voz de Jase me tira do meu nevoeiro em pânico.

Minha mente luta por uma resposta. -Chame o Prez do Devils. Da última vez que ouvi falar, Krueger tinha ficado rebelde. Eles podem ter uma ideia de onde ele estaria agora. Deixe Gunner

saber o que está acontecendo. Se você tiver qualquer outra ideia, apenas vá com ela.

—Sobre isso. Você está legal?

Eu posso ouvir meu próprio batimento cardíaco batendo nos meus ouvidos. -Ele a pegou, Jase.

—Eu sei, irmão.

—Ela está sangrando.

—Nós vamos encontrá-la Ryk. Respire fundo. Você não será nenhuma ajuda para encontrá-la se você estiver enlouquecendo, então você precisa segurar isso.

Eu aceno, engolindo a bílis na minha garganta. —Eu vou. Eu vou segurar isso.

—Tudo bem. Mande-me um SMS com esse número. Ele desliga. Eu folheio os meus contatos e envio-lhe um SMS com o de Deed, o Presidente dos Devils. Deed quer encontrar Krueger quase tão mal quanto eu; eu sei que ele ajudará como puder.

Eu arruíno o meu cérebro, tentando descobrir o que fazer a seguir. Restringindo minhas emoções, eu volto lá para cima para trancar o apartamento de Charlie antes de me apressar para minha moto. Precisamos de um plano; e rápido. Eu preciso encontrá-la. Eu preciso encontrar aquele filho da puta, Krueger; ele vai sangrar esta noite.

Capítulo dezessete

Charlotte

Eu lentamente arrasto meu caminho para fora da escuridão, minha cabeça batendo junto com a batida do meu coração. Eu me movo para tocar em minha têmpora, onde o pior da dor está, mas meu braço não coopera. Lentamente, eu trabalho para abrir minhas pálpebras com um gemido. Atordoada, absorvo o que me rodeia.

Eu estou deitada em um simples e imundo colchão de solteiro que está em uma cama de metal enferrujado. Minhas mãos e pés estão amarrados a ela, estendida, com uma corda de nylon suja. A cama fica no canto de uma pequena cabana de um quarto de madeira. Há uma pequena mesa com uma cadeira de madeira raquítica, um pequeno armário e um lavatório sem torneira. Uma velha e maltratada poltrona e uma mesa de café ficam em frente a mim, a mesa com várias garrafas de cerveja vazias e uma pequena pilha de revistas.

Levantando um pouco a cabeça, tento ver bem as amarras nos meus pulsos. Minha cabeça nada com dor enquanto eu puxo e abano meus braços, procurando desesperadamente uma maneira de sair deles. Eles não se mexem. Apertada, a corda corta duramente minha pele, e a cada puxão minha pele rasga mais e mais. Mas eu não consigo parar. Eu continuo lutando com eles, mesmo quando eu grito de dor quando o sangue começa a escorrer pelos meus braços.

O medo me esmaga, meu fôlego está saindo em soluços e suspiros. Deitada com a cabeça de volta na derrota, minha mente corre por uma solução. Eu preciso sair daqui! A porta da cabine se abre, e lá está ele.

Krueger espreita pela sala carregando uma caixa de cerveja. Olhando para cima, ele sorri para mim, mostrando seus dentes amarelos tortos.

—Bem, levanta e brilha, bela adormecida. Eu estava começando a me perguntar se você acordaria. O tom amigável dele não me deixa à vontade - só me assusta mais. Ele está delirante?

Ele chega perto de mim, tocando no quadril à medida que se aproxima. Meu coração vacila quando ele puxa uma faca do estojo de couro marrom no cinto dele. De pé ao lado da cama, ele segura-a, mostrando-me a ferramenta que ele usou para

acabar com a vida dos outros. O sorriso em seu rosto é malvado e cruel. Eu o perco. Eu grito, lutando e puxando meus laços, sem me importar se eu tenho que cortar minhas próprias mãos com aquela corda imunda. Eu sei, sem sombra de dúvida, que ele não pretende me deixar sair desta cama viva.

Minha mente pisca para Anna. O que ela fará sem mim? Quem cuidará dela? E Ryker. Ele vai se sentir tão culpado. Ele se esforçou ao máximo para me manter segura, mas eu tinha arruinado isso com meu estúpido coração partido e orgulho ferido.

Krueger silencia meu grito empurrando a lâmina do canivete contra minha garganta. Eu travo. Tenho medo de respirar. Se eu mover uma fração, sua lâmina cortará minha pele, possivelmente acabando com minha vida. Olho para ele, olhos bem abertos, eu tento obter o controle da minha respiração para que minha garganta não se mova. Meu peito arde do esforço.

Com a mão livre, Krueger desce e corre o dedo ao longo do meu corpo, me desafiando a contorcer-se. —Você sabe como eu consegui o meu nome?

Não respondo. Não consigo mexer. Só continuo a olhar nos olhos dele. Eles me assustam mais do que a faca. Estão gelados e vazios; mortos. É como olhar nos olhos de um tubarão.

—Com essa faca? Eu faço uma merdas que fazem o Freddy Krueger parecer um santo. — Ele ri de mim e agarra meu seio, apertando dolorosamente. Um rangido escapa... Mas eu consigo ficar parada, a faca ainda na minha garganta.

Liberando o meu seio, ele move a faca da minha garganta. Arrancando a frente da minha camisa para longe de meu corpo, ele corre a faca ao longo dele, corta outra vez da bainha para o decote. Ele faz o mesmo com meu Short, deixando-me em apenas com minha calcinha fio dental de algodão e um sutiã de renda branca. Ele cantarola sua baixa apreciação na garganta, fazendo com que o meu estômago fique agitado.

—Eu comi a sua irmã em todas as posições que você pode imaginar. — Eu aperto os olhos fechados, tentando bloquear a imagem da minha mente. —Ela é boa de cama, mas cada vez que transei com ela, eu imaginei que era com você que eu estava caralho. — Ele atravessa a ponta da lâmina em meu estômago, parando para destravá-la através de meu umbigo. Eu ali deitada, temendo e congelando meu corpo sólido, arrepios correndo ao longo de minha pele.

—A puta mais quente que já vi. Eu quase te tive da última vez. Eu teria ficado com você também, mas então você me bateu na cabeça e me chutou nas bolas. Ele rosna de raiva, trazendo a faca para cima e colocando a ponta contra o meu seio. -Aí o maldito Ryker liga, e de repente meu Prez me diz para te deixar

em paz. -EU NÃO DEVERIA TER VOCÊ? Ele está gritando comigo agora. Seus olhos selvagens, peito levantando enquanto ele olha para mim.

—Mas eu vou ter você, ele sussurra. O rosto dele se divide em um sorriso largo e louco. " Apenas não posso manter você. Ele traz a faca para a direita do meu umbigo. —Eles não podem fazer nada se não encontrarem um corpo.

A dor me surpreende quando ele mergulha aquela faca no fundo do meu ventre macio.

***

Ryker

Estou agarrando meu telefone, esperando ouvir algo, qualquer coisa, quando ele toca. Nem olho para o identificador de chamadas para ver quem é. Selecionando a opção Aceitar coloquei o telefone no meu ouvido. —Sim? — Minha voz está rouca.

—Ryker? Deed. — Deed e meu pai odiavam. Os dois clubes nunca tinham se entendido. Desde que me tornei vice-

presidente dos Kings, tinha trabalhado duro para consertar essa relação. Os aliados eram sempre melhores que os inimigos. Eu considerei Deed um amigo; talvez não um amigo próximo, mas um amigo, no entanto.

O que você tem? São cinco horas da manhã. Krueger tinha levado Charlie por volta das dez horas da noite anterior. Ele a tem por sete horas agora. Cada hora minha esperança de encontrar minha garota viva diminui um pouco mais.

—Bem, pode não ser nada. Então, novamente, pode ser exatamente o que você está procurando.

—Que porra é que você descobriu? Eu não tenho tempo para enigmas. Minha pele está cheia de pavor, e eu rezo para que o maldito Deus esteja lá fora para que ele possa me dizer algo útil.

—Nós conseguimos encontrar um primo do Krueger. Eles não estão perto, e ele não nos disse nada. Tive que lhe dar um pouco de força. O cara é um covarde de merda. Disse que Krueger tinha vindo até ele por dinheiro. Mencionou que ele estava em apuros. Ia ficar na velha barraca de pesca do avô deles por um tempo.

Eu me sento no meu lugar. —Onde?

—Cerca de quarenta e cinco minutos a oeste de Ottawa. Ele nos mostrou no mapa. Eu vou enviar-lhes as coordenadas do GPS. — Ele faz uma pausa. — Não sei se ele está lá ou não, mas é o melhor que tenho para você.

A esperança me inunda, substituindo o desespero que eu estava sentindo.

Esta é a melhor pista que já tivemos. Isto tem que ser isso. A vida de Charlie depende disso. Uma cabana de pesca remota seria o lugar perfeito para levar um refém. —Envie-me os detalhes.

—Enviado. E Ryker?

Já estou indo para a minha moto. —Sim?

—Mesmo você querendo... Não o mate.

— O que?

—Esse filho da puta doente tem muito a responder, e precisamos falar com ele primeiro. Você terá o seu sangue, mas precisamos de uma chance para interrogá-lo.

É justo. —Feito.

—Estou mandando a mensagem agora. Boa sorte, irmão. Espero que você encontre sua garota.

Eu consigo ladrar um rápido —Obrigado, — a adrenalina correndo através de mim. Desligando, eu levanto a perna sobre a minha moto e ligo-a. O texto aparece com a localização. Copiando-o, envio um texto em massa a todos os meus irmãos com os detalhes, chamando todos para a ação. Então, eu saio para encontrar minha garotinha.

Capítulo dezoito

Charlotte

Tanta dor. O meu corpo treme violentamente, a dor toma conta, apagando o meu medo. Não consigo respirar. Krueger puxa sua faca livre e a levanta em seu rosto. Rindo, ele corre a língua ao longo do comprimento da lâmina, e meu sangue se acumula na ponta.

— Caralho delicioso. — Abaixando a lâmina, ele corta o sutiã ao meio, deixando um corte profundo diretamente entre meus seios. Os bojos caem para o lado, desnudando meus seios para o ar frio e seus olhos famintos. Aqueles olhos bebem a visão com ganância.

Rápido como o relâmpago, ele joga-se para baixo e envolve seus lábios em torno de meu mamilo, sugando fundo. Repulsa corre pelas minhas veias.

—Seu filho da puta! — Eu grito a plenos pulmões. Raiva entorpece a dor na minha barriga. Eu luto e sacudo, mais uma

vez desesperada para liberar as amarras em meus pulsos e tornozelos.

Afastando-se, ele lambe os lábios antes de zombar de mim com olhos frios, cheios de ódio. A lâmina dele desce de novo, mergulhando fundo no meu lado. Eu grito de dor, apertando meus olhos fechados. Sangue jorra das duas feridas de perfuração no meu tronco, me colando no colchão como cola barata.

Eu luto com tudo o que tenho em mim, puxando e esticando, rezando para que o sangue dos meus pulsos funcione como um lubrificante para fazer minhas mãos escorregarem livremente. Eu não posso mais sentir minhas mãos e pés, sangue derramando por baixo da corda. Ofegante, não consigo ar suficiente para encher os meus pulmões e minha cabeça.

Eu o ouço fazendo algo ao lado da cama. Olhando através dos olhos borrados, vejo-o a tirar as calças. Ele sobe para a cama, encaixa-se entre minhas pernas, pau na mão. Eu tento gritar, mas o som é silenciado com minha falta de oxigênio. Escuridão enche minha visão. Eu estou desaparecendo.

Assim que eu desisto, deixando a escuridão me resgatar do horror desse pesadelo, um estrondo vem do outro lado da cabine. Um rugido de fúria enche meus ouvidos enquanto eu me

afastava para a tranquilidade da escuridão, agradecendo a Deus pela fuga.

Ryker

Eu tinha enviado a mensagem para todos meus irmãos, reunindo as tropas de onde quer que fossem, venha e me encontre na cabana. Cheguei primeiro, Reaper perto atrás de mim. Fazemos uma parada na entrada para o caminho. É uma caminhada de três quilômetros... E eu não posso esperar para voltar. Preciso falar com Charlie.

Sem dizer uma palavra, Reaper e eu montamos nossas motos, verificamos nossas armas e tiramos o trilho batido. Enquanto nos aproximamos, um grito rompe o silêncio. Eu saio em uma corrida, com Reaper atrás de mim. Parece que ela está sofrendo. Terror rasga através de mim enquanto eu me esforço para correr mais rápido.

Chegamos a uma clareira, vendo a cabine a várias centenas de metros de distância. Desacelerando, nós observamos nossos arredores, procurando por sinais de perigo. É quando eu a ouço gritar de novo. O som é mais silencioso; mais fraco. Foda-se.

Como um, Reaper e eu nos apressamos para a porta. Eu estou à parte quando ele levanta um pé gigante e chuta a frágil porta. Quando eu olho através da porta aberta a raiva me oprime, um rugido de fúria escapando de minha garganta. A cena diante de mim é um filme de terror.

Charlie está deitada amarrada a uma cama velha, sangue cobrindo o tronco dela. Seus olhos estão fechados, pele branca como uma folha. Krueger ajoelhado na cama, bem entre as pernas dela, seu imundo pau na mão. Ele vira a cabeça para a porta, um olhar de surpresa no rosto.

Apontando minha arma para a sua cabeça, coloco meu dedo no gatilho. Reaper aperta sua mão no meu braço, um aviso silencioso que não podemos matá-lo. Eu não me importo. Um olhar para Charlie e eu não quero nada mais do que rasgar suas entranhas com a sua própria faca e, em seguida, pendurar o filho da mãe com seu intestino cheio de merda.

—Abaixe a arma! — Ele ruge, levantando sua faca sobre sua cabeça, uma ameaça clara, que não hesitará em trazê-la para baixo no peito dela. Baixo a arma um pouco. O corpo dele relaxa antes de eu apertar o gatilho, atirando-lhe no ombro.

A faca cai da mão, enquanto ele aperta com as mãos a tremer. Seu grito de dor preenche a pequena cabana. Eu o arrasto, tirando-o fora da cama, longe de Charlie. Subindo em

cima dele, eu elevo meu punho e dou um soco na cara. Então eu o soco novamente. E outra vez. E outra vez. Eu gemo com esforço sempre que aterro um golpe. Sangue cobre seu rosto e meus dedos. No começo, ele tenta lutar comigo. Eu nem noto quando ele para de lutar. Eu continuo batendo nele, cego pela raiva; se foi toda a razão. Não estou ciente de qualquer coisa, além da minha necessidade de matar esse filho da puta.

—Ryker! — A voz ansiosa de Reaper, rugindo meu nome retarda meus punhos. Ele está à beira da cama, desatando a última das amarrações de Charlie. Minha raiva desaparece, pânico, tomando seu lugar. Pulei para meus pés.

—Charlie! — Ela está imóvel. A pele dela está tão pálida, posso ver o azul de suas veias abaixo dela. —Querida! Você precisa acordar!

Impotente, olho para Reaper. Ele tira a camiseta, rasgando-a ao meio. Olhando para mim rapidamente, ele se move para colocar pressão em dois grandes cortes no tronco dela.

—Ligue para 190. Dê-lhes as coordenadas. Nós vamos carregá-la para à estrada, para encontrá-los.

Em um instante, faço a chamada, dando-lhes o endereço, apenas dizendo-lhes que uma mulher foi esfaqueada antes de desligar.

—Pressione. — Me movo para pressionar a camiseta rasgada sobre os dois cortes. —Ela está viva, mas por pouco. — Reaper está ansioso, mas no controle. —Ela não está boa, irmão. Ela precisa de um hospital, rápido. — Agarrando um xale de lã maltrapilho do sofá, ele passa por ela, cobrindo a sua nudez. — É preciso movê-la para a estrada sem mexê-la demais.

Eu aceno, olhos fixos nos lábios de Charlie. Aqueles lábios lindos que me deram os beijos mais incríveis que eu já recebi; eles estão ficando azuis. Reaper olha rapidamente ao redor do quarto, e então salta da cama. Ele se move para o centro da cabana e chuta sobre a mesa de café. Pegando a borda de um tapete de pelo verde, ele o arrasta para o lado da cama.

—Ajude-me a levantá-la. — ele exige. Eu paro de pressionar apenas o tempo suficiente para agarrá-la debaixo dos braços, enquanto Reaper agarra os pés dela. Juntos, podemos levantá-la e colocá-la no centro do tapete. —Dê-me seu cinto.

Eu arranco meu cinto, entregando-o a Reaper. Ele o envolve em torno de sua barriga, usando-o para prender a camiseta de algodão no lugar. Ele tira o seu próprio e faz o mesmo com a outra ferida antes de olhar para mim. — Você sabe que a polícia irá aparecer?

Balanço a cabeça, coração martelando no meu peito. Não posso falar. As palavras me sufocam presas na minha garganta.

Charlie pode não conseguir. Deed pode não obter o interrogatório dele imediatamente, mas não dou à mínima. Charlie precisa de uma ambulância e uma ambulância significa que a polícia vai se envolver. Posso ir preso por isso. Nem sei se Krueger vai viver. Ele pode estar morto agora pelo que sei, e fui eu quem o espancou. Nada disso importa embora. Não é a minha liberdade. Não é o relacionamento instável do meu clube com os Devil's. Nada importa, mas ajudar Charlie.

Cada um de nós pega uma ponta do tapete, dobra Charlie nele e se afasta da porta. Jase veio até a cabana só quando saímos. Ele olha para baixo do tapete, uma pergunta no rosto.

Eu finalmente encontro as palavras para falar. —Nós estamos levando Charlie para a estrada para encontrar a ambulância. Fique com ele até a polícia aparecer.

—Policiais? Nós estamos deixando os policiais nesta merda? — Ele parece surpreso.

Olho para baixo para Charlie antes de responder. Ela está embrulhada em um carpete imundo, coberta de sangue. Ela pode não viver, e não sei se consigo viver com isso. —Charlie está em mau estado, Jase. Nós tínhamos que chamar uma ambulância. A polícia estará atrás deles. Não fizemos isso, então nós não temos nada para se preocupar. Krueger é que a raptou,

provavelmente estuprou e esfaqueou não nós; paramos. Apenas diga a verdade.

Raiva preenche suas feições quando eu descrevo o que aconteceu com minha garota. Ele acena e, em seguida, entra na cabana.

Chegamos à estrada, braços doendo pela longa caminhada, carregando nosso precioso pacote, assim como a ambulância se aproxima. A polícia apareceu gritando logo atrás deles, sirenes tocando pela floresta.

Num turbilhão de atividades, Charlie é carregada para a ambulância, tubos que saem dela em todos os lugares. Na agitação, eu os ouço mencionar um possível colapso pulmonar e sangramento interno. Eu mal consigo entrar por trás deles assim que eles fecham a porta. O médico começa a protestar, mas eu olho para ele, agarro a mão da minha menina e aperto.

Inclinando-me contra ela, beijo a ponta do pequeno nariz perfeito dela, e pressiono minha testa contra a dela. —Fique comigo, Charlie. Você me ouviu? Você não pode me deixar. Cada bip da máquina me dá esperança. Foda-se. Eu a amo. Eu não sabia disso antes, mas agora que estou enfrentando a perda dela, não posso negar. Não consigo imaginar uma vida sem Charlie nela.

O bip no fundo se torna um bip longo e constante; seu monitor cardíaco. Os médicos entram em ação, iniciando a RCP. —Senhor, você precisa se sentar. Preciso me aproximar da paciente. Eu pestanejo para ele, meu coração morrendo junto com o dela. —Senhor! Mexa-se!

Ele me acotovela para trás, trazendo para frente as almofadas do DEA. Eu me encosto contra a parede, derrotado. Passando minhas mãos pelo meu cabelo, eu vejo enquanto ele tenta chocar a vida de volta para a única mulher que eu já amei.

Ele coloca as pás do desfibrilador no peito dela e dá passos para trás. —Afastem-se!

Capítulo dezenove

Charlie

Acordo lentamente com um som de bip constante vindo de algum lugar ao meu lado. Meu corpo dói, e antes mesmo que eu abra meus olhos, tudo vem correndo de volta para mim. Medo pela minha vida. Krueger. Eu me lembro dele me esfaqueando, prestes a me estuprar. Eu tinha desmaiado antes disso, eu pensei que estava morrendo.

Minha garganta está seca, e dói ao engolir. Abrindo meus olhos, eu sei pelos sons e cheiros familiares que eu me encontro em um hospital. Olho ao redor da sala, maravilhada por ainda estar viva. Meu olhar para quando vejo Ryker caído em uma cadeira bem ao meu lado. Ele está dormindo profundamente, roupas amarrotadas, cabelos sujos e uma barba cheia cobre seu rosto. Mesmo dormindo, ele segura minha mão.

Meu coração aperta um pouco. Deus. Eu estava tão zangada com ele. Na verdade, ainda estou brava com ele, mas aqui sentado, provavelmente preocupado comigo, querendo ser um

bom amigo. Eu estraguei tudo às escondidas, longe da proteção do clube – quase morri por causa disso. Ryker estava tentando me proteger, e eu deixei meu coração ferido levar o melhor de mim, colocando-me em perigo. Então, agora, eu também estou com raiva de mim.

Só então, uma enfermeira entra silenciosamente no quarto. Ela sorri quando ela me vê, aproximando-se da cama com um olhar sobre Ryker. — Você está acordada. — ela sussurra.

Vou tentar responder, mas minha garganta parece que engoli um punhado de lâminas de barbear. Ela alcança a mesa de cabeceira e me serve um copo de água gelada do jarro que fica ali. Ela coloca um canudinho nele e o segura em meus lábios. Tomo um gole, encontrar a água fria faz maravilhas para aliviar minha dor. Eu a engulo, gerenciando três goles, antes que ela se retire. —Não muito, querida. Você precisa começar devagar para que você não fique doente.

Ela tira um termómetro e coloca-o debaixo da minha língua. Enquanto espera pelos resultados, ela acena para Ryker. -Seu homem ali não saiu do seu lado desde que você chegou aqui.

Eu olho para ele. Ele é tão lindo. Minha barriga se aperta e eu tento empurrar para trás a onda de amor que sinto por ele. Eu não posso amá-lo. Eu mal o conheço. Sem mencionar que ele me

usou para fazer sexo e então foi e fodeu com Lucy apenas horas depois.

—Ele é meio assustador. — Eu olho para a enfermeira, vendo-a olhar para ele. Ela olha para mim e pisca. —Você é uma garota de sorte.

As lágrimas enchem os meus olhos. Se ela soubesse, eu não tenho sorte. Ryker está aqui porque ele se preocupa comigo, claro, mas não vai mais longe; .mas isso é até onde ele vai; que nunca vai ser. Ela termina o que ela está fazendo e dá em meu braço um aperto. —Vou mandar chamar o médico.

Acenando, eu sorrio fracamente. A porta que fecha faz um clique alto quando ela sai da sala, fazendo Ryker pular. Ele fica sentado, com os olhos dando voltas pelo quarto, e ainda dorme pesado no rosto dele. Quando eles aterrissam em mim, eu ouço a respiração dele pegar.

—Charlie? — Eu pisco devagar, ainda tentando combater a primeira rodada de lágrimas não derramadas. A voz dele se encolhe quando ele diz meu nome. —Oh, minha menina. Graças a Deus. — A voz dele bate de novo com emoção, e uma única lágrima escapa dos meus olhos. Ele estende o polegar para fora e o desliza para longe antes que ele vá longe demais na minha bochecha. —Eu estava tão preocupado com você. Eu sinto

muito, querida. Desculpe. Os olhos dele brilham com lágrimas não derramadas.

—A culpa não é sua. —Minha voz é áspera, minhas palavras são lentas. Dói falar. Fechando os olhos dele, ele se inclina para frente para descansar a testa dele na minha por um momento antes de se afastar, mantendo meus olhos cativos com os dele.

—É. Eu prometi que ele nunca te machucaria novamente e não cumpri essa promessa. Eu nunca serei capaz de dizer como me sinto.

Outra lágrima cai. Ele pega esta também. —Minha culpa.

—Não, querida. Não, não era. Eu sei por que você foi embora, e eu entendo. Eu só... — Coloco minha mão em sua bochecha. —Deus, Charlie. — Ele pega outra lágrima no meu rosto. —Estou tão feliz que você esteja bem. Quando entrei na cabana, pensei que estivesse morta. E foda-me, se eu não queria morrer junto com você. — Culpa. Eu sei que ele está sentindo muita culpa.

As emoções se espalham através de mim, fazendo com que minha dor de garganta fecha e o sangue corra entre minhas orelhas. Lágrimas caem livremente de meus olhos. Colocando as duas mãos no meu rosto, ele as limpa com os dedos. —Não há mais lágrimas. Aquele filho da puta não tem mais suas lágrimas.

Deus. Por que ele tem que ser tão malditamente doce? Eu preciso endurecer meu coração para ele, ou nunca vou sobreviver. Não posso aceitar sua amizade ou sua preocupação. Ele tinha me usado. Eu estava me apaixonando por ele, e ele me chamou de um erro.

Eu fecho meus olhos e me afasto dele, precisando de um minuto para traçar estratégias. Como posso lidar com essa culpa montada, doce como o inferno em Ryker? Eu preciso me lembrar de tudo o que aconteceu antes de Krueger aproximar-se de mim. Eu preciso ou eu vou recuar sob seu feitiço, e ele vai esmagar o que resta do meu coração em pó.

—Durma, garotinha. Eu estarei aqui quando você acordar. — Ele entende que meus olhos estão fechados por causa da fadiga e está Ok para mim. Quanto menos eu tenha que lidar com ele, melhor. Eu quero que ele saia, mas ao mesmo tempo, eu preciso que ele fique. Sua presença ajuda a manter o meu medo na baía. Para mim, Ryker é igual à segurança.

Eu me deito assim, meu coração doendo, olhos fechados, rosto virado para longe por mais alguns minutos antes que o sono me chame, a escuridão mais uma vez me resgata do perigo; mesmo que esse perigo venha do meu próprio sofrimento.

***

Ryker

A Charlie está no hospital há oito dias. Três desses dias foram passados com ela inconsciente, e hoje eles estavam finalmente liberando-a. Eu não saí deste lugar uma única vez desde que cheguei na ambulância com minha garota. Eles quase a perderam algumas vezes. Seu pulmão havia colapsado e ela tinha tido muito sangramento interno, sem mencionar a enorme quantidade de sangue que havia perdido. Depois de uma longa cirurgia, várias transfusões de sangue e quatro dias na unidade de terapia intensiva, depois mais quatro para recuperar, ela finalmente conseguiu voltar para casa.

Jase e Tease também haviam passado muito tempo aqui, esperando na sala de espera por notícias de como Charlie estava se saindo. Tinham sido uma grande ajuda, trazendo-me comida e uma muda de roupa quando eu precisava. Ambos sabiam que não havia nenhuma maneira de eu deixá-la novamente.

Aquele filho da puta do Jeremy também esteve aqui. Ele trouxe flores para ela, e eu tenho que admitir, eu fiquei com ciúmes do inferno quando ela sorriu para ele e pediu alguma

privacidade. Saí do quarto sem reclamar, de pé no corredor, mas ouvi-os lá dentro. Ela realmente teve uma conversa com ele, tranquilizando-o que ela estava bem e tentando aliviar a preocupação dele. Ela raramente falava comigo. Isso quase me matou.

Jase tinha lidado com a polícia. Eles vieram me questionar, e eu contei tudo. Eles consideraram minha parte em bater o inferno em Krueger como autodefesa. Krueger estava no hospital por alguns dias antes de ser transferido para o centro local de prisão preventiva, à espera de julgamento. Ele vai ser preso por um tempo.

Quanto ao Deed e aos Devils, eles estavam chateados. Conseguir o envolvimento dos policiais foi contra o código do motoqueiro e eu tinha quebrado isso chamando uma ambulância. Mas eu não conseguia me preocupar. Charlie teria morrido caso não fosse assim, e não havia como eu ter deixado isso acontecer. Eu mesmo não tinha falado com ele, mas tenho certeza de que posso acalmar as coisas com Deed se o Gunner não puder. Não é como se eles não pudessem obter suas informações de Krueger na cadeia. Eles têm muitos irmãos sob custódia agora mesmo, e eles podem fazer aquele trabalho sujo por dentro.

Charlie tem estado calada e eu tenho que admitir, estou preocupado. Eu evitei falar sobre Krueger, ou aquela noite,

porque eu não sei bem onde está a cabeça dela. O que ela passou é o suficiente para foder a mente de qualquer um e eu quero protegê-la de qualquer outra dor.

Agora estamos apenas esperando que o médico assine os papéis de liberação dela. Eu vejo Charlie sentada na cama dela, olhos para a janela, quieta. Muito quieta. Eu daria qualquer coisa para saber o que está acontecendo na cabeça dela.

Então, a porta abre-se e o médico de Charlie entra. -Muito bem, Sra. Daniels, seus papéis de liberação estão assinados e você deve estar pronta para ir. Ele lhe oferece um sorriso. Ela olha para ele, cara em branco e apenas acena com a cabeça. Uma pequena careta dobra o rosto do médico antes que ele continue. —Como eu mencionei ao seu namorado aqui, você -

—Ele não é meu namorado, — Charlie dispara, parecendo irritada. —Por favor, encaminhe todas as informações para mim a respeito do meu cuidado.

Eu percebo que o médico olha para mim, mas meus olhos estão colados em Charlie. Essa é a maior emoção que ela mostrou desde a primeira noite em que acordou, mas não tenho certeza se gosto do jeito que ela está mostrando. Ela está chateada comigo?

O médico dela limpa a garganta. -Ok, bem, como eu compartilhei com o Sr. Cole, você vai precisar de alguém que

fique com você por algumas semanas. Seus ferimentos estão curando, mas ainda há perigo de infecção, e você tem que se certificar de não se esforçar. Eu quero você em repouso por pelo menos mais duas semanas, e quando isso acontecer, nós reavaliaremos seu progresso.

Lágrimas brilham nos olhos dela enquanto Charlie escuta o que eu já ouvi, a expressão dela quase sem esperança. —Ok. Um .... ok. Eu vou chamar um amigo e ver se...

Salto do meu lugar, movendo-me para ficar à frente dela. Colocando minhas mãos em ambos os lados do rosto dela, eu me inclino para perto. —Charlie. Olhe para mim.

Ela hesita, então levanta os olhos para encontrar os meus. Foda-se. A luz nos olhos dela mal está mais lá. Ela parece tão quebrada. Como posso consertar isso? -Querida, você realmente acha que vou deixar você ir para casa e não cuidar de você?

Uma lágrima desliza pela bochecha dela; eu rapidamente a removo com meu polegar.

—Você não precisa vir para casa comigo, Ryker. Ela suspira. -Eu tenho amigos. Os olhos dela endurecem e a mandíbula dela se aperta. —Amigos de verdade. E eles estarão mais do que dispostos a vir me ajudar por algumas semanas.

—Foda-se, Charlie. — Frustração arrasta lentamente seu caminho e tento mantê-lo de colorir a minha voz. —Você vem para casa comigo. Eu vou cuidar de você. Não a garota do trabalho. Não Dr. Idiota. Eu.

Sua voz racha e as lágrimas fluem mais rápido agora; muito rápido para eu enxugar. —Você não precisa fazer isso, Ryker. Krueger já se foi. Não estou mais em perigo. Não tem que tomar conta de mim por culpa. Eu vou ser...

Antes que eu possa me parar, eu alcanço e agarro seu rabo de cavalo no alto da parte traseira de sua cabeça. Enrolo em volta do meu punho, em seguida, puxo a cabeça para trás com firmeza então ela tem que me olhar nos olhos. —Basta! — Estou até tão longe agora frustrado, indo até a raiva. Culpa? Ela acha que eu estou fazendo isso por culpa? Eu vejo o médico dar um passo em minha direção, mas ignoro sua bunda e foco em minha garota. Preciso fazê-la entender.

—Isto não tem nada a ver com culpa. Nenhuma porra. — Estou ofegante, minha respiração fazendo com que o cabelo dela exploda em torno de seu rosto. —Vou cuidar de você, porque você é minha para cuidar. Eu deveria ter feito isso desde o início. — Eu balanço a cabeça em frustração e gemendo. Ela está me encarando, os olhos, os lábios se separaram em estado de choque. Finalmente consegui a atenção dela. Usando meu punho no cabelo dela, trago o rosto dela mais perto.

Inclinando a cabeça, coloco um beijo suave nos lábios. Ela me beija de volta tão gentilmente, e ouço-a engolir um soluço como ela levanta a mão, colocando o lado do meu pescoço. Meus lábios ainda nos dela, eu sussurro. — Querida, você tem tomado conta de todos os outros toda a sua vida. É sua vez de ser cuidada. Deixe-me cuidar de você.

Um suspiro escapa da garganta dela antes que ela acene e olhe para mim, lágrimas correndo pelas bochechas dela. Nós olhamos nos olhos um do outro por um momento antes de ouvir alguém limpar sua garganta. Merda. O médico.

Ambos viramos para ele e o encontramos a sorrindo para nós dois. -Agora que já resolvemos isso, aqui estão as suas receitas, as instruções de cuidados pós-operatórios e a data da sua próxima consulta. Ele entrega uma pequena pilha de papéis para Charlie, e então olha para mim. —Ela deve ficar na cama o máximo possível. Ela só o deixa para usar o banheiro. É muito importante que ela mantenha uma atividade física mínima.

Eu estico a mão dela e agarro-a, apertando-a antes de responder. —Entendi. Ela está em boas mãos, Doc. Obrigado.

—Além disso, — ele continua, me dando um olhar duro, ela precisa ser mantida calma. Fazê-la trabalhar não é bom para a sua recuperação. Tente mantê-la feliz, ok?

Eu olho para ela e beijo a ponta do seu nariz. —Esse é o plano.

Capítulo vinte

Charlotte

Estou enlouquecendo. Estou há duas semanas nesta cama estúpida e olhando para estas mesmas paredes malditas. Estive duas semanas na casa de Ryker, esperando que o médico removesse o pedido de repouso absoluto. Isso também significa que já faz duas semanas que estou dormindo na mesma cama que Ryker, suportando seu lado doce e protetor; preciso dar o fora daqui.

Acontece que Ryker é incrível. Ele pode ser tão meigo e amável. Acontece que ele tem estado em apuros desde que eu saí do hospital. Todas as noites tenho pesadelos. Eu acordo na noite gritando, ainda sentindo a lâmina de Krueger na minha garganta ou dentes na minha pele, a voz dele ainda toca nos meus ouvidos. Cada vez, Ryker me segura e me acalma, eventualmente me ajudando a voltar a dormir.

Nós nunca falamos sobre esses pesadelos. Ele sabe o que eles são e eu sei que eles o incomodam. Eu posso dizer pelo seu maxilar, e pelo olhar em seus olhos quando ele pergunta se eu estou bem. A verdade é que eu não estou bem. Embora, além dos pesadelos, Krueger nunca entra nos meus pensamentos. Eu não me escondo dos homens ou tenho memórias vívidas daquela noite enquanto estou acordada. Ele não é a razão pela qual eu não estou bem; a razão pela qual eu não estou bem é Ryker.

Ele tinha quebrado o meu coração. Ele tinha usado meu corpo, e enquanto eu estava me apaixonando por ele, ele tinha me afastado. Agora, com ele tão próximo, é extremamente difícil mantê-lo longe. Ele está no meu espaço, o tempo todo. Ele me traz comida e bebidas, ajuda-me a entrar e sair do banheiro, então aguarda do lado de fora da porta, rondando como uma mãe leoa, até eu acabar o que eu preciso fazer. Cada dia é preenchido com a gente, na sua cama, assistindo infinitas maratonas Netflix e jogando videogames. Às vezes, ele tenta falar comigo e eu não posso ajudar, mas é sugada.

Às vezes, ele tenta falar comigo e eu não consigo evitar ser sugada.

Ele me conta sobre seu passado. Seu pai era um monstro e a morte de sua mãe foi trágica. Ele tinha passado por tanta coisa em uma idade tão jovem. Eu sei o que é estar sozinho depois da

morte dos pais. Ele me conta histórias engraçadas sobre ele e Jase, e crescer no MC . A infância dele foi muito diferente da minha. Eu respondo suas perguntas sobre minha mãe e minha irmã, falo sobre James e como eu nunca tive muitos amigos. Ele ouve atentamente, como se estivesse absorvendo cada pedacinho de informação sobre mim que puder.

Durante essas conversas, percebo que Ryker é engraçado e inteligente. Ele me elogia várias vezes por ser corajosa e forte. Ele também me diz que gostaria de ter conhecido minha mãe, porque está claro nas minhas histórias que eu recebo minha força dela. Talvez ele tenha razão.

Por tudo isso, meu coração continua sendo sugado cada vez mais para um amor profundo e irrevogável por ele. O coração que ele partiu lentamente conserta e parece esquecer o que ele fez para quebrá-lo em primeiro lugar. Mas minha mente não esquece. . Eu me lembro constantemente que ele me jogou para o sexo, em seguida, fodeu aquela vadia na mesma noite. Ele disse que eu não daria uma boa velhinha, e com o jeito que ele disse, eu sabia que ele estava falando sério. Eu sei que ele se preocupa comigo, e é claro que ele estava com medo de mim, mas agora eu só preciso ir para casa.

Ryker e eu acabamos de voltar de uma ida ao meu médico, que me olhou, me fez um milhão de perguntas e então, finalmente, me concedeu minha liberdade. Ainda tenho que ir

com calma. Ele afirmou que eu estava me curando muito bem, mas que exercícios ou movimentos rigorosos poderiam impedir minha cura. Enquanto eu prometesse seguir as suas ordens, ele disse que não havia razão para eu ficar mais na cama. Desnecessário dizer, eu tinha feito essa promessa.

Agora estamos de volta à casa do Ryker. Ele não tinha falado muito quando saímos do consultório ou quando voltamos para sua casa; ele foi direto para a cozinha. Eu posso ouvi-lo batendo coisas lá fora, e eu não tenho ideia do que ele está fazendo, mas eu não poderia me importar menos. Eu tenho algumas coisas para fazer.

Puxando a mochila pequena que usei na primeira noite que vim aqui, comecei a arrumar minhas roupas nela. Eu procuro em cada gaveta e debaixo da cama, querendo ter certeza de não deixar nada para trás. Assim, quando eu sair daqui, não terei razão para voltar.

Há coisas demais para enfiar na minha bolsa, então eu começo uma grande pilha de roupas na cama. Vou ter que perguntar ao Ryker se ele tem uma que possa me emprestar. Estou prestes a entrar no banheiro para meus produtos de higiene pessoal, quando Ryker vem perseguindo o quarto, uma garrafa de cerveja em cada mão.

Ele tem um leve sorriso no rosto, mas quando ele vê minha bolsa e a pilha de roupas, seu rosto cai com uma carranca. —O que você está fazendo?

Eu tento manter meu tom iluminado. —Empacotando minhas coisas. — Ele endurece e coloca as mãos nos quadris dele. —Você ouviu o médico. Eu estou bem para ficar sozinha agora, Ryker. Tenho certeza que você deve estar ansioso para voltar a seu quarto.

—Você não vai. — declara.

Um... O que? Eu suspiro. Não quero lutar com ele. —Eu vou Ryker. Minhas coisas estão quase prontas para ir. Se você não vai me levar, eu vou chamar um táxi.

Ryker sai de sua postura e passa por mim. Vê-lo chegar, ofegante, quando ele não parou na minha frente, como eu esperava. Em vez disso, ele coloca as duas garrafas na cômoda, agarra meus braços firmemente, usando-os para me apoiar contra a parede. Seu rosto diminui para o meu até estarmos quase nariz a nariz.

—Não vá. — ele sussurra.

Minha barriga vibra. Olhando nos olhos dele, vejo ternura rodando através deles. Preciso ignorar isso. Preciso sair. —Eu tenho que ir. Eu não posso mais ficar aqui.

Seus olhos buscam os meus. Só posso segurar seu olhar, sem poder respirar. Sua proximidade está causando estragos no meu coração. Finalmente, ele aproxima impossivelmente mais perto, executando o nariz ao longo do meu. —Você está ainda furiosa comigo.

Minha barriga para de tremer, raiva, tomando seu lugar profundo nas minhas entranhas. Levantando-se em linha reta, eu coloco minhas mãos em seu peito e tento empurrá-lo de volta. Ele move-se apenas um pouco enquanto ele leva meu brilho. —Sim, eu ainda estou chateada com você! — Dou-lhe outro empurrão. —Você acha que se você fosse gentil por algumas semanas, eu apenas esqueceria?

Fecha seus olhos e ele descansa sua testa na minha. Ele fica assim por vários segundos antes de tomar uma respiração profunda e olhando nos meus olhos mais uma vez. —Eu estou arrependido, Charlie. Eu prometi a você que o filho da puta nunca iria machucá-la e estraguei tudo. Estou com raiva de mim mesmo –

—Você acha que estou brava com você por causa de Krueger? — Estou chocada. Todo esse tempo, ele está se culpando sobre isso?

Ele olha de sobrancelhas franzidas, acenando, mas não quebra o contato visual enquanto eu me inclino para frente. —

Krueger não foi sua culpa, Ryker. Anna começou todo esse fiasco. Aquele psicopata em encontrar-me não é sobre você. Fui eu que fugi de você. Facilitei para ele chegar a mim. — Faço uma pausa, observando como ele leva em minhas palavras. —E eu corri, porque não consigo mais ficar perto de você. Ainda não posso.

Ele levanta a mão, colocando-a contra a minha bochecha. Pego seu pulso e aperto-a, tentando tirá-lo do meu rosto. —Não tenho muita experiência com homens. — Ele ainda fica ali. —O que sei é que um homem que pode me foder de manhã, como se eu fosse alguém especial e depois foder uma puta à noite, provando que não sou, não é um homem com quem eu quero estar.

Ele retomou como se eu tivesse dado um tapa nele. Seus olhos se estreitam. —O que?

Planto as mãos nos meus quadris. -Lucy me contou tudo, Ryker. Ela me disse que te fodeu na noite em que estávamos juntos. Ela me disse que você disse que estava se livrando de mim. E então você o fez. Você disse que eu era um erro. Você disse que eu não estava apta para ser sua mulher. Você quebrou meu coração, mas então continuou a me manter por perto. Eu não consegui lidar com isso, então fui embora.

Ao longo da minha fala, as respirações dele saem mais e mais rapidamente, o rosto dele se tornando vermelho. Ele parece chateado. Bom para ele. Eu também! -Depois que acordei no hospital, fiquei esperando você sair, mas você não quis. Uma lágrima rola pela minha bochecha abaixo. -Eu preciso fugir. Toda vez que olho para você, meu coração sangra.

—Você acabou? —ele rosna.

Chocada, eu apenas olho para ele e aceno, outra lágrima escapando do meu olho.

—Bom. Porque é a minha vez de falar. — Ele dá um passo para frente, me encaixando de vez. —Você é especial Charlie, então tira essa merda da sua cabeça agora. Aquela manhã foi muito incrível. Não consegui parar de pensar nisso. Eu nunca senti essa merda por ninguém antes. — Prendo minha respiração e minhas lágrimas param de correr. —Não fui foder aquela puta. Não estive em qualquer lugar perto dela em meses. Ela estava brincando com você. Ela não sabia então, mas quando ela fez isso, ela fodeu comigo também. Eu vou lidar com a bunda desagradável dela mais tarde.

Ele não dormiu com ela? Ela mentiu? Bem, eu admito, me faz sentir melhor. Ainda não apaga o fato de que ele tinha terminado comigo depois, o que eu tinha pensado, foi o começo de algo especial para nós – depois que já tinha começado a

apaixonar por ele. —Você nunca foi um erro, baby. — Meus olhos disparam para o dele e ele coloca uma mão em meu rosto novamente. —Só contei isso porque estava convencido de que minha vida colocaria a sua em perigo. — Minha testa dobra em uma carranca. —Falei sobre a minha mãe. Que merda aconteceu com ela por causa do meu pai e o clube. — Fecho meus olhos e ele balança a cabeça um pouco. —Eu não sobreviveria se acontecesse com você.

Meu coração aperta. Sua razão faz todo o sentido, mas eu tenho que proteger o que resta do meu coração. É impossível que possa confiar nele depois da maneira como ele me tratou. —Eu posso ver por que você se sentia assim. — Eu admito. — Mas isso não muda nada. Você me fez sentir terrível sobre mim. Como uma puta. Ninguém me fez sentir assim antes. Não vou deixar você fazer isso de novo.

Ele balança a cabeça. —Não, querida menina. Eu sou tão maldito que cortei você. Convenci-me que era para seu próprio bem, mas realmente foi para o meu. — Meus olhos alargam-se em surpresa na sua admissão. —Tive medo. Eu não tenho família. Eu não tenho pessoas na minha vida que eu me importe. Eu nunca tive sentimentos por ninguém antes, e o pensamento de te perder... Ele aperta os olhos fechados e sacode a cabeça. - Foda-se. Eu realmente pensei que te tinha perdido. Para

sempre. Eu não posso te perder, baby. Você é a única coisa boa na minha vida.

Faz sentido. Ações de Ryker eram para me proteger. Que burra. — Ryker? Ele abre os olhos e olha para mim. —Você é um idiota. — Seus olhos brilham e ele abre a boca para falar, mas eu o corto. —O que aconteceu com sua mãe não teve nada a ver com o MC. O que aconteceu com sua mãe aconteceu porque seu pai era um idiota que não conseguiu manter o pau dentro das calças.

Um olhar para a cara dele me diz que o que eu disse tinha penetrado. —O que aconteceu comigo foi porque Anna é uma mimada carente. Perigo vem em muitas formas, por muitas razões. Sempre vivi a minha vida no lado seguro. Nunca tive quaisquer problemas, e eu passei muitos anos tendo medo. Medo de pessoas, com medo da doença... Medo de ficar sozinha. Se nada mais, naquela noite Krue... — Nem consigo dizer o nome dele. — A noite em que aconteceu, percebi que eu sempre me protegi tanto que eu nunca vivi. Estou tão cansada de ter medo, Ryker. Eu quero viver.

Ele esmaga-me a ele, de nariz no meu pescoço. —Eu quero viver muito, baby.

O tom de sua voz tanto quebra e conserta o meu coração ferido. O passado de Ryker tinha quebrado ele também. Não sei

o que dizer então eu só balanço a cabeça, meu coração batendo descontroladamente.

Ele me encara por um momento e, em seguida, seu rosto se divide em um grande sorriso de derreter calcinha. E lá está. A covinha. — Quando você ficou tão inteligente?

Eu coloco meu nariz no ar. —Eu sempre fui inteligente. Você estava muito ocupado tentando entrar em minha calcinha para prestar atenção.

Ele ri baixinho. —Sim. Você está certa. Elas são calcinhas muito sexy. — Seu sorriso se desvanece quando ele traz a mão para cima, manobrando meu cabelo no meu pescoço. —Você estava certo sobre uma coisa também. — Eu olho para ele, a barriga tremendo tudo de novo. —Eu sou um idiota. — Não posso me ajudar. Ouvi-lo dizer faz meu rosto sair em um sorriso.

Ele olha para mim com tal intensidade, o meu coração bate no meu peito. —Charlie, eu te amo. —Eu respiro fundo. Ele realmente disse isso? —Eu acho que te amo desde o momento em que te vi pela primeira vez. O jeito que você lidou com Smokey; o jeito que você estava comigo. Querida, você é a mulher mais incrível que eu já conheci. Para ser honesta, isso me assustou. Foda-se, isso ainda me assusta. Quando Krueger te teve, e eu pensei que você ia morrer... — Ele aperta o meu cabelo. —Maldita agonia. — Ele passa o nariz dele pelo meu

mais uma vez. —Não deixe o bebê,- ele sussurra. —Deixe-me nos consertar.

Oh. Meu Deus. Tudo o que ele disse gira em minha mente. Ele me ama. Ele não dormiu com aquela vadia. Eu não sou um erro. E vale a pena mencionar novamente - ele me ama. Olhando para trás em tudo o que ele fez desde a primeira vez que Krueger me atacou, eu posso ver isso. Tudo o que ele tinha feito era porque me amava. Um homem não faz nada disso por uma mulher que não ama. Meu coração vibra. Em pé sobre os dedos dos pés, eu coloco meus lábios suavemente sobre os dele. —Eu não vou embora, baby.

E então ele me beija. Um dedo do pé enrolado, com a terra quebrando, preciso tirá-lo daqueles jeans. Eu posso sentir tudo naquele beijo. Todo o seu amor, e sua paixão, e seu medo de que eu quase tivesse morrido; eu também sinto sua rendição, sua aceitação e seu alívio. Isso me tira o fôlego. Tiro-lhe a camisa das calças, as mãos empurrando para dentro para sentir a carne lisa e dura das costas.

Ambos estamos ofegantes quando ele se afasta e sorri para mim com olhos aflitos. — Sobre o esforço, menina. — Ele se ajusta, o contorno de sua ereção evidente através de seu jeans. —Vamos desempacotar as suas coisas. — sussurra antes de beijar a ponta do meu nariz.

***

Ryker

Não me lembro de me sentir completamente feliz. Satisfeito sim, mas nunca feliz. Essa noite, deitado na minha cama, Charlie dormindo no meu ombro, eu estou. Conversamos mais durante o jantar e decidimos que ela ficaria comigo por um tempo, pelo menos até voltar ao trabalho. Isso me dá pelo menos quatro semanas para convencê-la a ficar aqui permanentemente.

Eu não quero nada mais do que me enterrar nela e deixá-la sentir o que ela me faz - o quanto eu a amo - mas não posso. O médico tinha dito que a atividade física não seria possível por mais algumas semanas. Mas tudo bem, eu posso esperar. Enquanto ela estiver na minha cama, rodeando-me com o seu cheiro, deixando-me beijá-la quando eu quiser, não me importo de esperar.

Charlie está dormindo por um tempo, mas eu não consigo dormir. Ela vai acordar logo. Toda noite, depois de duas horas, ela acorda gritando. Cada uma daquelas noites, eu a seguro. Eu a embalo, sussurro para ela e digo a ela que ela está segura. Eu

não vou adormecer até que isso aconteça, porque eu não quero que ela passe por isso sozinha.

Como se na sugestão, Charlie se enrola na cama, olhos arregalados, mas sem ver, um grito rasga da garganta dela. Sentado, coloco minha mão nas costas dela, acalmando-a com minhas palavras. — Tudo bem, baby. Você está segura. Estou bem aqui.

Vê-la assim me rasga em pedaços. Eu odeio saber que ela vive com essas lembranças. Quando seu corpo relaxa, eu a puxo para o meu peito e deito de novo, acariciando seu cabelo com uma mão enquanto a outra a aperta firmemente contra mim. Geralmente, ela fica assim por um tempo antes que o sono a encontre novamente; esta noite, ela olha para mim com lágrimas nos olhos.

—Ryker? — A voz dela é fraca e cheia de incertezas.

—Sim querida?

—Eu preciso que você faça amor comigo. — Meu corpo congela e ela corre rapidamente. —Por favor. Eu sei que o médico não quer que exerça muita energia, mas não paro de pensar nele. — Raiva se agita no meu intestino. —Toda noite eu acordo e me lembro dele me tocando. Preparando-se para... — ela engole. —Me estuprar. Quero que me toque. Eu preciso de você. Por favor, só me ame e faça-me esquecer de tudo.

Deus. Como posso dizer não a isso? Mas não posso fazê-lo – ela não está pronta. —Não posso fazer isso, querida. — A ouço frustrada e triste antes de continuar. —Mas tenho certeza de que posso inventar algo.

Viro-a de volta, colocando minha mão em sua coxa suave e sedosa. Eu amo quando ela está aqui, tudo o que ela sempre usa na cama é uma das minhas camisetas e suas calcinhas. É uma das coisas mais sexys que já vi. Inclinado para frente, eu levo os lábios em um beijo duro, frenético, engolindo seu suspiro de surpresa.

Meu pau já está duro. Filho da puta. Ele vai ter que esperar algum tempo. Isto é sobre Charlie. Puxo lentamente, a camiseta, expondo sua barriga lisa e então seus seios perfeitos. Foda-se. Isto vai ser difícil. Eu vou precisar de uma ducha fria depois.

O brilho da luz noturna que Charlie insistiu em brilhar pelo corpo dela, destacando cada uma de suas curvas. Eu vejo a sombra amarela desbotada dos hematomas deixados pelos dentes do monstro, cercando o mamilo dela. Aquele filho da puta. Eu quero matá-lo por tocá-la. Por tê-la marcado. Eu me inclino para frente e coloco minha língua estendida sobre o mamilo dela. Ela se contorce, soltando um gemido baixo. Puxando para trás, dou-lhe um olhar severo. "Fique quieta bebê, ou eu paro. Se ela se mover, eu vou perder o pouco de controle que eu tenho.

Ela acena com a cabeça e agarra a parte de trás da minha cabeça, empurrando-a de volta para baixo em direção ao seu peito. Eu não posso deixar de rir. Minha menina safada. Eu puxo o mamilo dela para dentro da minha boca, movendo-o com a minha língua. Ela não se move, mas os gemidos dela ficam mais altos.

Eu foco toda a minha atenção naqueles seios redondos e cheios. Adorando-os; adorando ela. Eu deslizo minha mão sobre a barriga dela, cuidadosamente evitando as feridas que ainda estão se curando, e lentamente estico dentro da calcinha dela. Ela inclina os quadris um pouco, fazendo com que minhas bolas doam com a necessidade de soltar. Eu rosno para ela, mamilo ainda na boca; ela para de se contorcer.

Separando sua carne com a ponta do meu dedo, toco o clitóris dela levemente. Foda-se. Ela está tão molhada. Meu pau dói, mas ignoro isso. Eu deslizo meu dedo fundo dentro dela, enganchando naquele lugar perfeito. Usando a palma da minha mão para esfregar o clitóris dela, belisco e lambo seus mamilos inchados, usando meu dedo para levá-la ao longo da borda.

Ela geme alto. Eu sei que ela está perto, quando seu corpo começa a tremer. Assistir Charlie gozar é incrível. O cabelo dela é selvagem, lábios inchados e um profundo tom de rosa. O rubor nas bochechas espalhou-se para baixo de seu pescoço e em toda a carne branca cremosa de seus seios. Ela é magnífica.

Lentamente, eu retiro a minha mão, olhando nos olhos dela enquanto eu chupo o seu prazer de meus dedos.

— Você é deliciosa, baby.

Vendo seu olhar para mim assim, olhos encapuzados, bochechas coradas ainda mais brilhantes, quase me fez gozar. Cristo. Eu preciso esfriar a cabeça.

Eu me afasto, parando para beijar a ponta do nariz. —É o que vou fazer por agora. Assim que o médico liberar, vou enterrar-me profundamente dentro dessa sua boceta linda doce e eu não vou sair por dias. — Ela sorri para mim. A luz que ela perdeu está de volta em seus olhos.

—Soa como um plano para mim. — ela sussurra.

Eu sorrio de volta e, em seguida, caio para o meu lado, ignorando a raiva duramente dentro de mim pelo que ela passou. Puxo-a contra mim, enterro meu nariz na dobra do seu pescoço. —Durma agora, baby.

Capítulo vinte e um

Ryker

Tem sido um pouco mais de um mês desde que Charlie e eu encontramos o nosso caminho de volta para outro. Isso tem sido incrível. Rimos, brincamos, discutimos, e então fizemos amor... Demasiadas vezes. Não conseguimos obter o suficiente um do outro. Quando não a seduzo na cozinha, ela está me atacando no chuveiro.

Eu aprendi rapidamente que Charlie não é mansa como eu tinha pensado primeiro. A menina tem atitude e foda-se, se eu não amo isso. Quando ela fica com raiva, suas bochechas ficam vermelhas, e ela fica com os punhos esticados em seus lados. Isso é muito bonito. Para calá-la, tudo o que tenho que fazer é beijá-la e a próxima coisa que sei, ela sobe em mim como uma maldita árvore. Como eu disse, incrível.

Passo a maior parte do tempo correndo por aí fazendo coisas para o clube, deixando Charlie sozinha durante a maior parte do dia. Eu sempre me certifico de chegar em casa cedo,

para que eu possa passar um tempo com a minha garota. Nas duas vezes que eu tinha chegado atrasado, a encontrei dormindo na minha cama, parecendo deliciosa, vestindo nada mais que minha camiseta dos Kings of Korruption. Ambas as vezes, eu tinha acordado ela com a minha língua entre suas pernas... Minha namorada tem um gosto divino, caralho.

Hoje, porém, acabei com minha obrigação cedo e fui para a cidade, parando em uma loja de antiguidades populares. Uma loja de antiguidades boa pra caralho. As coisas que faço por esta mulher.

Charlie me disse sobre o vaso antigo que tinha sido de seus avós, e como ela sempre o tinha cheio de flores frescas porque elas lembravam sua mãe. Eu sei que tinha quebrado o coração perder aquele vaso, então encontrei um novo. Eu sei que não é o mesmo; não é uma herança de família, mas é antigo e é lindo, e eu sei que ela vai adorar.

Puxando para a entrada da garagem, eu saio da minha moto e abro o saco de selim, tirando o vaso de cerâmica branco e brilhante. Eu a enchi com um arranjo fresco de flores de verão que a senhora da floricultura disse que qualquer mulher adoraria. Malditas flores. Eu não posso acreditar que estou fazendo essa merda.

Eu subo as escadas, tenho cuidado para manter o vaso atrás das minhas costas, só para o caso de Charlie espreitar pela janela. Entrando, eu vejo que eu não deveria ter me preocupado; Charlie nem sabe que estou em casa. Eu fico na entrada da porta olhando para ela, sorrindo de orelha a orelha.

Ela está usando um pequeno top rosa e um par de shorts de jeans cortados, cabelo em um coque bagunçado e fones de ouvido pendurados em suas orelhas. A vassoura em sua mão está voando pelo chão enquanto ela balança sua bunda sexy para a música, cantando a letra de uma música de Def Leppard no topo de seus pulmões.

Ainda sorrindo, dou outro passo para a sala. Ela apanha o movimento do canto dos seus olhos e grita, a mão voando até seu peito.

—Jesus Cristo, Ryker! Você me assustou!

Eu rio. —Eu vejo isso. — Eu ando em sua direção, eu a agarro pela cintura e puxo-a para mim. —Você tem alguns movimentos sensuais, baby. Você vai ter que fazer um pequeno strip-tease para mim mais tarde. — Eu dou uma piscada.

Ela ri. O riso dela é incrível. Eu adoro ouvir e trabalhar duro para obtê-lo; muitas vezes. —Sim. Acha que você poderia lidar com isso?

Eu sorrio para ela e inclino-me, colocando meus lábios nos dela. —Nós só teremos de descobrir, não é?

Envolvendo seus braços em volta do meu pescoço, ela sorri largamente para mim. Quero resolver, ainda mantendo o vaso nas costas com uma mão.

—Eu tenho algo para você hoje.

Ela me olha e inclina a cabeça para o lado. —Você tem? — Ela coloca a mão, balançando os dedos dela. – Me dê.

Eu rio baixinho. Puxo meu braço por trás de minhas costas, presenteando-a com seu vaso de flores. Se seu suspiro é qualquer coisa perto, acho que ela gostou. Ela pressiona as duas mãos sobre a boca e só olha para ele. Ok. Talvez ela não tenha gostado.

—Sei que não é o mesmo, mas é uma antiguidade como o outro. Só pensei que você gostaria de algo novo para colocar suas flores. — Sinto-me estranho; como se tivesse feito a coisa errada. Ela fica olhando, algumas lágrimas brilhando nas bochechas. —Podemos devolvê-lo e você pode escolher um que você goste. Não é grande coisa.

Ela suspira novamente e arrebata-o das minhas mãos, abraçando-o no peito dela. —Você não existe, Ryker Cole. É perfeito.

Não posso ajudar, mas sorrio largamente para ela. Ok. Ela gosta. Não me pareceu no início, mas o que eu sei? As mulheres confundem a merda fora de mim.

—Onde você conseguiu isso?

—Eu fui para a loja de antiguidades no centro da cidade.

—Você foi a uma loja de antiguidades? — O tom dela é incrédulo.

—Baby. Você precisava de um vaso.

Ela mantém as flores apertadas no peito e seus olhos enchem de lágrimas. —Você tem alguma ideia de quanto eu te amo?

As palavras dela fazem com que o meu coração caia no meu estômago. Eu disse a ela que a amava muito mais de um mês atrás, mas ela ainda não o disse de volta. Eu ignorei isso, querendo que ela o dissesse quando ela estivesse pronta, não apenas porque eu tinha dito isso para ela. Isso não significava que eu não me perguntava.

Agarrando o vaso das mãos dela, colocou-o na mesa do corredor. Eu enrolo o rabo de cavalo dela ao redor do meu punho e seguro sua cintura firmemente. Eu a puxo para mim, pressionando o corpo dela no meu. -Diga de novo,- eu rosno. Eu preciso ouvi-la dizer de novo, para provar que eu não tinha imaginado.

Ela segura meus olhos. Colocando uma mão no lado do meu rosto, ela usa o polegar para acariciar minha bochecha. -Eu te amo, Ryker.

Foda-se. Eu puxo o rosto dela para o meu e reclamo a boca dela com a minha, beijando-a forte e profundamente. Eu despejo todo o meu amor por ela naquele beijo, sentindo todo o amor dela por mim quando ela me beija de volta.

Eu preciso dela. Preciso de fodê-la. Preciso me enterrar dentro dela, marcá-la de alguma forma. Porra. Ela me ama.

Quebrando o beijo apenas o tempo suficiente para passar a camisa sobre a cabeça dela, eu esfrego minha mão no estômago dela. Sentindo as cicatrizes na barriga dela, meu intestino gira um pouco. Eu preciso achar um jeito de me livrar dessas coisas. Toda vez que eu as vejo ou as sinto, eu penso no que aquela maluco fez com ela. Eu odeio que ele possa invadir nosso quarto, mesmo que seja só nos meus pensamentos.

Eu puxo meus lábios para longe, puxo o botão do shorts dela e os deslizo, e suas calcinhas dos quadris dela. Afastando-a de mim, eu a pressiono para frente contra a parede. -Eu não posso esperar, Charlie. Eu preciso foder você.

Ela agarra minha mão e a desliza pela barriga. Usando o dedo dela, ela pressiona a minha sobre o clítoris. -Então cale a boca e me foda, baby.

Jesus. Ninguém nunca me excitou como Charlie. Eu preciso ouvir ela dizer isso de novo.

Deslizo dois dedos profundamente dentro de sua boceta, esfrego a palma da minha mão em seu clitóris. Querendo ouvir a voz dela, belisco o mamilo dela, fazendo-a gritar. —Diga novamente.

Ela geme fortemente, sua respiração irregular e fraca. — Eu— ela move os quadris para baixo em minha mão.

—Porra diga!

—Eu te amo, Ryker. — ela suspira para fora.

Eu arranco os meus dedos para fora e conduzo-me para dentro dela, prendendo-a a parede com nada mais que meu pau na sua boceta e minhas mãos em seus quadris. Cristo, porra, ela parece magnífica.

Chorando, ela coloca as mãos na parede e as usa para ajudar a conduzir os quadris no meu pau. Ela é tão gostosa. Ambos tínhamos feito testes de DST, e Charlie estava tomando a pílula há um mês agora. Para sermos ainda mais seguros, nós estávamos usando camisinha, bem como, até o controle de natalidade estava em pleno vigor, mas eu não podia esperar mais. Ela estava tão molhada. Sentir meu bebê com nada entre a

gente faz meus olhos rolarem na minha cabeça. Ela precisa vir em breve; eu não ia durar.

—Venha para mim, querida. — eu grunhi no seu ouvido.

Ela geme, ainda dirigindo os quadris dela para mim. Seu corpo treme e sua boceta aperta-me como um vício, espremendo cada gota de prazer do meu pau, empurrando-me sobre a borda. Nos gozamos, nossos corpos totalmente em sincronia.

Ainda enterrado profundamente dentro dela, alcanço, segurando um dos seus seios em cada mão. Belisco os mamilos duro, fazendo com que sua boceta me aperte mais uma vez. — Eu também te amo, baby. Muito mesmo.

Ela geme mas vira a cabeça para a minha, capturando a minha boca em um beijo quente, me reivindicando. Eu me afasto e olho-a profundamente. — More comigo.

Uma risada estoura acima da sua garganta. —O que? Ryker? Você não pode estar falando sério.

Eu só continuo a olhar para ela, minha cara, mostrando-lhe quão sério eu estou.

—Ryker! — Ela se transforma em meus braços, desconectando-nos e me enfrenta. O olhar dela é sério e grave. —Nós nos conhecemos há apenas dois meses.

Eu seguro seu rosto em minhas mãos, acariciando as bochechas com meus dedos. —Charlie, eu te amo. Quero estar com você. Você é meu mundo. Isso não vai mudar. Você disse que queria viver. Vamos viver querida. Venha morar comigo.

Ela suaviza o rosto e os olhos dela procuram os meus. Ela inclina a cabeça na minha mão, acariciando sua bochecha contra a sua. —Ok, querido. Vamos fazer do seu jeito.

Eu envolvo meus braços em volta da cintura dela e puxo-a para mim, levantando os pés do chão antes de beijá-la forte e duro. — Eu te amo, porra.

Ela sorri amplamente. —E eu te amo mais.

Claro que sim. Ela me ama.

***

Charlotte

Eu estou apenas colocando os retoques finais na minha maquiagem quando a campainha toca. A cabeça de Ryker aparece para fora do chuveiro e olha para mim da porta aberta do banheiro.

—Tudo bem, querido. Eu atendo.

Ele olha para mim por um momento antes de acenar. —Eu estarei lá em um minuto.

Saio do banheiro, correndo pelo corredor até a porta, quando a campainha toca novamente. Os prospectos estão chegando para ajudar Ryker mover minhas coisas do meu apartamento para a casa dele enquanto estou no trabalho. Eu tinha afirmado que queria fazê-lo, mas Ryker insistiu que eu não deveria estar fazendo qualquer levantamento. Ele não se mexia, então eu tinha concordado relutantemente. Não tive muita escolha. Além disso, eu estava ocupada hoje de qualquer maneira. Este é meu primeiro turno de volta no lar desde o ataque. Estou ansiosa para isso; para voltar à vida.

Puxo a porta aberta, eu paro quando vejo que não são os prospectos. Reaper fica na porta, maxilar apertado, seus olhos em mim.

—Uh... Ei. Ryker está ai?

Eu abro a porta e faço um gesto para o interior da casa. —Entre.

Ele não aceita meu convite. Ele me encara, intensidade queima em seus olhos. —Na verdade, queria falar com você. Se não for um problema.

Chocada, eu aceno, mal-estar rodando na minha barriga.

—Eu fui um idiota. Naquela noite... — Ele lança seus dedos pelo seu cabelo e deixa e solta uma respiração profunda. —Não devia ter dito a merda que eu disse para você. Estou feliz que o meu rapaz tem você, e estou feliz porque você está bem. —

Suas palavras são rosnadas... Mas eu sei que este é seu jeito de pedir desculpas. Também sei que não é algo que ele normalmente faz.

Devo a este homem minha vida, então eu não o faço trabalhar para isso. Eu o perdoei há muito tempo. Sorrindo, coloco minha mão no braço dele. Seus olhos seguem meus movimentos antes de passar rapidamente até mim, evidente na sua cara de surpresa.

—Obrigada, Reaper. — Eu seguro o seu olhar. —Por tudo. Eu não estaria aqui se não fosse por você.

Dou um abraço suave nele.

Ele acena a cabeça e engole visivelmente. Sabendo que ele não está confortável com esta conversa toda, eu me afasto para que ele possa entrar.

— Você quer uma cerveja?

Ele me segue lentamente. —Não. — Ele para, claramente desconfortável. —Obrigado. Nós temos que ir em breve.

Eu aceno, sem saber o que mais dizer. Só então, Ryker sai do banheiro. Ele olha de mim para o Reaper, olhos, avaliando a situação. Olhando para trás para mim, ele pergunta. —Tudo bem? —

—Sim, querido. Estava oferecendo a Reaper uma cerveja. Você quer uma? — Eu sorrio, mostrando-lhe que está tudo perfeitamente bem, e ele não tem necessidade de se preocupar.

Ele balança a cabeça. — Não. Temos que trabalhar, e eu tenho coisas para fazer hoje. — Eu sorrio para ele e pisco. —Pegue suas coisas. Temos que ir.

O sorriso ainda no meu rosto, eu vou para a cozinha pegar minhas coisas. Posso ouvir Ryker e Reaper falando no outro quarto.

—O que se passa Reap? — As coisas tinham sido tensas entre os dois por um tempo. Não sei o que tinha acontecido, mas tenho a sensação que é por causa de mim. Sei que a tensão tem incomodado Ryker. Ele não tem muitos amigos íntimos, e Reaper é importante para ele.

—Só pensei em vir e ajudar com a mudança da Charlotte.

—Sim? — Estou na cozinha, prendendo a respiração, esperando ouvir o que ele diz em seguida.

Mas não é Ryker que fala. É Reaper. —Sim. Você deve saber, eu tive uma conversa com Charlotte.

Isto é seguido pelo silêncio. Eu espreito ao virar da esquina e vejo Ryker olhando para ele; avaliando. Reaper encara de volta. Ryker parece achar o que ele está procurando porque ele levanta a mão e batê-lo para baixo duro no ombro do Reaper.

—Contente com a sua ajuda, filho da puta. Você pode montar com os prospectos.

Contorce-se o rosto de Reaper. —Foda-se. Levo a minha moto. Eu vou encontrar você na sua casa. — Ele vira, saindo.

Entrando na sala, abordo Ryker enquanto ele ri de seu amigo. —Tudo bem, querido?

Ele puxa-me em seus braços, sorrindo para mim antes de deslizar o nariz ao longo do meu. —Sim, baby. Está tudo ótimo.

Guia-me fora de casa e o quintal de sua moto. Adoro montar nela agora. O medo que sentia sobre motos está muito longe. Ryker e eu tomamos movimentos tranquilos sobre isso, e agora, mesmo que ele pensa que estou brincando quando digo isso, quero uma também.

Eu envolvo meus braços em volta dele, levando-se em seu perfume e deixa a sensação de liberdade me tomar. Nunca estive tão feliz com a minha vida. Estou indo morar com o homem que

eu amo me ama tão ferozmente. Vou voltar para um trabalho que me faz feliz. Minha irmã está quase terminando de pagar sua dívida e aparentemente encontrou seu próprio homem de moto para cuidar dela. Encontrei-o, e embora ele fosse um pouco assustador, ele realmente parece gostar dela. Pela primeira vez, eu me sinto livre. Eu estou vivendo.

Ryker para à entrada do lar e eu balanço minha perna sobre, a escalada da moto como um profissional. Ele agarra a minha cintura, me puxando contra seu lado e sorri para mim.

—Tenha uma boa noite, Charlie.

Eu sorrio de volta e inclino-me para beijá-lo. —Você também, querido.

Quando eu puxo para trás ligeiramente, os olhos dele estão estreitados em algo atrás de mim. Aperta o queixo, mas antes que eu possa virar para ver o que ele está olhando, ele me puxa para ele mais uma vez. Seus lábios me capturam com uma intensidade ardente. Agora mesmo, estou espantada em como um beijo de Ryker pode acelerar o meu coração.

Eu separo meus lábios em um suspiro, e ele aproveita ao máximo, deslizando sua língua ao longo de minha; provando-me. Eu inclino a cabeça, varrida pelo amor que sinto por esse homem louco. Ele desce, segurando minha bunda e me pressionando contra a coxa dele. Ele continua emaranhado sua

língua com a minha e eu pego na sua jaqueta de couro, alheia dos meus arredores.

Meu coração está batendo forte, minha cabeça nadando, quando ele finalmente puxa para trás. Ele sorri para mim, olhos enrugando nos cantos. Eu tento recuperar o fôlego e inclino-me, dando-lhe um beijinho final nos lábios. Ele agarra minha nuca, mantendo os lábios na minha e burburinhos. — Até logo, baby.

Eu sorrio contra seus lábios. —Vejo você à noite.

Lentamente, ele libera-me e eu dou um passo para trás. Ele pisca o olho quando eu viro em direção ao prédio tudo faz sentido. Ele estava encarando o Jeremy. Jeremy está não muito distante, rosto pálido, um buquê de flores, fechado em seu punho.

Eu volto a encarar Ryker. —Você...

—Agora ele sabe. — A sua atitude possessiva faz com que ira queime abaixo da minha barriga.

—Por que não faz xixi em mim? Marcando território.

Ele ri. —Não me tente querida, mas estou disposto a tentar se você estiver.

Reviro meus olhos. Às vezes ele é tão irritante.

—Ele precisava saber Charlie. Agora ele sabe. — Eu rolo meus olhos, tornando o sorriso mais largo. —Tenha uma boa noite, querida. Eu estarei aqui as onze para te levar para casa.

Esquecendo a minha raiva, uma onda de felicidade me toma quando ele me lembra da nossa casa. — Nosso lar juntos. Não posso esconder meu sorriso. —Até a noite.

Volto novamente, notando que Jeremy se foi e sem olhar para trás, apressando-se para o trabalho.

Epílogo

Charlotte

Aceitando uma cerveja do prospecto atrás do bar, eu viro e deixo meus olhos varrerem o clube. Existem algumas senhoras de idade e várias prostitutas de clube, que gostam de mim, estão todos esperando os caras acabar com a reunião

Estão todos aqui pela mesma razão que eu estou. Esta noite é uma de celebração. Tease finalmente está seu patch. Eu estou mais que feliz por ele. Ele pode não ser a pessoa mais amigável que eu conheço, mas eu tinha visto um pequeno vislumbre do homem que ele realmente é enterrado debaixo desse exterior assustador. Eu sei que parece não ter ninguém em sua vida, mas o clube, e ele tinham feito muito por eles com lealdade absoluta. Se alguém merece um patch, é Tease.

Lucy está aqui também. Ryker tinha me dito que ele lidou com ela. Desde então, sempre que eu estava por perto, ela ficava longe de mim. Ela ainda me dá olhares de vez em quando, e eu a vi olhando Ryker e eu quando estávamos juntos, mas ela nunca

falou comigo. Ryker tinha dito que os caras gostavam dela, e enquanto ela me deixasse em paz, não teremos mais problemas com ela. Não tinha tanta certeza.

Naquele momento os caras entram na sala. Tease está no centro de tudo, parecendo desconfortável com a atenção, mas usando orgulhosamente o seu novo patch. Capturo o olho dele e atiro-lhe um pequeno sorriso. Ele me dá uma aceno de queixo pequeno em troca. É melhor do que nada.

Ryker se aproxima de mim, olhos azuis brilhantes, queimando nos meus. Ele se inclina para mim, pressionando meu lado antes de sussurrar em meu ouvido. —Ei, baby.

Sua respiração sopra em toda a minha bochecha e no meu pescoço, fazendo-me tremer. Não consigo não sorrir quando eu olho para ele. Isso simplesmente vem naturalmente. —Ei.

Ele olha para Lucy. Os olhos dela se afastam instantaneamente, rosto corado de ser pega nos observando. — Algum problema enquanto estive fora?

Eu sorrio. —Não.

Ele franze o cenho, e acena. —Bom. — Agarrando minha mão esquerda, ele a traz para os lábios e esfrega o polegar sobre o reluzente novo anel de noivado e aliança de casamento que se estão no meu dedo anelar.

Na semana passada, Ryker e eu tínhamos levado a vida para o próximo nível. Com Jase junto, nós montamos para Montreal e pegamos a Anna. Nós quatro então passamos a cidade de Quebec, onde Ryker e eu nos casamos com um juiz de paz em uma cerimônia privada. Eu não queria um grande casamento e sabia que sem sombra de dúvida, que eu nunca conseguiria Ryker em um smoking mesmo que eu fizesse. Anna era minha única família, e embora não relacionados, Jase era família de Ryker. Tudo tinha sido perfeito.

Ryker pega uma cerveja fresca do prospecto e, em seguida, vira-se para assistir a festa comigo. Um dos irmãos, que eu tinha aprendido ser Mouse, está do outro lado da sala, comicamente instruindo um par das putas como fazer um strip-tease adequado. Todo mundo está assistindo e rindo, um casal de irmãos torcendo-o..

—Filhos da puta loucos. — Ryker sorri para mim e balança a cabeça.

Sorrio, continuando a vê-los todos por um minuto antes de olhá-lo profundamente. —Você sabe, há pouco, que você me disse que não tinha uma família.

Ele vira em minha direção novamente, sobrancelha levantada, segurando meu olhar, mas sem dizer nada

—Parece que você tem uma muito grande.

Seus olhos alargam-se em surpresa. —Quem? Esse bando de palhaços?

Eu rio da cara dele. -Bem... sim. Você cresceu com a maioria desses caras, certo? Você tem um relacionamento com quase todos eles. Quando você precisa, eles protegem suas costas e você retribui o favor. Eles são todos leais ao clube e são sócios. Vocês todos se reúnem para celebrar e relaxar. Essas são coisas que você faz com sua família. Parece-me que vocês são muito bons.

O sorriso dele continuou crescendo enquanto eu falava. Quando eu termino, ele mergulha e me dá um beijo duro e rápido. . — Foda-se, você fica sexy quando você dá uma de sábia perto de mim.

Eu consigo manter um rosto sério. —Eu sou sempre sábia.

Ele acena com a cabeça e enterra o rosto na dobra do meu pescoço, colocando beijos suaves ao longo de todo o lado. —E você é sempre sexy. Ele tira o rosto dele, me olhando nos olhos, de repente, sério. —Você está certa. Eles são minha família, mas você é minha família mais importante. E se eu estou preso com esses idiotas, então você também está.

Nós olhamos um para o outro, o sorriso dele refletindo o meu próprio sorriso. —Eu posso viver com isso.

Ele rosna e me puxa do banco, colocando seu ombro para minha barriga para me levantar. Eu gemo em surpresa. —Ryker! Coloque-me no chão!

Ele derruba a palma da mão na minha bunda em um tapa afiado. —Não vai acontecer, baby. Vou mostrar o quão sexy você é.

Ah! Eu gosto do som disso! Paro de me contorcer e sorrio. Olhando antes de Ryker se afastar da sala, vejo Reaper sorrindo para nós, debaixo de sua garrafa de cerveja. Ele envia-me uma piscadela e abana a cabeça. Tease está assistindo também, lábios tremendo um pouco. Ele levanta sua garrafa no movimento universal de um brinde, em seguida, move-se para tomar um gole, mas o celular dele toca antes que possa.

No fim do corredor, Ryker entra no quarto dele. Está muito mais limpo agora que sou a única a limpá-lo. Não dói que Ryker não tenha mais utilidade para ele. Ele me abaixa até o chão, minha frente esfregando ao longo da dele enquanto eu desço.

—Tudo bem, Sra. Cole. Ele passa as mãos pelos lados do meu corpo, depois dá um passo atrás. —Tire suas roupas.

Eu seguro o olhar dele enquanto eu lentamente desfaço os botões da minha camisa e a tiro. Ficar diante do meu marido só com um par de jeans apertados e um sutiã, faz meu coração vibrar e minha respiração fluir quente e superficial.

Eu chego para o botão na minha calça jeans, mas sua mão me impede. — Não. Ainda não. — Seu olhar está se movendo ao longo do meu corpo, seus olhos escuros e com fome. —Foda-se. Você é linda.

Minha pele cresce quente como ele olha para mim, mas eu fico parada, esperando a próxima instrução.

—Tire os jeans, menina; calcinha também. Preciso provar você.

Minhas mãos tremem quando eu desabotoo meus jeans e abaixo-os, junto com minha calcinha, sobre meus quadris. Ryker me abaixa na cama, e então o meu marido me prova.

***

Tease

Arranquei o meu celular, olhando para a tela. Quem diabos está me chamando? Todo mundo que eu gostaria de saber está aqui, na sala.

A tela mostra um número desconhecido, mas é local.

Levanto o telefone no meu ouvido, pressionando o botão aceitar. —Sim?

Uma risadinha feminina preenche minha orelha. —Sim? Isso é como você atende ao telefone?

Parado aí, instantaneamente reconhecendo essa voz. — Laynie?

—Uh-hein. — Ela ri novamente. Ela soa estranha.

—Você está bêbada?

—Simmm, esperrtinhooo. — Suas palavras são arrastadas, e ela ri com sua própria declaração.

—Onde você está? — O pensamento dela lá fora, sozinha e bêbada coloca-me imediatamente na borda.

—Em casa. Eu e o Dexter estamos aninhados no sofá, bebendo umas garrafas de vinho. — Eu relaxo. Se ela está em casa com o cachorro dela, ela está segura. —Bem, o Dexter não está bebendo vinho. Eu estou.

Eu rio. Essa mulher é louca. —Como está Dexter?

Ela suspira. —Ele está bem. Só precisa de uns dias de descanso. — Ouço-a fazer uma pausa e tomar outro gole de vinho.

Quase matei aquele garoto que bateu nele. — E eu tinha. Quando aquele garoto vinha voando pela rua, ele não prestou

nenhuma atenção para o que estava acontecendo ao seu redor. Eu tinha o visto e o cachorro arrastar Laynie fora do caminho, mas ele tinha tomado a moto em si mesmo no processo. Bom cão.

—Eu me lembro. Estava meio quente. — Meus olhos alargam-se em estado de choque como ela ri novamente. — Enfim, eu estava pensando, como agradecimento, talvez você queira... A ouço dizer, assim que um acidente em segundo plano que parece vidro quebrando, seguido por uma pancada. — Ow! Merda! — Sua voz soa distante agora.

— Laynie? O que foi isso?

—Olá? Travis? — Ouvi um movimento no fundo. — Merda! —Deixei o telefone, ela chama. —Dexter! Traga seu traseiro bêbado aqui e ajuda a mamãe a achar seu telefone.

— Laynie?

Ouço mais movimento. —É isso aí, querido. Encontre o telefone da mamãe. — Não há mais movimento no fundo antes do telefone encher-se do som da respiração. Ouço-a dizer. —esse é meu garoto. Obrigado, querido. — Sua voz enche o receptor novamente. —Ugh! Nojento! Agora há baba por todo o lado. — Eu balanço a cabeça. Novamente, louca. — Travis? Você está aí?

—Estou aqui.

—Desculpa. Deixei cair o meu telefone. Outra gargalhada feminina segue um pequeno soluço.

—O que foi aquele barulho?

—Só a mesa. Ela soluça novamente.

—O que quebrou?

—Alguma coisa na mesa?

—Você não sabe o que era aquela coisa?

—Travis sou cega. Não tenho nenhum indício do que diabos era.

Não posso ajudar a risada que me escapa. Espertinha.

—Foda-se. Tease apenas sorrindo? — Meus olhos cortam para Jase, lembrando instantaneamente onde estou. Todo mundo está me encarando, largura de olhos. Jase continua, ignorando o meu brilho. Ele acotovela Reaper. —Sabia que ele pode fazer isso?

Mouse inclina-se em torno de Reaper e olha Jase, olhos bem abertos e sussurros de palco. —Nem sabia que o maldito podia falar!

Todos ao meu redor começam a rir. Estou prestes a falar algo com eles, quando ouço Laynie ganir de dor. — Laynie? Você está bem?

—Hum. Sim? — Ela soluça e insulta em seguida. —Eu vou ficar bem.

—Você não parece bem. — Ela parecia que estava ferida.

—Acabei de pisar em vidro ou algo assim. Eu vou ficar bem. — Ela faz uma pausa. —de qualquer forma, não demoro. Só queria convidá-lo para jantar amanhã. Ou esta semana. Ou quando der.

Jantar? Ninguém nunca me convidou para jantar antes – especialmente não uma loira linda como aquela. Eu não posso pensar nisso agora. Se ela está ferida, eu preciso saber. — Você está sangrando?

—O quê?

—Seu pé. Você está sangrando?

—... Sim. Eu acho que sim. — Há outra pausa. —Ahh! Sim. Definitivamente sangrando. — A voz dela está apertada e atada com dor.

—Estarei aí em 10 minutos. — Eu giro e me dirijo em direção a saída do clube. Eu posso ouvir todos murmurando

quando deixo, mas ignoro a todos e cada um desses idiotas intrometidos e me movo em direção a minha moto.

—Não! Travis, eu estou bem. Eu vou só

—Eu disse que eu vou estar aí em 10 minutos. Sente sua bunda no sofá e não se mexa.

—Travis! Não se atreva a me mandar

—Não posso falar com você e dirigir minha moto ao mesmo tempo, querida.

—Travis.

—Diga o que tem que dizer em dez minutos... — Com isso, eu bati no botão terminar. Tudo que consigo pensar é ela estar ferida, sangrando por todo o lado e não sendo capaz de se limpar. Não sei por que eu me importo, mas eu faço. Desde que eu a vi pela primeira vez, não fui capaz de parar de pensar nela.

E então eu a conheci. Foda-se. Sua boca inteligente me faz difícil.

Meu telefone tocou novamente. Não me incomodo de verificar. Eu sei que é o Laynie. Ela está chateada, desligo-o. Eu não posso lutar contra o sorriso que leva em meu rosto quando eu rujo fora do estacionamento na minha moto.

.....Continua